PREZADO LEITOR

A agência do Banco Brasileiro de Descontos, da cidade de Rudge Ramos, São Paulo, foi assaltada ontem por cinco bandidos armados de metralhadoras, imobilizando cêrca de 20 pessoas que ali se encontravam. O caixa da agência, Guercino de Jesus Agostino, de 28 anos, tentou reagir aos assaltantes e levou um tiro de raspão no nariz. Os bandidos conseguiram apoderar-se da quantia de 800 milhões de cruzeiros antigos, fugindo num carro Aero-Willys de chapa ignorada.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX, 5.584 — Rio de Janeiro (GB)
Sexta-feira, 31 de maio de 1968

O govêrno decidiu ontem cassar o registro da Companhia Brasileira de Investimentos, como principal manipuladora das ações da Dominium. A decisão do Conselho Monetário Nacional, na realidade, foi o resultado das pressões internas e externas, sofridas pelo govêrno, no sentido da adoção de medidas de defesa dos interêsses dos quarenta e cinco mil acionistas da emprêsa paulista. Na Câmara, começou a movimentar-se a CPI do mercado de capitais

GOVÊRNO MANDA CASSAR A CBI

O ministro Delfim Neto mandou o Banco Central cumprir, imediatamente ontem, a decisão do Conselho Monetário Nacional determinando a cassação da Companhia Brasileira de Investimentos, CBI, como principal responsável pelas vendas dos títulos da Dominium. A decisão das autoridades financeiras foi recebida como o provável desencadeamento de providências para punir os responsáveis pela gigantesca concordata da fábrica de Santo Amaro, que atingiu 45 mil acionistas em todo o País. **(Informe Econômico, na página cinco)**

Na Câmara, mais de cem assinaturas já foram obtidas no requerimento de criação de uma comissão parlamentar de inquérito destinada a apurar a "indústria das concordatas". Nos próximos dias, os articuladores do movimento pretendem completar o número de adesões necessário à aprovação automática do requerimento. A CPI terá 120 dias para suas investigações. Ainda na Câmara, o deputado Raul Brunini abordou o caso da Dominium, ressaltando a atuação da TRIBUNA e de Hélio Fernandes no episódio. **(P. 3)**

O govêrno inicia hoje em Tóquio, através do engenheiro Lanari Júnior, as negociações para a venda da USIMINAS, a segunda siderúrgica do País e cujo mercado — chapas para navios — é o melhor do setor. O enviado do govêrno está instruído no sentido de negociar com grupos japonêses a venda de 51% das ações. Caso seja rejeitada a proposta, o engenheiro Lanari Júnior tentará colocar mais 9% das ações aos japonêses, que ficariam com 49%. A tendência, no entanto, é que a oferta brasileira seja aceita. — **(Informe Econômico — Página 5)**

Cristiane, a menina de 6 anos que teve a mão direita reimplantada, deverá ser operada hoje, novamente. Ela sente dôres e tem febre. Itaguaí vive o drama. — **(P. 2)**

DE GAULLE FICA SOB AMEAÇA DE GUERRA

As esquerdas da França reagiram com ameaça de guerra civil à dissolução da Assembléia Nacional e convocação de novas eleições pelo presidente Charles De Gaulle, que decidiu permanecer no Poder. A França está pràticamente paralisada, com greves em todos os setores de atividades. **(LEIA NA SEXTA PÁGINA)**

Bancário perde mão e médicos reimplantam

A técnica do reimplante experimentou mais um avanço, ontem, no Rio, com a recolocação da mão do bancário Alcides Alves, que teve o punho esquerdo decepado por uma guilhotina, na gráfica do Banco do Brasil. A operação durou seis horas, no Hospital Souza Aguiar, para onde colegas de Alcides o haviam conduzido às 14,10 horas, levando enrolada num lenço a mão amputada. Uma equipe de 13 médicos, chefiada pelo cirurgião Azarias de Araújo Santos Júnior, realizou a intervenção, "plano por plano", religando todos os tendões, vasos sangüíneos e a pele. — (Página 2)

Empate de 2x2 deixa Fla à espera de milagre

O empate de ontem de 2 x 2 com o Vasco foi fatal para o Flamengo, que ficou pràticamente sem chances para conquistar o campeonato, a 3 pontos de diferença dos botafoguenses, líderes com 4 pp. Os vascaínos desceram para o segundo, depois de 16 rodadas na liderança. Domingo, o Botafogo enfrenta o Flamengo num jôgo decisivo, pois se vencer pràticamente lhe bastará apenas um empate com o Vasco para sagrar-se campeão. Quanto ao Mengo, a esperança que resta é Madureira vencer o Vasco domingo; o Botafogo perder um jôgo e empatar outro, assim como o Vasco perder ou empatar outro. Para os torcedores, isso só será possível com a ajuda lá do Céu. (ESPORTES)

Coração de Zerbini rejeita honraria

O professor Euriclides de Jesus Zerbini, esperado no Rio esta manhã, poderá sustar sua viagem, para não ter de receber das mãos do presidente Costa e Silva a medalha do Mérito Médico. Informou-se ontem que o autor do primeiro transplante de coração no Brasil estava disposto a recusar ser agraciado pelo marechal Costa e Silva, por considerá-lo o principal responsável pela cassação de seu irmão, o general Jesus Zerbini.

O Ministério da Saúde entregou ontem ao chefe do Govêrno o texto do decreto que confere àquela alta comenda ao famoso cirurgião. (Página 2 e "Em dia com a Notícia", pág. 4).

O govêrno não sabe como reagir diante da informação de que, se vier hoje ao Rio, o dr. Zerbini não irá ao presidente Costa e Silva. Motivo: o homem que deu um nôvo coração ao boiadeiro João Cunha tem profunda mágoa da "revolução" por esta ter cassado o seu irmão, general Jesus, ato do então ministro da Guerra e hoje presidente da República. O general Jesus era comandante do IV Regimento de Infantaria, em Osasco, São Paulo. O boiadeiro João vai suportando bem a chamada fase da rejeição, enquanto a viúva de Luís Ferreira de Barros bate às portas da polícia reclamando o coração do maido. Aqui no Rio, os médicos do Hospital Sousa Aguiar reimplantaram a mão esquerda do gráfico Alcides Alves, decepada por uma máquina. Em Itaguaí, fracassou o reenxêrto da mão direita da garotinha Cristine. Ainda na faixa dos transplantes: o jovem Arari Chardel Rios, que vive com o pâncreas de uma mulher, deu entrevista aos jornalistas da janela do seu quarto, no Hospital Silvestre.

Arari com pâncreas nôvo já dá entrevistas no quarto do hospital

Arari Chardel Rios, que teve o pâncreas transplantado há dias, no Hospital Silvestre, passou bem todo o dia de ontem conseguindo sentar-se na cama e atender aos jornalistas pela janela do quarto em que está internado.

Disse Arari que vem reagindo à operação, se alimenta normalmente e seu maior desejo atualmente é receber alta, ir para casa, "e enfrentar a vida", não gostando, entretanto, da série de medicamentos que está recebendo.

VISITAS

Arari Chardel Rios ainda não pode receber visitas e sôbre seu estado afirmou o médico Renato Bandeira que tôda visita, ou entrada de pessoas no quarto onde está internado o paciente, pode provocar infecção no paciente.

CARIOCAS JÁ TÊM "SKOL"

Com um concorrido almôço oferecido no nôvo restaurante Schnitz, cuja inauguração está marcada para amanhã, foi feita a apresentação oficial da nova cerveja "SKOL" à imprensa local. Do ágape, participaram várias personalidades de imprensa falada, escrita e televisada, estando presentes os srs. Joe Morris Botink, Rui Valente Perfeito e Manuel Vinhas, pelo grupo Skol, e membros da Standard Propaganda responsável pelo lançamento publicitário da nova cerveja.

Após o almôço, falaram em nome da Skol Internacional Beer os srs. Joe Morris e Manuel Vinhas.

O nôvo produto, começará a ser distribuído hoje ao mercado, vendo-se na foto parte da frota que será utilizada para o trabalho.

Zerbini vai à polícia por ter dado coração ao boiadeiro

SÃO PAULO (Sucursal) — nas próximas horas, o dr. Zerbini e tôda a sua equipe podem ser chamados a depor no processo a ser instaurado na 34.ª Delegacia de Polícia, a pedido do advogado de Josefa Maria da Conceição, viúva de Luís Ferreira Barros.

A questão levantada pelo advogado João Bernardes da Silva vem assumindo proporções cada vez mais comprometedoras para o Hospital das Clínicas, embora o superintendente, dr. Geraldo Ferreira, mostre-se muito tranqüilo. Em conversa com os repórteres, chegou a brincar, pedindo que levassem à prisão bombons e doces porque êle não fuma".

QUESTIONARIO

O pedido de Josefa prende-se a respostas que devem ser dadas às seguintes perguntas: "Quais as providências médico-cirúrgicas que dispensaram a Luís Ferreira para lhe salvar a vida. Quarto tempo decorrido entre a declaração da morte clínica e a extração dos órgãos? Foram feitos os testes de reação vital? Porque a direção do hospital não teve o cuidado de conseguir a autorização da família para o transplante?"

O delegado também tem sua opinião sôbre o caso: "Não tiveram sôbre o caso: "Não do de esperar as 6 horas previstas por lei para se comprovar a morte, a partir do último suspiro dado por Luís. Desde a hora de atropelamento até a entrada no hospital não decorreram seis horas, conforme depoimento dos guardas que atenderam a ocorrência. A vítima chegou com vida ao Hospital das Clínicas. E não é por falta de documento que se poderá considerar alguém como indigente e ir retirando seus órgãos".

No oitavo andar do Hospital das Clínicas, o boiadeiro, João Ferreira da Cunha, não apresenta nenhuma incompatibilidade com o seu coração nôvo. Está se dando muito bem mais animado,, conversando com as enfermeiras e médicos, reclamando da laranjada e pedindo para ouvir guarânias.

Desde sua saída do Albergue da Alegria muita coisa mudou para João. A enfermeira chefe Clarisse Ferrarini diz que êle teve muita sorte, pois ia diàriamente ao HC, tendo sido internado quando surgiu a hipótese do transplante. Estava com seus dias contados. Agora João confessou à enfermeira que nunca recebeu tanta atenção na vida.

Sua companheira de transplante, Mercedes Escudero, também está em estado satisfatório, segundo informações do doutor Campos Freire, responsável pela clínica urológica do HC.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

Diretor Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação Administração e Oficinas — Rua do Lavradio, 98 — Tel: 32-8188 — Rede Interna.

SUCURSAIS:

Brasília: — Edifício Ceará, cjs. 1.303/4 — tel. 2-477 —

São Paulo: — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 8.° andar — cj. 802 — tel. — 35-9015.

Belo Horizonte: — Av. Amazonas 135 — cj. 513.4

Niterói — Rua da Conceição n.° 101 — cj. 413.

Salvador — Rua Miguel Calmon n.° 17 — cj. 106 — tel. 2-1130.

Curitiba — Av. Visconde de Guarapuava, n.° 3.030 — tel 4-3477.

Pôrto Alegre — Rua dos Andradas, n.° 814 — 1.° and. — cj 104.

Recife — Rua Lourenço Sá, n.° 68 — tel. 4-4330.

Reimplante devolve mão esquerda a um gráfico na GB

Uma equipe do Hospital Souza Aguiar reimplanotu, ontem, a mão esquerda do operário-gráfico Alcides Alves, pouco depois que uma guilhotina lhe decepou o braço, à altura, do pulso. O diretor do hospital, dr. Sílvio Barbosa, e o chefe da Equipe e operador, dr. Azains de Araujo Santos Júnior, disseram que o paciente reagiu bem ao reimplante, o primeiro dessa natureza no Estado da Guanabara.

Alcides, funcionário do Serviço Gráfico do Banco do Brasil, teve sua mão amputada pouco depois do almôço. Levado para o Hospital Souza Aguiar, com a mão esquerda dentro de um envelope, foi submetido a operação de reimplante às 14 horas e 10 minutos. Quatro horas depois, a equipe médica o transferiu para uma sala especial de observação, no segundo andar do edifício.

O médico Sílvio Rubens Barbosa da Cruz, diretor do Hospital disse que a intervenção era bastante delicada e esta foi feita plano por plano, ou seja, primeiro seriam ligados os ossos fraturados, depois os tendões, vasos (artérias e veias) e por último a restauração da pele.

Acrescentou que estava confiante no resultado da reimplantação, pela maneira que foi decepada a mão, na altura de dois dedos acima da articulação do pulso, tornando o trabalho mais fácil pois era um corte limpo.

Disse também que neste caso não há o risco de rejeição do órgão, pois êste pertence ao próprio corpo. O perigo no entanto é o fato dos vasou transbordarem, ou seja, entupirem, pois são finos, impedindo assim a chegada do sangue ao corpo reimplantado, ocasionando a trombose

Após a operação, que teve a duração de seis horas, o paciente foi conduzido para o quarto especial situado no 22.° andar do Hospital, quarto êste, acético, tendo sido devidamente higienizado a fim de que não haja o perigo de infecção.

EQUIPE

A equipe médica realizadora do primeiro reimplante de mão realizado na Guanabara é composta dos seguintes nomes: dr. Azarias de A. Santos Júnior, plantonista responsável; Anestesistas, dr. Alberto Menezes da Costa e Acadêmico Henrique Gendsel; Cirurgiões, drs. José Badim — chefe de cirurgia plástica —, Renato da Rocha Passos — cirurgia geral —, Antônio Monteiro — cirurgia cardio-vascular — e Acadêmico cardio-vascular e Acadêmico Marcos Pereira de Lima; Enfermagem, Maria Auxiliadora — encarregada do CC —, Expedita Lago, Maria de Lourdes Menezes, Iêda Domingues Reis e Yolete Resende Medeiros.

PACIENTE

Alcides Alves, o paciente que teve a mão reimplantada, reside na rua Aimério de Souza, 371 em São Cristóvão, é brasileiro, com 45 anos de idade, casado com a sra. Geralda da Silva Alves, e pai de três filhos: Alcides Alberto Alves, Ronaldo da Silva Alves e Ana Maria Alves. A espôsa de Alcides só veio a saber do ocorrido, horas mais tarde, quando pràticamente a operação tinha se encerrado.

Negrão não ajuda transplantes

Três hospitais de pronto-socorro da Guanabara Souza Aguiar, Miguel Couto e Carlos Chagas — estão sendo aparelhados com equipamentos para transplantes de coração, enquanto o Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro permanece sem condições de realizar essas operações, apesar de já contar com equipe médica capacitada.

A notícia de que o hospital especializado foi mais uma vez preterido pelo secretário de Saúde deixou o seu diretor, dr. Eugênio da Silva Carmo, profundamente decepcionado, agravando a crise nessa área de govêrno estadual: "Julguem vocês mesmo a atitude da Secretaria de Saúde em relação ao Instituto de Cardiologia" — comentou.

Cristiane sofre nova operação

A garotinha Cristiane Rodrigues Porreca, de 6 anos de idade, que teve a sua mão direita reimplantada, depois de ter sofrido amputação num acidente, deverá ser operada hoje, às 8 horas, no Hospital de Itaguaí, onde se encontra internada.

Cristiane vinha reagindo bem à intervenção cirúrgica, mas anteontem a equipe de médicos que a assiste descobriu infecção na parte reimplantada depois que a garôta começou a sentir dores e sofrer febre de 37,8 graus.

Depois de examinarem minuciosamente a mão direita da paciente, os médicos chegaram à conclusão de que há necessidade urgente de amputá-la novamente, o que deverá ser feito na manhã de hoje.

Segundo as previsões da equipe médica, Cristiane Rodrigues Porreca poderá ficar aleijada pois o reimplante não teve êxito.

Os caros colegas

O JORNAL

Bonitinho mas ordinário o artigo do sr. Geraldo Banas no "O Jornal" de ontem. Queria o sr. Banas que a imprensa brasileira ficasse indiferente à sorte de 45 mil brasileiros, que compraram os títulos da emprêsa de Santo Amaro e ao "boom" provocado por sua gigantesca queda no mercado de capitais.

"Ghost writer" brilhante e bem informado, Banas reconhece: "Os maiores bancos do País estão envolvidos como vítimas" e que "a impressão, penosa, é de que alguns membros do govêrno não exibem muito empenho em chegar a uma solução". E o senhor ainda quer que a imprensa silencie, "seu" Banas?

CORREIO DA MANHA

Ainda na faixa da chamada rubiácea, o "Correio da Manhã" acusa o Ministério das Relações Exteriores de ter gastado dois longos meses para preparar a exposição de motivos que enviou ao Congresso, pedindo a aprovação do Convênio Internacional do Café, assinado pelo Brasil em Londres. Mostra que, como a safra está em cima, o Congresso tem de aprovar o Convênio a "toque de caixa".

Mas, adiante, o jornal de D. Niomar reconhece que o Congresso não tem a mínima possibilidade de modificar o texto do Convênio, pois "a apreciação do Congresso nesses acôrdos internacionais é pràticamente formal". A quantas ficamos, então, D. Niomar?

O ESTADO DE SÃO PAULO

Em ritmo de "sua excelência", o velho "Estadão" volta a deitar sua experiência ao môço Abreu Sodré, tentando visivelmente empurrar-lhe uma lição de sapiência. Quer o jornal dos Mesquita que Sodré abandone a pacificação política de São Paulo. O "Estadão" se rebela contra a volta do PSD ao govêrno paulista. Mas procura não dar nomes aos bois.

Que quer o "Estadão", afinal? A Guerra?

ÚLTIMA HORA

Num gesto nôvo em sua velhice jornalística, Danton, o Môço, chama o sr. Tarso Dutra de "incapaz". Mas demonstra que não leu os jornais: diz que o relatório Meira Matos deveria ir ao ministro da Educação, quando o documento na realidade estava com o sr. Tarso Dutra desde a véspera.

Mas mesmo sem ter visto o relatório, Danton volta à sua atitude clássica, trivial e arrisca uma tese apriorística: "dizem que êle equaciona de verdade os problemas do ensino no Brasil". Mas como?

O GLOBO

Com sua indiscutível experiência prática, "O Globo" fêz novas excursões pelos regimes fascistas e totalitários, para concluir que a Organização Balilla, de Mussolini, tem grande semelhança com o Hitlerjugend nazista. E agora, "The Globe"?

Tanta lógica junta assim é perigoso. Decididamente, o dr. Marinho continua o mesmo.

JORNAL DO BRASIL

O "Jornal do Brasil" pendeu, pesadamente, para o lado de Negrão no debate da situação do Guandu. Que o próprio JB chamou em editorial, há tempos, de "obra do século", para usar o estilo do governador de então.

O "JB" passa, com a mesma leveza, da água para o carvão, mas nesse último acabou de cara suja. O título do suelto é muito sugestivo: "Carvão Dúbio". Mas dúbio mesmo é o artiguete, cujo autor demonstrou precisar de um curso primário de economia carbonífera.

"Da perspectiva global, uma análise de custos e benefícios pode justificar plenamente, seja a imposição às nossas aciarias, seja a aceitação de unidades siderúrgicas de custos relativamente altos". Não é nem uma coisa nem outra, senhor articulista. O carvão é antieconômico porque não é integralmente aproveitado e não dispõe de um esquema de transporte atualizado. No mais, é preciso ir à bôca da mina para ver como aquilo lá é um desafio à capacidade dêste e de todos os govêrnos.

José Dias

BRASILIA (Sucursal) – Requerimento para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a apurar uma série de concordatas fraudulentas, entre as quais a da "Dominium", será encaminhado nos próximos dias à Mesa da Câmara. O documento já conta com mais de cem assinaturas, esperando seus articuladores aumentar êsse n ú m e r o, de modo a garantir a formação automática da CPI, o que só é possível com o apoio de um têrço dos deputados.

CPI para apurar a indústria das concordatas já tem mais de 100 assinaturas

O requerimento prevê um prazo de 120 dias para a conclusão das investigações, que pretendem se estender na apuração do que se convencionou chamar "indústria das concordatas", bem como estudar e propôr providências para a própria modificação da Lei das Falências, se isso fôr necessário.

REQUERIMENTO

É o seguinte, na íntegra, o texto do requerimento:

"Considerando que se instituiu no País uma verdadeira "indústria" de concordatas; considerando que essa "indústria" se instalou no País a partir de 1964, e daí para cá vem causando ao mercado de investimentos danos de monta; considerando que os casos mais gritantes se acentuaram nas concordatas requeridas: Cotonifício Rodolfo Crespi, Cotonifício Adelina, Emeri Indústria e Comércio, Máquinas Moreira, Companhia de Calçados Clark e, para fechar o círculo, Dominium Indústria e Comércio, com o objetivo, sobejamente provado, de: 1 — furtar os trabalhadores nos seus direitos; 2 — saldar os débitos na base de 50%; 3 — lograr o fisco e criar desconfiança no mercado de investimentos; considerando que a reforma procedida no instituto da Lei Falimentar não atendeu aos objetivos colimados; considerando a existência de escritórios especializados no fabrico de concordatas fraudulentas e, alguns dêles, organizaram verdadeira "gang" para a consumação de assaltos; considerando serem vultosos os prejuízos causados ao mercado de capitais; considerando que a última emprêsa a requerer concordata, Dominium S/A Indústria e Comércio, apresenta um passivo de quarenta e cinco bilhões de cruzeiros velhos, como patrimônio da emprêsa se constitui de capitais populares através de subscrição de ações na ordem de cento e vinte e seis bilhões, cento e trinta e um milhões de cruzeiros velhos; considerando que inclusive um banco oficial, Banco do Estado de São Paulo, é credor da emprêsa, com crédito declarado de seis bilhões de cruzeiros velhos, mas afirma-se que se avulta a mais de dez bilhões; considerando que milhares de criaturas pobres são acionistas da Dominium S/A Indústria e Comércio, o que é dever do Poder Público resguardar as economias populares; considerando que a concordata requerida pela Dominium S/A. Indústria e Comércio causou o impacto no mercado de investimentos, criando desconfiança e obrigando uma retração de conseqüências imprevisíveis para a própria economia do País; considerando ser dever do Parlamento e do Poder Público impedir o prosseguimento da ação nefasta dos que atuam nessa condenável "indústria": considerando que a Constituição Federal e o Regimento Interno asseguram ao Poder Legislativo prerrogativa para a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito, vêm os signatários, com fundamento nos dispositivos legais, requerer uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar:

a) o número de firmas que levantaram concordatas; b) o motivo que as levaram a se valer do instituto das concordatas; c) as firmas que levantaram concordata e voltaram ao seu pleno funcionamento; d) os pedidos de concordata que se transformaram em falência; e) os débitos (créditos privilegiados e quirográficos); f) os direitos trabalhistas pagos aos operários e as bases dêsses pagamentos; g) em São Paulo quais os escritórios que se especializaram no patronato de concordatas; h) quais os comissários que mais se fizeram presentes nas concordatas; i) a relação de curadores, de comissários e juízes que atuaram; j) os prejuízos sofridos pelos credores privilegiados; k) os prejuízos sofridos pelos credores quirografados; l) os prejuízos sofridos pelos operários nos seus direitos trabalhistas; m) os danos causados ao mercado de capitais; n) as declarações de Impôsto de Renda de tôdas às emprêsas concordatárias; e o) as conveniências e a modificação da própria lei falimentar, no que se fizer necessário.

A comissão terá o prazo de 120 dias para concluir seus trabalhos, compor-se-á de onze membros e terá a verba de trinta mil cruzeiros novos para atendimento de suas despesas".

Brunini aplaude ação da TRIBUNA

Brasília (Sucursal) — A concordata fraudulenta da Dominium S/A, a maior indústria brasileira de café solúvel, voltou a ser criticada no Congresso Nacional pelo sr. Raul Brunini, que salientou o seu desejo de não ver "o escândalo esquecido pelo povo e de que a defesa dos 45 mil brasileiros lesados não caiba sòmente ao jornalista Hélio Fernandes, através de seus diários — artigos na Tribuna da Imprensa".

— É muito comum — salientou o orador — que os fatos ocorridos nêste País alcancem, nos primeiros dias, manchetes de jornais, para depois, com o correr do tempo, passarem ao esquecimento popular, por omissão dos órgãos de divulgação. Isto ocorre agora com um dos maiores escândalos ocorridos nêste País, que é a concordata da Dominium S/A.

Depois de estoriar a vida da emprêsa e de dizer que a sua concordata causou surprêsa para os seus acionistas, que se viram lesados, o sr. Raul Brunini afirma: "o silêncio não dominou a TRIBUNA DA IMPRENSA que, pelos artigos de Hélio Fernandes, tem feito comentários elucidativos, sugerindo ao Govêrno a adoção de providências imediatas e cabíveis, a fim de chamar os culpados à responsabilidade, o que até agora não foi feito".

— A Nação deve ficar alerta — conclui — na atuação do Govêrno que tem a obrigação de defender o interêsse dêsses milhares de acionistas que ali colocaram as suas economias e não podem, de uma hora para outra, ficar à mercê dêste poderoso grupo econômico que tem o dever de ressarcir todos os que, de boa fé, depositaram suas poupanças no Dominium Sociedade Anônima.

ARENA nega renúncia de Krieger e parte para a ofensiva nas sublegendas

A renúncia do senador Daniel Krieger da presidência da ARENA e da liderança do govêrno no Senado, por não ter encontrado receptividade em suas gestões para aprovar o projeto que cria as sublegendas, não foi aceita pela Comissão Diretora do Partido, que, reunida ontem, manifestou solidariedade ao parlamentar gaúcho, ao mesmo tempo em que acertava uma série de providências para a mobilização da maioria, visando a aprovação da matéria até têrça-feira.

Solidariedade ao senador Krieger também foi prestada pelo marechal Costa e Silva, através do seguinte telegrama: "Em resposta ao telegrama do eminente correligionário, estou certo de que a Comissão Diretora do nosso partido não acolherá seu pedido de renúncia. A falta eventual de "quorum" na fase de verificação de votação poderá ser suprida na próxima reunião de têrça-feira, quando será novamente apreciado o projeto das sublegendas. Nêste ensêjo, renovo ao companheiro e amigo minha integral confiança no exercício e eficiência da liderança do govêrno junto no Senado Federal".

A renúncia do sr. Daniel Krieger suscitou, no Senado, uma crise de pronunciamentos sôbre o projeto que estabelece as sublegendas partidárias.

Logo na abertura da sessão, o sr. Lino de Matos, da representação de São Paulo, fêz apêlo ao presidente Costa e Silva para que mandasse retirar o projeto, inclusive porque a mensagem está criando crises seríssimas até mesmo no partido governista.

O senador Argemiro Figueiredo, como mais tarde os srs. Nogueira da Gama, do MDB, e Eurico Rezende, da ARENA, fizeram apêlos ao sr. Daniel Krieger para que desista de sua intenção de renunciar à presidência da ARENA e à liderança do Govêrno no Senado.

O sr. Camilo Nogueira da Gama, associando-se aos apêlos para a permanência do sr. Krieger, acusou a assessoria do presidente da República de ter errado ao permitir o envio simultâneo ao Congresso de duas mensagens como a relativa às áreas de segurança e à que institui as sublegendas.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

O poeta Carlos Drummond de Andrade não vai aceitar o convite que lhe fêz o presidente Costa e Silva para ser o nôvo adido cultural do Brasil em Paris. "Nem E u r o p a nem Academia", costuma dizer o poeta aos seus amigos, reiterando a sua disposição de jamais entrar nesses dois lugares, de tanto "apêlo e tradição". E seus amigos informam ainda que Carlos Drummond está "sensibilizado" com o espontâneo convite que lhe fêz o presidente.

Costa e Silva

Nos m e i o s culturais e administrativos, atribui-se a êsse convite um sentido político. Semanas atrás, o presidente Costa e Silva foi censurado (inclusive nesta coluna, que deu a notícia em primeira mão) por ter indeferido um requerimento em que o poeta Carlos Drummond de Andrade pleiteava do govêrno p e r m i s s ã o para acumular o cargo de redator da Rádio Ministério da Educação com o de servidor aposentado do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do mesmo ministério. Embora os interessados na acumulação de redatores (que o DASP considera inconstitucional) sejam mais de 400, só o poeta Drummond está obtendo, com o caso, uma "incômoda notoriedade", pois os demais postulantes empurram sempre na frente o seu famoso nome.

—◆+◆—

C o n v i d a d o o poeta Drummond para ser adido da hoje convulsionada Paris, o marechal Costa e Silva livrou-se de passar à história literaria como o governador que "tirou um bico do Drummond". Pois a imagem vigente de agora em diante é a do homem de Estado que convidou o poeta para um disputado pôsto no Exterior.

—◆+◆—

Salienta-se, a l i á s, nos meios históricos e políticos que o avô de Carlos Lacerda, o político e depois ministro do Supremo, Sebastião Lacerda, quando ministro da Agricultura, demitiu o grande Machado de Assis do cargo de diretor, que ali ocupava no fim de uma gloriosa carreira burocrática, no govêrno Prudente de Morais. Pois bem: para a literatura brasileira, até hoje Sebastião Lacerda é o "homem que demitiu Machado de Assis".

—◆+◆—

E agora um assunto nada literário: a alta cúpula federal está acolhendo com "paternal t o l e r â n c i a" a explosão do g o v e r n a d o r Paulo Pimentel, do Paraná, que de uma só cajadada reclamou eleições diretas para presidente da República, um pluripartidarismo de 4 partidos, liquidação das sublegendas e outras "doses cavalares de democracia" para o nosso regime.

—◆+◆—

O sr. P a u l o Pimentel anunciou que, juntamente com o governador Ivo Silveira, de Santa Catarina, vai submeter o assunto das eleições diretas presidenciais à convenção da ARENA, em julho próximo. Diante dessa "ameaça", a resposta do Poder Dominante é que, para o marechal Costa e Silva, a atual Constituição, que consagra as eleições presidenciais indiretas, é sagrada e intocável, como S. Exa. tem reiterado numerosas vêzes.

Círculos ligados ao sistema de informação e segurança do govêrno acentuam que o sr. Paulo Pimentel está se armando, no seu Estado de adoção (êle é paulista de nascimento, genro do falecido Lunardelli, que foi "rei do café", e proprietário de grandes vastidões rurais e agroindustriais) de um respeitável s i s t e m a de "veiculação".

—◆+◆—

Ainda há pouco, adquiriu uma televisão do empório Chateaubriand. A sua "explosão" pró-eleições diretas e assuntos adjacentes é considerada como um esfôrço no sentido de situar-se numa "linha civilista" que o coloque em boa posição no futuro. Isto porque, tendo já se livrado da tutela do seu "inventor p o l í t i c o" Ney Braga (que por sua vez se desvencilhara do seu inventor político Munhoz da Rocha, chegando até a derrotá-lo nas eleições), o sr. Paulo Pimentel deseja agora formar uma "imagem federal" destinada à concretização de grandes sonhos futuros. Para isso dispõe de três elementos básicos: ambição política, juventude e muito dinheiro.

—◆+◆—

A propósito da explosão civilista do g o v e r n a d o r Paulo Pimentel, me dizia uma a l t a personalidade política, que tem "talher cativo" na mesa presidencial: "O que o sr. Paulo Pimentel diz não se escreve. Se êle tivesse entrado para a Escola Militar, e fôsse um fogoso coronel, na certa seria um dos mais ardentes militaristas do Brasil. Mas como suas ambições não são correspondidas e nem se fortalecem com o fortalecimento do Poder Militar, êle é civilista. Compreende-se"...

—◆+◆—

O chefe da **Casa Civil** do govêrno Paulo Pimentel, sr. Samuel Duarte, é o maior corretor da revista "NP" (Nôvo Paraná), da qual também é o proprietário e redator-chefe. O chefe da Casa Civil do Govêrno do Paraná, com um simples telefonema, obtém publicidade que dá para encher páginas e páginas de sua revista. Chama-se a isso tráfico de influências.

—◆+◆—

O sr. Francisco Eduardo de Paula Machado foi "eleito" anteontem mais uma vez para a presidência do Jóquei Clube. Devido às manobras de bastidores e aos apelos lancinantes feitos pelo próprio Chico Eduardo, não houve nenhum candidato para disputar a eleição do Jóquei Clube. Dos 6 mil sócios, votaram apenas 518. O que dá ao sr. Francisco Eduardo de P a u l a Machado a representação de 8,5 por cento dos sócios do clube, e lhe confere o título de presidente menos votado em tôda a história do clube.

Ernane Galvêas
Nei Braga
Paulo Pimentel

ur-gente

Anuncia-se que o sr. Ernane Galvêas, superintendente do Banco Central, irá depor na Comissão de Economia, na próxima quinta-feira, explicando fatos ligados à Dominium. Mas acrescenta-se que o depoimento será secreto. Por que secreto? O escândalo não é público? Pública não é a concordata fraudulenta? Públicos não são os 45 mil acionistas prejudicados pela Dominium? Então por que o depoimento de uma autoridade como o superintendente do Banco Central, que pode esclarecer muitos aspectos dessa concordata vergonhosa, há de ser secreto?

**

Uma companhia de Investimento está comprando títulos da Dominium, oferecendo preços baixíssimos e comprando tudo o que aparece. Os portadores dêsses títulos devem se acautelar, pois haja o que houver não perderão o seu dinheiro. Muito cuidado com os espertalhões que querem enterrar mais ainda os desesperados acionistas, comprando suas ações por preços aviltados.

Já o coronel Gwyer de Azevedo tomou uma boa providência: está processando a CBI por estelionato. Conforme escreveu aqui mesmo na TRIBUNA, êle não fêz negócio com a Dominium. Quem levou seu dinheiro foi a CBI; quem lhe pagou os juros fixos foi a CBI; quem fêz os resgates foi a CBI; quem assinou os seus títulos foi o presidente da CBI. Por que agora essa história de vir a público e dizer que a CBI não tem nada com a concordata fraudulenta?

E por que a CBI, que sabia da manobra inacreditável feita entre a S/A Moinho Inglês e a Dominium, desde setembro de 1967, só em maio de 1968 veio a público explicar a sua participação? Convenhamos que é muita irresponsabilidade. Pelo menos.

Carlos Lacerda está em Milão, de onde telefonou anteontem para o seu escritório, querendo saber novidades. *** Abreu Sodré vem hoje ao Rio para um almôço em homenagem ao dr. Jesus Zerbini. *** O sr. Jorge Serpa está em grandes articulações na área político-militar empresarial. Já considera o assunto Mannesmann encerrado, e pretende retornar à vida pública com fôrça total, retomando os seus contatos anteriores. Brasil, país do futuro ... *** Vai mal o nosso metrô. Engenheiros e técnicos não são consultados, quem faz e desfaz nesse setor é um Procurador sem nenhuma vivência do problema. *** O prefeito-negocista de Belo Horizonte, Souza Lima, queria cobrar uma taxa de 10 por cento sôbre todos os jogos realizados no "Mineirão". Os clubes se insurgiram, procuraram o deputado Gilberto Faria, êste começou a se movimentar, então o governador Israel Pinheiro, assustado, mandou que o prefeito cobrasse apenas 2 por cento de taxas *** Há dias, conversavam o prefeito-negocista Souza Lima, o notorio Israelzinho (filho do próprio) e o sr. Eduardo Bambirra, que perguntou ao prefeito-negocista se êle já cumprira a ordem de Israel. *** Resposta do prefeito-negocista: "Essa ordem eu cumpro. Mas não sei se cumprirei outras"... *** Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: o colégio Amaro Cavalcante, pertencente ao Estado da Guanabara, está chamando os pais de alunos, por intermédio de uma "carta-convocação", para pagarem a taxa mínima de 15 mil cruzeiros, com a seguinte justificação: o prédio onde funciona o colégio está em estado precário, o que poderá acarretar inclusive a sua interdição como medida de segurança. Se tal fato acontecer, os alunos ficarão prejudicados nos seus estudos. Só falta o próprio Govêrno declarar-se em estado de falência. E o que é que têm os cidadãos do Estado com o fato do govêrno deixar o prédio onde funciona um colégio ficar nesse estado precário e ameaçando cat-

UM DEPOIMENTO PESSOAL

GENIVAL RABELO

Por volta de 1960/1961, a Hanna pressionava por todos os meios os podêres públicos para lhe conceder o direito de construir em Guaibinha perto de Angra dos Reis, Estado do Rio, um pôrto de embarque de minério de ferro. Reclamava, através de uma bem bolada campanha de relações públicas, "o privilégio de dar sua contribuição ao desenvolvimento econômico dêste País". Mas, ao mesmo tempo, o sr. Renato Feio, engenheiro da Hanna, se aproximava da administração do Pôrto do Rio, buscando convencê-la da superioridade do instrumental técnico de trabalho norte-americano sôbre o europeu. Planejava-se, então, ampliar a capacidade de embarque do Pôrto do Rio para 5 milhões de toneladas/ano de minério de ferro. Nosso modêlo era o pôrto sueco de Narvick. Ninguém podia compreender o empenho da Hanna para que a técnica adotada nos trabalhos da ampliação das instalações portuárias fôsse americana, se ao mesmo tempo, ela se empenhava, ostensivamente, em obter concessão para construção de seu próprio pôrto em Guaibinha.

Acontece, porém, que o tempo correu. No Govêrno do marechal Castelo Branco a concessão foi dada à emprêsa americana para construção do pôrto e o que se viu foi ela, pelo menos aparentemente, reduzir suas atividades às minas de ouro de São João Del Rei. Vendeu suas minas de minério de ferro no vale do Paraopeba ao sr. Azevedo Antunes, que se tornou, assim, o maior exportador particular do produto com um mercado cativo nos Estados Unidos, controlado pela Hana. O sr. Ricardo Jaffet, com a sua Cia. Brasileira de Mineração, havia muito tempo fôra superado na feroz luta pela conquista das minas e colocação do produto no exterior. O sr. Chapir Ferreira ainda se mantém como exportador médio. Volta Redonda possui também minas no Vale do Paraopeba, que usa para seu próprio consumo. Existem vários produtos pequenos, todos servidos pela Estrada de Ferro Central do Brasil para transporte até o Pôrto do Rio de Janeiro e por êste para embarque e exportação de sua produção. Os mentores da campanha de privatização da economia nacional nunca tomaram conhecimento do perigo constante, que sempre rondou êsses produtores. A Hanna, que fazia propaganda de seu empenho de obter concessão para construir o Pôrto de Guaibinha, pressionava, ao mesmo tempo, para celebrar um contrato de locação do Pôrto do Rio, com o que simplesmente eliminaria todos os concorrentes do vale do Paraopeba, com exceção de Volta Redonda, que usa o minério para o próprio consumo e, pois, não utiliza as instalações especializadas do Pôrto do Rio. A técnica do estrangulamento do produtor concorrente pelo monopólio dos transportes ou dos portos de embarque, é velha: John Rockfeller começou a pô-la em prática com sucesso exatamente um século atrás controlando as estradas de ferro e, em conseqüência, impondo condições aos produtores de petróleo.

O Pôrto de Guaibinha não foi feito, nem nunca foi intenção da Hanna fazê-lo, apesar da intensa pressão que exerceu para obter do Govêrno Federal a respectiva concesão. O que a Hanna queria era controlar, primeiramente, o Pôrto do Rio, dominar o vale do Paraopeba, fazer a sua ligação ferroviária com o vale do Rio Doce, passando, em seguida, a pressionar no sentido de controlar o Pôrto de Tubarão.

Com essa manobra, que teria confiado às mãos hábeis de Azevedo Antunes, seu aparente comprador das minas do Paraopeba, a CVRD poderia se de tal forma envolvida que ao cabo, se tansformaria numa mera companhia transportadora.

Afirmam os técnicos que o minério do vale do Paraopeba é mais abundante e rico do que o do Vale do Rio Doce. As exportações para o mercado cativo que a Hanna tem nos Estados Unidos se fariam através de acôrdo com a CVRD, idênticos ao que esta mantém com a Belgo Mineira. Ou então, o que seria manobra encoberta e muito mais astuta, Azevedo Antunes venderia o minério, na bôca de suas minas no Vale do Paraopeba, à Companhia Vale do Rio Doce, passando a controlar sua exportação para os Estados Unidos, onde a Hanna lhe assegura o mercado.

Seria essa a explicação de o Pôrto de Tubarão ter sido construído com uma capacidade de embarque de 20 milhões de toneladas/ano, quando a Estrada de Ferro Vitoria a Minas, com a atual bitola de 1 m, não consegue transportar mais de 12 milhões de toneladas/ano?

A ameaça existe, mas a pergunta não procede. A ferrovia poderá ter sua bitola aumentada para 1,60, passando a transportar 20 milhões de toneladas/ano. Por outro lado, o dimensionamento do mercado externo comporta um aumento de exportação de minério para 30 milhões de toneladas/ano. E nossas reservas medidas se elevam, só no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais, a 30 bilhões de toneladas, sendo de mais de 50 bilhões de toneladas as reservas inferidas.

Por outro lado, como afirmamos em artigo anterior, a CVRD tem sido um modêlo de boa administração. Conquanto muitos dos seus engenheiros tenham sido conquistados, últimamente, pelo grupo comandado pelo sr. Azevedo Antunes, ligado à Hanna e à Bethlehem Steel, como é notório, é pouco provável que sua direção, cuja presidência é exercida por pessoa da confiança do presidente da República, que a nomeia, se deixe envolver.

Salvo se os tentáculos da campanha de desestatização da economia nacional, cujo primeiro passo foi dado pela venda da Fábrica Nacional de Motores ao grupo italiano Alfa-Romeo (impatriótico gesto do ministro Macedo Soares, que o povo não poderá perdoar), lhe vá minando as sólidas bases atuais e, por influência de processos que os grupos privados tão bem sabem usar em tais circunstâncias, passe a apresentar sintomas negativos, como queda de produtividade, diminuição de lucro, descontentamento do operariado e do pessoal de administração, etc. Seria uma confirmação de que os grupos privados subordinados a capitais estrangeiros são freqüentemente movidos por interêsses contrários aos nossos.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

COSTA PODE NÃO VER ZERBINI

Apesar de fartamente noticiado, podemos informar com segurança que dificilmente se realizará o encontro do presidente da República com o hoje mundialmente famoso dr. Zerbini, autor do primeiro transplante de coração da América Latina.

Motivo: O irmão do dr. Zerbini, general Jesus Zerbini, então comandante do IV Regimento de Infantaria, em Osasco, São Paulo, foi o único general paulista CASSADO PELA REVOLUÇAO EM ATO ASSINADO PELO então ministro da Guerra e atual presidente da República, Arthur da Costa e Silva.

— *** —

O general Jesus Zerbini possui todos os cursos superiores de Guerra e é diplomado pela famosa Academia de Sorbonne, na França, sendo um nome respeitado internacionalmente. Sua mulher atualmente é uma simples funcionária do Departamento dos Correios e Telégrafos de São Paulo.

— *** —

A senhora-general Jesus Zerbini trabalha para ajudar no sustento de sua casa, já que o seu marido foi pràticamente extirpado da vida brasileira, devido à perseguição que lhe impuseram algumas figuras militares, guindadas ao poder em 1.º de abril de 1964.

* * *

GRAVEM BEM: O govêrno mandou fazer um inquérito rigoroso (e sigiloso), para fiscalizar mais intimamente todos os Fundos Mútuos e os Consórcios de carros, casas etc. Deverá agir com rigor, evitando estouros futuros.

— *** —

Uma das primeiras medidas disso é que a Caixa Econômica de São Paulo já suspendeu a correção monetária e diversas taxas que cobrava, nas compras de casas, automóveis etc. Esta medida vigora inicialmente em São Paulo, devendo se estender em todo o território brasileiro.

"POSITIVAMENTE ELIANA" DE VOLTA

Em uma operação de 16 milhões de libras esterlinas, o que poderá mudar todo o futuro da aviação comercial particular na Inglaterra, a British United Airways (BUA) e cinco outras emprêsas menores de aviação, tôdas pertencentes ao grupo Air Holding, foram vendidas à British & Commonwealth Shipping Co. Ltd.

Apesar da proibição médica de receber visitas, é satisfatório o estado de saúde do estimado Aloysio Sales. Deverá receber alta, segundo previsão dos seus próprios médicos, por êsses dias. É o que estamos esperando.

— *** —

O deputado Armando Falcão, que se encontra atualmente nos Estados Unidos, deverá regressar ao Brasil em meados do mês em curso. Viajou atendendo a convite do Govêrno americano.

— *** —

O simpático Harri Stone verdadeiro embaixador de Hollywood no Brasil, está em Brasília tratando de assuntos cinematográficos. Voltará à Guanabara no próximo dia 6.

— *** —

Dando provas do seu senso filantrópico, Eliana Pitman se apresentará na próxima têrça-feira, a partir das 22h, no Teatro de Bôlso, com o espetáculo "Positivamente Eliana". Cantará de graça e seus acompanhantes não cobrarão nada. Tôda a arrecadação irá para os cofres da Casa dos Artistas. É preciso que você, leitor, também colabore, comparecendo ao teatro de Bôlso. 15 cruzeiros novos o convite.

Rhodia vai ao Nordeste

O presidente do BEG, Carlos Alberto Vieira, passou grande parte da tarde de ontem no gabinete do ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto. Os dois são grandes amigos. E se ajudam mùtuamente.

— *** —

Segundo revelações feitas pelo seu presidente, sr. Paulo Reis de Magalhães, a RHODIA deverá inaugurar ainda êste ano duas novas fábricas no Nordeste, cujos empreendimentos se elevam à soma de 33 milhões de cruzeiros novos.

— *** —

As fábricas em questão serão para produção de fibras sintéticas (para confecção do Tergal) e a outra para produtos farmacêuticos destinados ao consumo humano e à complementação de rações animais. Nada menos do que 1.300 pessoas serão empregadas nessas duas fábricas.

Frei fala dos índios

Frei Gil Gomes, padre dominicano que há trinta anos trabalha junto aos índios do Rio Araguaia, faz hoje uma palestra na sede da Conferência dos Religiosos do Brasil. Explicará o que sabe sôbre as missões indígenas, principalmente a matança de alguns índios.

— *** —

Uma das maiores operações imobiliárias do País está prestes a se concretizar. Será em São Paulo. O prédio a ser vendido é o que os Diários e Emissoras Associadas ocupam na Rua Sete de Abril, e o comprador será a Justiça Trabalhista do Estado de São Paulo. Bilhões e bilhões de cruzeiros velhos (vê olhos) serão utilizados.

— *** —

Por sua promoção a embaixador (merecida, diga-se), o diplomata Carlos Jacinto de Barros ofereceu anteontem um coquetel no salão verde do Copa. Como vem ocorrendo em quase todos os acontecimentos festivos do Itamarati, também neste tivemos a presença quase total de elementos da "carrière", tendo o próprio chanceler Magalhães Pinto à frente.

— *** —

A senhora Chica Duvivier ofereceu ontem em sua residência um chá, homenageando a senhora Lourdes Cantuária, futura sogra de sua filha, Heloisa Boavista, cujo casamento com o diplomata Antônio Cantuária Guimarães ocorrerá ainda êste ano..

Rápidas e boas

O empresário Marco Paulo Rabelo chegando hoje ao Rio, depois de uma viagem pelo interior de São Paulo, inspecionando algumas obras da sua Construtora Rabelo. ★ As 14 h de ontem, Eliana Pitman estava no aeroporto Santos Dumont tomando um avião para São Paulo, onde irá tarabalhar. ★ Tomando café num bar da Rua México esquina de Santa Luzia o prefeito de São Luiz, Maranhão, Epitácio Cafeteira. Tomou cafezinho na xicara. ★ Sendo aguardado do Maranhão, onde está preparando o seu ingresso na politica (disputará uma cadeira na Câmara Federal, em 1970), o jovem Eduardo Lago. ★ Gratos a Fernando Chinaglia, Distribuidor, pelo envio do último número da revista TIME, que focaliza em amplos detalhes a "crise" francesa. ★ Fátima Arquitetura convidando para a exposição de tapeçaria de Erna Antunes. Será na próxima segunda-feira, a partir das 21 h. ★ O Country Clube da Tijuca comemorando amanhã o seu quinto ano de vida. ★ A neta de Getúlio Vargas, a jovem (e inteligente) Celina do Amaral Peixoto, fará o seu "début" na politica brasileira: participará ativamente da campanha do seu pai, a governador do Estado do Rio, em 1970. ★ Sérgio Porto está reescrevendo a peça "Stanislaw Ponte Preta e o sexo zangado", para a excursão que a emprêsa de Amândio fará, pelo interior do País, a partir de 3 de julho vindouro. ★ O torcedor do Flamengo deve colaborar agora com a nova campanha: adquirir um chaveiro de prata, que custa 3 cruzeiros novos. Tôda a verba arrecadada será destinada a melhorias do clube. Você, leitor, já comprou um? ★ E os mendigos da Guanabara estão fugindo dos hospitais, como o diabo foge da cruz. Os transplantes assustaram os mendigos, por motivos óbvios...

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO — METRÔ

OBRAS CIVIS DA LINHA NORTE-SUL DO METRÔ DE SÃO PAULO

Condições para a pré-qualificação de firmas construtoras à concorrência para as obras civis da linha Norte-Sul

I — CONVITE

O presente edital de convocação objetiva convidar firmas construtoras nacionais, individualmete ou consorciadas com firmas congêneres também nacionais ou estrangeiras, e firmas construtoras estrangeiras, estas obrigatòriamente consorciadas com congêneres nacionais, para, obedecidas as condições e têrmos dêste documento, apresentarem as respectivas qualificações, de forma a permitir que sejam selecionadas as firmas ou consórcios, que serão posteriormente convocados pela Companhia do Metropolitano de São Paulo — Metrô, para as concorrências de construção.

Sòmente as firmas ou consórcios selecionados através da presente pré-qualificação serão considerados pela Companhia do Metrô, para a execução das obras civis da linha Norte—Sul.

A Companhia do Metrô sòmente reconhecem a formação de consórcio, diante da evidência jurídica de sua constituição, compreendendo a definição de sua direção e orgaização. Na hipótese da formação de consórcio, e da pré-qualificação dêste, apenas o consórcio será convidado para as concorrências. Isto significa que cada consórcio será considerado um todo que, vindo a ser alterado, poderá a critério exclusivo da Companhia do Metrô, implicar na sua desqualificação e na de seus membros. Anàlogamente, as firmas que se apresentarem isoladamente, para a pré-qualificação, e forem selecionadas, sòmente poderão alterar sua constituição, e ou se consorciar com outra firma ou consórcio, a critério exclusivo da Companhia do Metrô.

II — OBJETO

Para fins da presente pré-qualificação, as obras civis da linha Norte—Sul do Metropolitano de São Paulo se agruparão em quatro classes, a saber:

A — Vias e estações em elevado;
B — Vias em vala aberta e posteriormente coberta ("Cut and cover");
C — Vias em túnel a ser construido com escudo ("Shield");
D — Estações subterrâneas.

As firmas construtoras poderão se candidatar simultâneamente a mais de uma ou tôdas as classes de obras acima enumeradas. Não obstante, a Companhia do Metrô se reserve o direito de convidar, frente às selecionadas na pré-qualificação, às firmas cujas qualificações lhe parecerem mais adequadas a cada uma das obras cuja contratação fôr objeto de concorrência. Assim sendo, a Companhia do Metrô não se obriga a convidar tôdas as firmas e todos os consórcios para cada concorrência, comprometendo-se, todavia, a convidar pelo menos uma vez, cada uma das firmas e cada um dos consórcios selecionados para apresentarem propostas durante o período total de contratação das obras da linha Norte—Sul.

Essa pré-qualificação não se refere, nem se aplica a quaisquer obras do pátio, depósitos e oficinas de manutenção que serão contratadas através de concorrência específica.

III — REQUISITOS PARA QUALIFICAÇAO

1 — CAPITAL

As firmas candidatas deverão comprovar possuirem um capital mínimo de NCr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros novos), integralizado e registrado até a data de publicação dêste edital. Na hipótese de constituição de consórcio, essa exigência pode ser atendida pelo conjunto das firmas integrantes, desde que, porém, cada uma delas, individualmente, comprove um capital mínimo de NCr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros novos), integralizado e registrado até a data de publicação dêste edital.

Além do acima requerido, as firmas candidatas para as obras de via em vala aberta e posteriormente coberta e para estações subterrâneas deverão indicar sua experiência em obras de remoção, remanejamento, sustentação e construção de dutos destinados a serviços urbanos de utilidade pública, bem como em impermeabilização de edificações e de valas, esgotamento de cavas, rebaixamento de lençóis freáticos, emprêgo de diafragmas e bem assim no tratamento de fundações.

2.2 — **Obras executadas e quantidades mínimas**

As firmas que pretenderem se habilitar mediante atendimento da exigência suplementar de atestado fornecido pelo Departamento de Obras Públicas da Prefeitura do Município de São Paulo deverão comprovar a execução nos últimos 5 (cinco) anos das seguintes quantidades mínimas:

Item A) Via elevada e estações (elevadas e subterrâneas).

Sub-itens

A.1 — Terrapianagem — em escavações profundas (fundações	5.000 M3
A.2.1. — Concreto armado em pontes, viadutos e obras similares: vão mínimo	20 M
e volume	5.000 M3

ou optativamente:

A.2.2. — Concreto protendido, idem vão mínimo	35 M
e volume	3.000 M3

Item B) Via em vala aberta e posteriormente coberta (Cut and cover)

Sub-itens B. 1. — Escavação sem escoramento	200.000 M3
B. 2 — Escavação com escoramento	50.000 M3
B.3 — Galerias de concreto armado moldadas "in loco", seção transversal com área mínima de 1,5 m2	1.500 M
B.4 — Área de pavimentação (em vias urbanas)	200.000 M2

Na hipótese de habilitação através dêste tópico, a demonstração de ter executado a quantidade mínima estipulada em um único sub-item qualquer dos enumerados, obrigatòriamente deverá ser feita pelo menos por um dos membros do consórcio candidato, isto é, não se admitirá que as firmas membros de um consórcio somem seus desempenhos para atender à quantidade requerida por um sub-item determinado. Não obstante, admitir-se-á que, para o conjunto de todos os sub-itens, apenas o consórcio o atenda. Fica esclarecido que o consórcio de que participem firmas admitidas por êste tópico não está dispensado do requerido sob o título: "2.1 — Obras executadas".

Ainda no caso de consórcios, serão também aceitas para avaliação as qualificações de firmas construtoras nacionais cujo capital, de cada uma, integralizado e registrado na data de publicação dêste edital fôr igual ou sperior a NCr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros novos), desde que essas firmas satisfaçam o requerido sob o título: "2.2 — obras executadas e quantidades mínimas", abaixo, com atestados fornecidos ùnicamente pelo Departamento de Obras Públicas da Prefeitura do Município de São Paulo.

Na hipotese de consórcio de que participe firma estrangeira, a soma dos capitais das firmas brasileiras integrantes não poderá ser inferior a NCr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros novos), sempre integralizados e registrados até a data da publicação dêste edital.

Em qualquer hipóese não serão considerados consórcios com mais de 6 (seis) firmas.

2 — EXPERIENCIA TECNICA

2.1 — Obras executadas

As firmas candidatas, de modo geral, devendo descrever as obras que executaram ou que estejam executando, localizando-se, e comprovar através de atestados de clientes, terem já executado obras da mesma natureza daquelas que serão objeto de licitação e cujos itens principais a seguir são indicados:

A) Via e estações elevadas.

A.1 — Terraplanagem — em escavação profunda (fundações);
A.2 — Concreto armado em pontes, viadutos e obras similare com indicação do vão mínimo e volume;
A.3 — Concreto protendido em pontes, viadutos e obras similares, com indicação do vão mínimo e volume.

B) Via em vala aberta e posteriormente coberta (Cut and cover)

B.1 — Escavação (vala aberta) e escoramento;
B.2 — Galerias de concreto armado moldadas "in loco";
B.3 — Pavimentação (em vias urbanas).

C) Via a ser construida com escudo (túnel em "shield")

C.1 — Terraplanagem;
C.2 — Escavação de túneis.
— Sistema convencional
• em rocha
• em material mole
— Escavação com escudo ("shield")
C.3 — Concreto armado:
— Seção moldada "in loco" e pré-moldada.

D) Estações subterrâneas:

D.1 — Terraplanagem — Escavação em vala aberta;
D.2 — Concreto armado em edificaçoes;
D.3 — Concreto protendido em edificações.

As firmas candidatas deverão indicar e comprovar as quantidades executadas, que serão consideradas fator relevante de julgamento. Para os consórcios de que participem firmas estrangeiras é obrigatória a comprovação de que pelo menos um de seus membros tenha executado obras significativas de construção de metrô.

3 — EQUIPAMENTO

As firmas ou consórcios deverão demonstrar a maquinaria, o equipamento, os meios de suprimento e parques de manutenção que possuem atualmente, o que, no conjunto, será fator relevante na pré-qualificação.

Quando das concorrências, a Companhia do Metrô estipulará o mínimo necessário à construção.

IV — FINANCIAMENTO

Além dos requisitos, acima estipulados, a Companhia do Metrô declara considerar fator de alta relevância, para a seleção atual e futura contratação das obras, a oferta de financiamento para a construção. Não exigirá nesta fase de pré-qualificação a comprovação de financiamento firme já negociado. Todavia, quando dos convites para as concorrências para a construção e de seu julgamento, a Companhia do Metrô tomará em consideração como fator importante o montante do financiamento oferecido na pré-qualificação, bem como as características indicadas para prazos de carência, prazos de amortização, juros, serviços financeiros etc.

Desde já fica esclarecido que serão desclassificados e perderão o direito à restituição da caução as firmas ou os consórcios que, na proposta para concorrência, não comprovarem e ratificarem satisfatòriamente a critério da Companhia do Metrô o financiamento que tiverem oferecido nesta fase de qualificação.

V — CAUÇÃO

Obrigatòriamente, as qualificações de cada uma das firmas ou consórcios candidatos só serão recebidas após a apresentação da guia de recolhimento da caução, expedida pela tesouraria da Companhia do Metrô.

A caução será de NCr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros novos), que poderão ser recolhidos em moeda corrente ou títulos da dívida pública municipal da Prefeitura de São Paulo, cujos juros, neste último caso, serão creditados ao concorrente.

As firmas e os consórcios que não forem selecionados nesta pré-qualificação terão o direito à restituição imediata da caução.

VI — FORMA, LOCAL E PRAZO PARA A ENTREGA DAS QUALIFICAÇÕES

As qualificações deverão estar agrupadas por firmas e por consórcios, deverão estar agrupadas por firmas e por consórcios, devendo ser entregues em 3 (três) vias em português, até às 17 (dezessete) horas do dia 15 (quinze) de julho de 1968, na Rua Florêncio de Abreu, 84, 8.º andar, São Paulo, Estado de São Paulo, sede da Companhia do Metropolitano de São Paulo — Metrô.

VII — VALIDADE

Será de um ano o prazo de validade desta pré-qualificação, ao fim de que, não ocorrendo as concorrências, as firmas selecionadas terão direito à restituição da caução. Não obstante, a Companhia do Metrô se reserva o direito de cancelar ou anular, total ou parcialmente, esta pré-qualificação, abrindo outra ou contratando a construção do Metrô por novas concorrências, sem que advenha para o concorrente direito a qualquer reclamação ou reivindicação.

Assim sendo, a apresentação das respectivas qualificações implica na aceitação integral dos têrmos do presente edital.

São Paulo, 29 de maio de 1968.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

USIMINAS À VENDA

Eis uma informação que vem confirmar uma outra, divulgada nesta coluna, vésperas de anunciar-se oficialmente a venda da Fábrica Nacional de Motôres: o govêrno prosseguirá cumprindo o programa de privatização de suas emprêsas, com a venda iminente da USIMINAS aos grupos japonêses que já dominam 40 por cento de suas ações.

O presidente da USIMINAS, engenheiro Amaro Lanari Júnior, se encontra hoje em Tóquio ultimando as negociações. Levou por escrito opção aprovada pelo presidente da República, que inclui, como alternativa, a transferência do contrôle acionário (51%) ou a ampliação do capital japonês para 49% das ações.

Só há uma possibilidade: os japonêses podem não se sentir inteiramente interessados em qualquer das hipóteses, tendo em vista que já exercem o virtual contrôle. Seu próximo lance será a substituição do sr. Lanari Júnior na presidência, já que há controvérsia entre os dados que apresenta sôbre a situação da emprêsa e os fornecidos pelo govêrno.

CASSADA A CBI

Até que enfim o govêrno deu um passo para sanear a faixa de mercado tumultuada e prejudicada com a concordata da Dominium. Ao decidir, ontem, cassar o registro da Companhia Brasileira de Investimentos, CBI, o Ministério da Fazenda, cumprindo determinação do Conselho Monetário Nacional, cedeu às pressões exercidas de fora e de dentro do próprio govêrno, tendo em vista a preservação da precária estabilidade do mercado de capital, e pôs em marcha uma série da providências.

MOVIMENTO

O Grupo Americano S.A., de Niterói, dá hoje mais uma demonstração de fôrça, provando também a atividade dos seus negócios, com o lançamento de uma nova financeira, a Ampia S.A., pertencente ao mesmo esquema empresarial. Haverá coquetel no Jurujuba Iate Clube, para onde sairá lancha do Salvamar, em Botafogo, às 19 horas de hoje, especial, conduzindo personalidades do mundo financeiro. + As obras de três importantes estradas (Feira de Santana — Salvador, Recife — Salgueiro e a BR-101, que liga as capitais nordestinas pelo litoral) poderão ser paralisadas a qualquer momento. Motivo: o BID está retendo o financiamento dos 30 milhões de dólares ja concedido. + Companhia Cervejaria Skol do Brasil é o nôvo nome da Cia. Cervejaria Cayru. + Mercado em tremenda oscilação, voltou a cair ontem, com o índice BV acusando — 2,1 pontos. Volume baixo nos negócios: 1.106.164 ações negociadas, no valor global de .... NCr$ 1.575.112,97.

BOLSA DE VALÔRES Companhias	Cotações Médias	Oscilação
Aços Vilares pref.	1,04	Estável
Alpargatas ex-div.	1,84	—,002
América Fabril	0,42	Estável
Antártica	1,05	Estável
Arno c/bon.	1,01	+0,01
Banco do Brasil	0,85	
Belgo Mineira	0,56	—0,01
Brahma pref.	2,05	—0,04
Brasileira de Roupas	0,69	—0,06
CBUM	0,32	+0,02
Cimento Aratu ex-div.	3,85	+0,02
Deodoro Industrial	0,46	—0,01
Docas de Santos	1,45	—0,01
Dona Izabel pref.	0,90	—0,01
Hime	0,38	—0,01
Kibon	4,02	—0,02
Mannesmann	0,66	Estável
Mesbla pref.	1,29	—0,05
Mesbla ordin.	1,29	—0,01
Petrobrás	1,20	+0,02
Siderúrgica Nacional	0,73	+0,02
Sousa Cruz	4,05	—0,03
White Martins	4,00	Estável
Willys ord.	0,65	Estável

Dez milhões de trabalhadores ameaçam desde ontem desencadear a guerra civil na França para derrubar o regime de Charles De Gaulle e instaurar uma República Socialista. A poderosa CGT resolveu responder a atitude de De Gaulle ao dissolver a Assembléia Nacional com a continuação do movimento grevista e a ocupação das fábricas. François Miterrand, líder da esquerda democrática francesa qualificou a fala presidencial de "provocação" e acrescentou: "A oposição e a esquerda responderão resolutamente e com sangue frio. A voz que acabamos de ouvir vem do fundo de nossa história: é a do 18 brumário — subida de Napoleão ao Poder —, de 2 de dezembro — subida ao Poder de Napoleão III —, de 13 de maio — Putch de Argel —, é a voz que anuncia a marcha do poder mi-...noritário e insolente contra o povo, é a voz da ditadura"

De Gaulle vai empregar a fôrça para evitar revolução

O general Charles de Gaulle anunciou ontem que se manterá no poder a um país paralisado por greves gerais há mais de 15 dias e angustiado pela situação social mais grave que conhece a França desde a Segunda Guerra Mundial. Em declaração transmitida pelo rádio, De Gaulle adiantou ainda que manterá seu primeiro-ministro Georges Pompidou e que utilizará a fôrça para manter a ordem.

A Central Sindical comunista francesa — CGTF — lançou um comunicado logo a seguir em que repudia a alocução do presidente De Gaulle e acentua que para sustar o movimento revolucionário em marcha é necessário "que se levem em conta as reivindicações dos trabalhadores". Até a madrugada de hoje era a seguinte a situação: greve geral no ensino primário, médio e superior, fábricas e oficinas, correios, transportes urbanos, nacionais e internacionais, bancos, lojas, supermercados e se ampliando por todos os setores privados e públicos do país.

RECUSA

A Federação dos Correios e Telégrafos da CGT rejeitou o apêlo do govêrno para que êste setor reinicie o trabalho e em seu comunicado afirma: "A greve continua".

Em rápida reação a um comunicado dos Correios e Telégrafos, no qual afirmava que as autoridades protegeriam os trabalhadores que desejassem voltar a seus postos, a CGT diz que o reinício dos trabalhos só poderá ser decidido pelas organizações sindicais, depois da consulta a seus membros.

O primeiro-ministro Georges Pompidou, para tentar atrair os operários para a luta ao lado do govêrno, anunciou também, por sua vez, que o salário-mínimo no país estava aumentado em mais 35 por cento, a partir de 1.º de junho. Em Paris, entretanto, tem-se como certa a recusa dos trabalhadores a mais essa proposta de aumento salarial, porque desejam também a reforma da sociedade francêsa.

APOIO A DE GAULLE

Cêrca de 300 mil pessoas organizaram ontem em Paris uma manifestação de apoio ao general De Gaulle, na Praça da Concórdia. Retratos do presidente e inúmeras bandeiras tricolores alternavam-se com cartazes nos quais se lia: "O comunismo não passará", "A França ao trabalho", "Fôrças para Mitterrand" e "De Gaulle é igual à paz".

Por outro lado, o comando das tropas francesas na Austrália desmentiu as informações segundo as quais o general De Gaulle teria feito uma visita relâmpago ao general Jacques Massu, o que mostra que o Exército procura se manter afastado da crise social que sacode o território francês.

A POSIÇÃO DO EXÉRCITO

Desde o princípio da crise francesa, o Exército permaneceu silencioso, à margem dos vaivens políticos. Os únicos soldados presentes nas ruas limpavam os lixos que se acumulavam para transportá-los em caminhões. O Exército assegurou também a proteção e a marcha de certas instalações: depósitos de combustíveis, bases aéreas, transmissões de mensagens urgentes do govêrno ao exterior, depósitos de munições e emissoras de rádio e televisão.

Jovens soldados, a maioria do contingente, foram conduzidos de seus quartéis, situados especialmente no sudoeste da França, base principal dos pára-quedistas, para êstes postos de vigilância. Em nenhum momento as Fôrças Armadas substituiram as fôrças da Polícia, pròpriamente ditas, para assegurar a manutenção da ordem pública.

Não poderiam intervir, por outro lado, senão em caso de que o govêrno decretasse o estado de sítio. No momento as unidades militares continuam sua vida normal.

Os soldados não ficaram presos em seus quartéis e só foram suspensas as permissões de longa duração. Quanto ao estado de ânimo do contingente, isto é, dos jovens que realizam seu serviço militar, os meios militares asseguraram que era de calma perfeita. Ninguém desejou comprometer o Exército nesta crise.

Os oficiais e suboficiais de carreira se apoiaram na legalidade quando foi evocado seu comportamento com relação ao poder. Qualquer govêrno republicano legal e democràticamente designado ou reconhecido tem seu apoio por antecipação. Em sua maioria os chefes se negam a tôdas as conspirações.

Têm consciência sem dúvida de que o Exército será o último recurso de um govêrno legal, obrigado a reforçar sua autoridade. Um govêrno legal, para êles, é um govêrno resultante de eleições gerais ou de uma votação no Parlamento, inclusive se as manifestações de rua forem contrárias.

O presidente De Gaulle anunciou ontem a dissolução da Assembléia, no máximo, depois do ditigo doze da Constituição.

Referido artigo estipula:

"O presidente da República pode, após consultar o primeiro-ministro e os presidentes das Assembléias, pronunciar a dissolução da Assembléia Nacional.

"As eleições gerais têm lugar vinte dias, pelo menos, e quarenta dias, no maximo, depois da dissolução.

"A Assembléia Nacional se reúne de pleno direito da segunda quinta-feira que se segue à sua eleição. Se esta reunião tiver lugar fora dos períodos previstos para as sessões ordinárias, uma sessão fica aberta de direito por uma duração de quinze dias.

"Não pode proceder-se a uma nova dissolução no ano que se segue a essas eleições".

— A última sessão da assembléia nacional francesa, que foi dissolvida pelo presidente Charles De Gaulle, durou sòmente cinco minutos: aberta as 16,30, terminou as 16,35.

Em presença de todos os deputados e diante de um públco excepcionalmente numeroso, o presidente da assembléia, Jacques Chaban Delmas, leu a carta do general De Gaulle anunciando a dissolução.

Foram então ouvidos aplausos das cadeiras ocupadas pela maioria enquanto das fileiras da oposição ouvia-se viva a República.

A seguir os deputados da oposição entoaram a Marseillaise que os deputados da maioria, que já iam se retirando, começaram também a cantar.

Nenhum membro do govêrno esteve presente a esta última sessão no fim da qual a maioria dos deputados gaulistas e republicanos independentes se reuniam no páteo interno do palácio Bourbon. Depois de hastear a bandeira tricolor, partiram precedidos por duas bandeiras com a cruz de Lorena.

Paris sem gasolina

por GEORGES CLEMENT

Encontrar alguns litros de gasolina constitui a máxima preocupação "diária" de milhões de franceses nesta hora de crise nacional. Imensa fila de automóveis estaciona constantemente diante dos postos de gasolina, com a esperança, — amiúde defraudada — parte dos motoristas — de encher os tanques.

Em muitos casos, a fila é de "perseguição". Quando um automobilista divisa um transportador de gasolina, segue-o até seu suposto destino, para ser o primeiro da fila. Nessas perseguições, vários motoristas consomem os últimos litros que lhes resta e em inúmeros casos já não podem "arrancar" de nôvo.

As filas diante dos postos de gasolina provocam gigantescos engarrafamentos e, às vêzes, incidentes. As autoridades estabeleceram sistemas prioritários para os médicos, transportadores de alimentos ou de produtos farmacêuticos, jornalistas etc.

Os particulares, que não gozam de prioridade, rebelam-se contra um sistema sem dúvida necessário, mas que os priva de um meio de condução pessoal, que lhes parece imprescindível em nossa era mecânica.

A maioria dos que protestam contra as prioridades são comerciantes, pequenos industriais ou particulares que prosseguem em suas atividades em meio à greve das grandes emprêsas e dos serviços públicos, entre os quais os transportes urbanos.

O maior contraste com a falta de gasolina é constituido pela abundância de certos produtos alimentícios, particularmente frutas, legumes e carne.

O mercado central é abastecido normalmente, em que pêse as circunstâncias. Os preços se mantêm e, inclusive, baixam. A razão essencial desta abundância reside na escassez do dinheiro que podem numerosissimos compradores, em virtude da prolongada greve.

Esta manhã mesmo, no mercado central de Paris, eram oferecidos alimentos a granel, caso em que a "procura" se tornou inferior à oferta.

Mas ninguém acredita que esta situação possa prolongar-se durante muito tempo sem graves consequências.

Franco francês sem cotação

O Franco Francês era oferecido em Londres, a "qualquer preço", mas não achava comprador, pelo menos na abertura do mercado cambiário, dizia-se nos meios cambiário de Londres.

Nas primeiras horas da sessão, não se havia manifestado o banco de pagamentos internacionais, que ontem e anteontem sustentou o Franco Francês nos mercados Suiço e Alemão, por conta do banco da França.

O Franco acusou hoje as cotações mas baixas desde o início da crise francesa, segundo os serviços de um corretor londrino, que disse, também, que tais cotações eram puramente nominais.

Com relação a libra esterlina, a aludida cotação do Franco Francês era hoje de 11.90, comprador, e 11, 98, vendedor, contra 11, 865 e 11,875, ontem à tarde.

Por sua parte, a libra esterlina que acusava, também, hoje cedo, certa frouxidão, se encontrava em frente ao Franco quase em seu nivel máximo, enquanto que se encontrava quase nos mais baixos niveis autorizados com relações as demais divisas.

— O Franco Francês foi pràticamente inconversivel hoje nos paises limitrófes da França, especialmente nas cidades fronteiricas da Suiça, Alemanha e Bélgica.

Esta medida, adotada pelos bancos locais a pedido dos bancos centrais pode em parte ajudar as autoridades monetárias francesas quando a França atravessa uma situação critica.

De fato, está dirigida essencialmente contra cidadãos franceses que atravessam as fronteiras para trocar suas divisas nacionais contra as de outros paises.

Em inúmeras praças e especialmente em zurique o Franco Frances não foi cotado hoje o que incitou os bancos a negarem-se a cambiar divisas francesas.

Até o presente, os bancos centrais da Europa, com os compromissos contraidos no plano do fundo monetário internacional, sustentaram a cotação do Franco quando êste tinha tendência a descer abaixo do mínimo.

Além disso o banco de pagamentos internacionais comprou êstes últimos dias Francos contra Dólares, que dispõem em abundância.

Tal operação foi suspensa hoje, ao que parece, e o banco da França, segundo se soube de fonte londrina, pos em jôgo o acôrdo swap (acôrdo de divisas) de cem milhões de dólares que contrairia há alguns anos com o banco da reserva federal dos Estados Unidos.

A vantágem desta operação sôbre a realizada mediante o banco de pagamentos internacionais e a seguinte: o banco da França se individa perante o banco da reserva federal em Francos enquanto perante o banco de pagamentos internacionais suas dividas são em ouro ou em Dólares.

No momento atual e impossivel calcular o montante efetivo das saídas de capitais que puderam ocorrer.

Franceses temem revolução

— Uma terça parte dos parisienses teme que a atual crise da França desemboque numa revolução, a guerra civil, a anarquia e uma crise econômica, segundo uma pesquisa de opinião hoje divulgada pelo vespertino de grande tiragem "France-Soir".

Tal pesquisa demonstrou, também, que a popularidade do General De Gaulle e do líder da federação de esquerda François Mitterrand, baixou nas últimas três semanas.

Em compensação, acusou leve alta a popularidade do primeiro Ministro Georges Pompidou, e a do ex-presidente do conselho Pierre Mendes-France, Candidato dos republicanos de esquerda e socialistas a chefia de um Govêrno de transição.

Com relação a três semanas antes, a referida pesquisa, efetuada pelo Instituto Francês de opinião pública, deu o seguinte resultado:

General De Gaulle: melhor opinião sôbre o chefe do estado 15 por cento; opinião menos favorável: 33 por cento.

François Miterrand: melhor opinião: 20 por cento; menos favorável: 39 por cento.

Georges Pompidou: melhor opinião: 40 por cento; menos favorável; 34 por cento.

Pierre Mendes-France: melhor opinião: 33 por cento; menos favorável: 22 por cento.

Sôbre os partidos politicos, o partido De-Gaullista da maioria parlamentar, "união para a quinta república", acusou forte baixa, o partido comunista refletiu leve perde de prestigio e a federação da esquerda, de Mitterrand, uma pequena melhora alta de igual amplitude em favor dos sindicatos e, em particular da confederação geral do trabalho (C.G.T.) de direção comunista.

Cinqüenta por cento dos parisienses interrogados se pronunciaram contra manifestações dos estudantes.

Trinta e sete por cento de tais pessoas tinha "muito mau" opinião do líder estudantil Cohn-Bendit, chefe do chamado "movimento de 22 de março" na nova cidade Universitária de Nanterra, subúrbio de Paris, onde começou a agitação estudantil.

Em compensação, as opiniões manifestadas eram favoráveis aos dirigentes das organizações estudantis já existentes antes da agitação Universitária Alain Geismar, do sindicato nacional do ensino superior e Jacque Sauvageot, vice-presidente do principal movimento estudantil.

PC quer ir às urnas

— O Partido Comunista francês irá as urnas para participar das eleições anunciadas pelo general De Gaulle com seu programa de progresso social, de paz e de União das Fôrças Democráticas, continuou esta tarde o birou político do Partido Comunista.

Numa declaração oficial, o Partido Comunista, unido pela primeira vez desde que os acontecimentos atuais se iniciaram com os operários, estudantes e professôres afirma:

Aos trabalhadores em greve por suas reivindicações, aos estudantes e aos professôres em luta por uma universidade democrática, e aos milhões de franceses que desejam uma modificação da política De Gaulle respondeu com uma verdadeira declaração de guerra.

O comunicado do birou do Partido Comunista respondeu ao ataque direto de De Gaulle contra o partido com estas palavras: Este ataque contra o Partido Comunista desmascara a vontade de De Gaulle de impor sua própria ditadura.

De Gaulle denunciou hoje, vigorosamente, a ameaça de uma ditadura comunista na França.

O discurso de De Gaulle

É o seguinte o texto integral do discurso de De Gaulle.

Francesas, franceses:

"Segundo o possuidor da legitimidade nacional e republicana, as últimas 24 horas, tôdas as eventualidades sem exceção, pelas quais me permitiria mantê-las, já tomei uma resolução. Nas circunstâncias presentes não substituirei o primeiro ministro, cujo valor, solidez e capacidade merecem a homenagem de todos.

"Ele me proporá as modificações que lhe pareçam úteis na composição do govêrno.

"Hoje dissolvo a Assembléia Nacional.

Propus ao País um referendum que dava aos cidadãos a oportunidade de prescrever uma reforma profunda de nossa economia e de nossa universidade e, ao mesmo tempo de dizer se mantinham ou não sua confiança em mim, pela única via aceitável, a da democracia.

"Comprovo que a situação atual impede materialmente que se faça o referendum. Por isto, adio a data. Quanto às eleições legislativas, terão lugar dentro do prazo previsto pela Constituição, a menos que se pretenda amordaçar todo o povo francês impedindo-o expressar-se, ao mesmo tempo que é impedido de viver, pelos mesmos meios que os estudantes são impedidos de estudar, os professôres de ensinar os trabalhadores de trabalhar.

"Êsses meios são a intimidação, a intoxicação e a tirania exercida por grupos organizados desde há muito tempo, por conseguinte, e por um partido que é uma emprêsa totalitária, inclusive já tendo rivais nesse sentido.

"Se, portanto, esta situação de fôrça se mantiver, eu deveria, para manter a República, tomar, conforme a Constituição, outros caminhos que não o do escrutínio imediato do País.

"Em todo caso, em tôdas as partes e imediatamente é mister organizar a ação cívica. Isto deve ser feito para ajudar o govêrno primeiro e, depois, localmente os prefeitos convertidos ou reconvertidos em comissários da efervescência, em sua tarefa que consiste em assegurar, na medida do possível, a existência da população, e a impedir a subversão em tôdas as partes e a qualquer momento.

"A França, com efeito, está ameaçada por uma ditadura. Querendo obrigar a resignar-se a um poder que se lhe imporia no desespêro nacional, poder que então, evidentemente, seria essencialmente o do vencedor, isto é, do comunismo totalitário.

"Naturalmente, tudo seria maltizado no início, com uma aparência enganosa, utilizando-se a ambição e o ódio de políticos carcomidos. Depois, porém êsses personagens não pensariam mais do que em seu próprio pêso, que não seria muito.

"Muito bem. Não. A República não abdicar. O povo voltará a recuperar-se. O progresso, a independência e a paz sairão vencedores, com a liberdade".

(Viva a República, Viva a França).

Cronologia da crise de ontem

Esta é a cronologia dos fatos ocorridos na jornada de ontem, que muitos observadores consideram como decisiva na atual crise francesa.

7 horas — Robert Poujade secretário-geral do partido gaulista (União Democrática pela Quinta República), publica uma declaração, na qual afirma: "Estão divertindo o povo com Mendes France ou com Miterrand mas na realidade, nem um nem outro estão em questão a menos que sirvam de biombo ao comunismo"

8 horas — o *Diário Oficial* publica o texto do decreto relativo ao referendum de 16 de junho. A pergunta que será feita a todos os franceses será você aprova o projeto de lei submetido ao povo francês pelo presidente da República, pela Renovação Universitária, Social e Econômica.

9.40 — Reunião do Comitê Central do Partido Comunista.

10.00 — A Federação da Educação Nacional pode entrevistar-se hoje com o Partido Comunista, o Partido Socialista unificado e a Federação da Esquerda Democrática e Socialista.

11.04 — O general De Gaulle sai de helicóptero de sua residência privada de Colombey Les-Deux Eglises para onde tinha ido na vespera.

11.40 — Valery Giscard D'Estaing, líder dos republicanos independentes, declarou em entrevista com a imprensa que deseja que o presidente da República continue assumindo suas funções, que o o govêrno atual renuncie, que se constitua um nôvo govêrno provisório, representante da realidade política do País frente ao Partido Comunista e a Federação da Esquerda, e que depois da volta a calma sejam realizadas eleições gerais.

11.35 — O Comitê Executivo da Federação de Esquerda resolve chamar a uma reunião comum os Partidos de Esquerda e o Conjunto das Organizações Sindicais.

12:25 — O general De Gaulle chega ao Palácio dos Campos Elíseos.

12:40 — O Comitê Diretor do Centro Nacional dos Independentes declara que a situação se agrava e conduz o País à ruína e à angústia. Também comprova que o referendum foi condenado pelo Conselho de Estado. Por outro lado julga indispensável a Constituição imediata de um govêrno de Saúde Pública e dá seu apoio total a Georges rais a serem realizadas logo que a situação se normalize.

12.50 — A União dos Jovens pelo progresso (gaulista) afirma que sòmente o general De Gaulle está em condições de assegurar a salvação da República e dá seu apoio total a Georges Pompidou.

13.30 — O primeiro ministro Georges Pompidou continua realizando suas conversações e recebe sucessivamente Roger Frey, Ministro de Estado encarregado da Indústria, Roland Nungesser, Secretário de Estado para as Finanças e Jacques Chirac, Secretário de Estado para o emprêgo.

14:36 — O general De Gaulle recebe nos Campos Elíseos Georges Pompidou.

14:30 — Georges Seguy Secretário Geral da CGT de tendência comunista preconiza que se apressem as negociações indispensáveis sôbre as reivindicações operárias para por fim à greve.

15:00 — O Conselho de Ministros inicia sua sessão nos Campos Elíseos sob a presidência de De Gaulle.

15:30 — Fim do conselho de Ministros.

16:30 — A locução do general De Gaulle anunciando que não se retirará, que dissolverá a assembléia e confirmará a posição do ministro Pompidou como Primeiro Ministro deixando-lhe a liberdade na formação de nôvo govêrno.

Anuncia ainda que adiará a data do referendum e que esta disposto a defender a República e a legalidade.

17:30 — Na Assembléia Nacional o presidente Jacques Chaban Delmas lê para os deputados a ata de dissolução da assembléia a sessão durou apenas cinco minutos.

18:00 — Os gaullistas iniciam uma manifestação na Praça da Concórdia.

CPI DO GUANDU ACEITA DEPOIMENTO TÉCNICO DA CEDAG

O Sr. Ataulfo Coutinho, presidente da CEDAG, compareceu, ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito para depor sôbre as causas que originaram os acidentes verificados na adutora do Guandu, limitando-se em seu depoimento a ressaltar o trabalho da atual diretoria para atenuar os efeitos dos acidentes, não tecendo críticas ao Govêrno passado.

A Comissão Parlamentar de Inquérito, presidida pelo vice-líder do Govêrno Alfredo Tranjan e deputados Geraldo Monerat, Mauro Verneck, Mauro Magalhães, Caldeira de Alvarenga e Sebastião Contrucci, limitou-se a ouvir as declarações de ordem técnica do relatório do presidente da CEDAG, totalmente isentas de implicações políticas, o que limitou, durante o depoimento, o próprio rumo das declarações.

SINTOMAS

O sr. Ataulfo Coutinho iniciou seu depoimento dizendo que o primeiro sintoma de que algo estava errado surgiu no dia 20 de novembro do ano passado, quando foi verificada uma queda de pressão na adutora. Lembrou que, inicialmente, foi necessário verificar-se o local exato onde estava o defeito, trabalho êste bastante difícil, já que as entradas para o canal foram obstruídas após a conclusão da obra e o único encontrado para êsse fim era o do lameirão.

Disse o presidente da CEDAG que "para verificar o trecho do canal-túnel f o r a m realizadas duas vistorias por mergulhadores, que constataram a primeira obstrução que ameaça paralisar o sistema de adução à cidade, e um segundo acidente, que veio complicar, ainda mais, as soluções imediatas, já que estava localizado a uma distância de aproximadamente 220 metros do poço do Mardanha, que coincide pràticamente com o trecho final da galeria, construída em concreto armado.

"Os mergulhadores encontraram um bloco de pedra da altura da galeria, assentado sôbre a argila, obstruindo quase que totalmente o conduto, sòmente liberando a passagem da água através de f• das reduzidas que ficaram entre o bloco e a galeria", disse o presidente da CEDAG.

Afirmou ainda que "estão sendo ultimados estudos geológicos nos locais afetados pelos incidentes e que os técnicos já podem afirmar que a rocha apresenta sensibilidade de fraturamento em sua estrutura, situação capaz de comprometer a estabilidade de todo o sistema. Explicou que a maior preocupação do govêrno reside na constatação da fragilidade da rocha que pode vir a comprometer tôda a estrutura construída, causando um desastre no abastecimento de água à população, caso venha a se concretizar.

O deputado Caldeira de Alvarenga achou satisfatória a exposição técnica do presidente da CEDAG, dizendo que o objetivo da apuração dos fatos não devia se conduzir pelos caminhos políticos. O deputado Geraldo Monerat demonstrou aceitar a exposição dos fatos, já que unicamente baseado em dados técnicos nada poderia contradizer. Entretanto, formulou o pedido à Comissão para comparecer no Guandu para melhor interpretar a exposição dos fatos.

O presidente da CEDAG, engenheiro Ataulfo Coutinho, em todo seu depoimento, não responsabilizou os técnicos do govêrno do sr. Carlos Lacerda pelos acidentes ocorridos na adutora do Guandu.

Rajão é desagravado por ter sido acusado de subversivo

O deputado Alberto Rajão (Grupo Renovador do MDB), relator da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga responsabilidades na morte do estudante Edson Luís de Lima Souto, foi desagravado, ontem, pelos demais componentes do órgão, por ter sido citado em entrevista concedida a um vespertino, pelo estudante Getúlio Pereira da Silva, como um dos chefes das "manobras de subversão estudantil".

O universitário, vestibulando de Engenharia, acusou o restaurante do Calabouço de ser um legítimo "foco de subversão", incluindo o sr. Alberto Rajão como um dos seus líderes, o que fêz com que o parlamentar renovador requeresse a sua convocação para confirmar perante a CPI essas declarações que lhe são atribuídas.

VAI DEPOR

O comparecimento do estudante de Engenharia, Getúlio Pereira da Silva, que já foi comensal do Calabouço, ficou marcado para a próxima segunda-feira, na Assembléia Legislativa. De acôrdo com pedido feito pelo próprio parlamentar renovador, o universitário deverá também ser ouvido pelo procurador Dardeau de Carvalho, presidente da Comissão de Inquérito Policial, que apura o assassinato de Edson Luís, e pelos jornalistas credenciados no Legislativo, onde o sr. Alberto Rajão trabalhou, como jornalista, antes de ser eleito deputado. Todos os integrantes da CPI, no desagravo ao seu colega, classificaram de "falsas e tendenciosas" as declarações de Getúlio Pereira da Silva. Ao mesmo tempo, o sr. Alberto Rajão informa que não tomará parte nas inquirições que serão feitas ao universitário, segunda-feira, por se considerar suspeito.

CONFIRMOU

Enquanto isso, a CPI de Edson Luís ouviu, ontem, o chefe da Terceira Seção da Polícia Militar, responsável, pelas operações de rua, major Paulo Monteiro da Rocha, que confirmou ter partido do general Oswaldo Niemeier, ex-superintendente da Polícia Executiva, o pedido de envio de um choque daquela corporação, dia 28 de março, para que fôsse reprimida a passeata dos comensais do Calabouço.

Depois de acentuar que não poderia informar a ação daquele militar no local dos acontecimentos, uma vez que não estêve presente aos mesmos, o major Rocha Monteiro disse que também não podia informar "categòricamente" se os soldados da Polícia Militar, componentes do choque, detonaram ou não suas armas na refrega com os estudantes do Calabouço.

Admitiu porém que os soldados saíram armados da Seção Motorizada da PM, não podendo dizer se suas armas foram examinadas após o retôrno ao quartel, "pois esta missão, que é obrigatória, não é afeta ao meu setor de atividades".

O major Paulo da Rocha Monteiro informou aos componentes da CPI que possui vários cursos de especialidade, até mesmo um feito no Exército americano, acrescentando que possui grande interêsse em que sejam dirimidas as dúvidas existentes sôbre os disparos que mataram Edson Luís, caso que está sendo apurado por comissões de inquérito, militar e administrativo.

Ilha escolhe rainha do IV Centenário

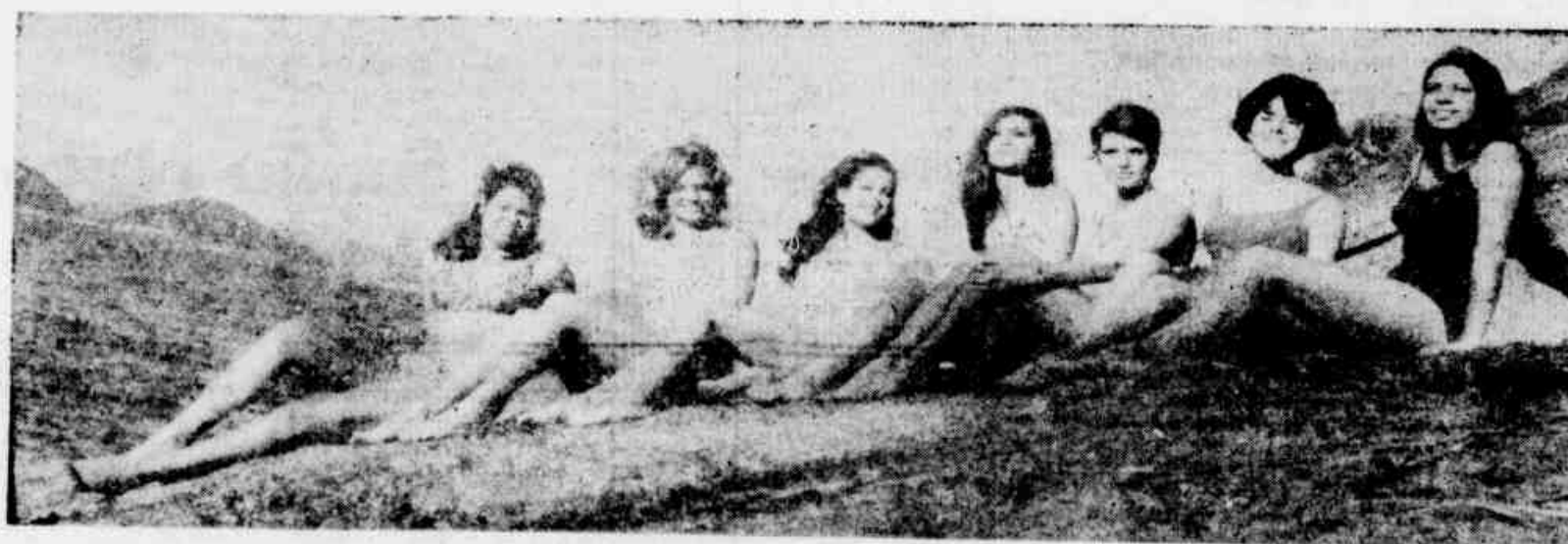
Será escolhida amanhã, a rainha do IV Centenário da Ilha do Governador, que representará o bairro no Concurso Miss Guanabara dêste ano.

Com a presença de várias candidatas à "mais bela carioca", o Clube Naval homenageará hoje à noite a sua representante, Marilena da Glória Facklam, em noite de grande gala.

RENASCENÇA

Estarão disputando o título da mulata mais bonita oito "jambetes," no Clube Monte Líbano, no próximo dia 3, a fim de se completar o quadro de representantes dos Clubes cariocas.

Ilha do Governador estará em festa amanhã, quando escolherá dentre as artas Vilmar Targino Pinto, Marilene Chaves Indá, Eliane Márcia Nogueira Souza, Elizabeth Lopes dos Santos, Sônia Marli Martins de Paula, Sonimar Lepiette da Silva e Thais Dayse de Sá a rainha do IV Centenário da Ilha.

Os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo, já escolheram suas candidatas.

Delegado Padilha recebe elogio na AL por seu trabalho em Copa

O deputado Gama Lima (ARENA) elogiou, ontem, na Assembléia Legislativa, o trabalho policial que o delegado Deraldo Padilha vem realizando em Copacabana, livrando o bairro dos marginais que ali se instalaram, mas pediu às autoridades policiais da Guanabara que esta ação se estenda por todos os bairros da cidade, "porque afugentar os marginais de Copacabana vai dar como resultado que êles vão para outros bairros".

Explicando que os marginais expulsos pelo delegado Padilha, de Copacabana, estão indo para a Tijuca, Engenho Nôvo, Vila Isabel, Catumbi, Rio Comprido, Grajaú, centro da cidade e muitos outros bairros populosos, o parlamentar arenista disse que "ou se faz um trabalho realmente que cubra todo o Estado com a mesma orientação, ou estaremos fazendo apenas sensacionalismo para efeito fotográfico e de jornalismo".

O sr. Gama Lima seguiu dizendo que solicitava às autoridades responsáveis pela segurança pública para que zelem pela cidade inteira, principalmente a Barra da Tijuca, que está voltando a ficar famosa na cidade pelo ambiente criado, que está fazendo diminuir o conceito de uma cidade de gente civilizada, que tem até certos padrões de valor.

"Queremos alertar, no entanto, para que isso seja feito dentro da lei, sem o que, fe c h a n do indiscriminadamente, sem atender ao que determina o Código de Processo Penal, em seu Artigo 6.º, item 1 Chegar a um local e fechar indiscriminadamente uma organização qualquer, poderá ser um desrespeito ao Código Penal, porque êsse fechamento, essa intervenção policial deverá ser feita enquanto necessária, sem o que estaremos afetando tôda uma ordem jurídica de interferência, quando, uma vez ou outra, pode ocorrer um fato singular".

O deputado Gama Lima disse ainda que dava a sua advertência com o seu aplauso, com a sua solidariedade às medidas de profilaxia, de expurgo, tomadas em favor da população, na defesa das famílias, sobretudo na defesa dos mais jovens.

Referindo-se ao Decreto ..... 776/62, assinado pelo sr. Negrão de Lima e pelo Secretário de Govêrno, sr. Humberto Braga, que regula o Serviço de Fiscalização de Diversões Públicas, o sr. Gama Lima salientou que "o que está acontecendo, nesse p r o c e s s o sumário de contar um, dois, três e fechar três buates e a quarta continuar funcionando, n ã o se sabe por que, é que está motivando o desrespeito a êsse Decreto do Govêrno que está exercendo sua autoridade sôbre a Guanabara"

Bobby bate recorde e vence na Indianápolis 68

Bobby Unser (foto) venceu ontem as "500 milhas de Indianápolis, a mais famosa prova automobilística do mundo, estabelecendo nôvo recorde para a prova — cêrca de 262,969 quilômetros horários. Bobby pilotou um Offenhóuser, chegando à frente de 32 competidores. O grande corredor neozelandês Graham Hill chocou-se contra um muro de proteção, a bordo de um Lótus movido à turbina e conseguiu sair ileso do acidente. Assistiram à corrida cêrca de 300 mil pessoas e mais de 900 estações de rádio de todo mundo transmitiram a corrida. Em segundo lugar ficou o volante Dan Gurney, ídolo do público americano, pilotando uma Eagle-Ford.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

ESPIONAGEM INTERNACIONAL — Direção de Terence Young. Americano, colorido com: Christopher Plummer, Romy Schneider, Trevor H o w a r d. No Rex, Rian e América 2—4,30—7—9,20 horas 14 anos. (W a r n e r Bros)

TONY ROME — Americano. Colorido. Direção de Gordon Douglas. Com: Frank Sinatra, Jill St John, Richard Conte, Gena Rowlands. Nos cines: São Luiz 1,20—3,30—5,40—7,50—10 horas (14 anos-Fox)

NAS TRILHAS DA AVENTURA — Americano. Com: Burt Lancaster, Lee Remick, Jim Hutton. Exclusivamente no Cine Roxy —2—4,35—7,10—10 horas (14 anos-United.

BEBEL GAROTA PROPAGANDA Direção de Maurice Capovilla, brasileiro. Com: Rossana Ghessa, Geraldo Del Rey, Dekalafe. Nos Cines: Capitólio, Copacabana, Riviera, Azteca, Carioca, Odeon (Nit.) Capitólio Petrópolis 2—4—6—8—10 horas (18 anos, Difilm)

O ÚLTIMO POR DO SOL — Direção de Robert Aldrich. Americano. Com: Rock Hudson, Kirk Douglas, Dorothy Malone, Joseph Cotten. Nos Cines: Vitória, Miramar e Tijuca. Horário: n o r m a l. (R e a p r e s e n t a ç ã o), 1,30—3,30—5,40—7,50 10 horas (Universal)

T U B A R Õ E S DA PRAIA — Direção de Vittorio Caprioli-Italiano, colorido. Com: Franca Valeri, Philippe Leroy, Vittorio Caprioli, Serena Vergano. Nos Cines: Art Palácio Copacabana Art Palácio Tijuca, Art Palácio Méier, Art Palácio Madureira. 2—4—6—8—10 horas. 14 anos-Art Films).

VOCE E CONTRA OU A FAVOR DO DIVORCIO — Direção de Alberto Sordi. Italiano Colorido Com: S i l v a n o Mangano Anita Ekberg, Bibi Anderson, Tina Marquand Exclusivamente no Cine Condor Largo do Machado 2—4—6—8—10 horas. (18 anos. Condor)

O TIGRE E A GATINHA — Direção de Dino Risi. Italiano colorido. Com: Vittorio Gassman, Ann M a r g r e t, Eleanor Parker. Nos cines: Condor Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote 1,30—3,40—5,50 — 8 e 10 horas. (18 anos-Condor)

CRUEL SENTENÇA DE UM ASSASSINO — Direção de Hal Brady Colorido Com: Fred Beyr, Evelyn Peter Dane, Bill Vanders. Exclusivamente no Cine Condor (Largo do Machado). 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (1 anos-

AGENTE SECRETO MR. X — Direção de Duccio Tessari-Co-Produção Italo-Espanhola Com: Giuliano Gemma, George Martin Lorella de Luca. Nos Cines: Bruni Flamengo, Caruso, Rio Rivoli, Rio Palace, Mello Penha, Rosário, Regência, Imperator. Horário normal (Rank).

A BELA DA TARDE — Mexicano. Com Catherine Deneuve e Jean Sorel.

Nos cines: Odeon e Leblon. 2 — 4 — 6h — 8 — 10 rhoras. (18 anos-Pelmex

A MARGEM — com Mario Benvenutti e Valeria Vidal. Exclusivamente no Cine Império. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas, (18 anos-UCB)

A MEGERA DOMADA — Teatro de Shakespeare e também do diretor Franco Zeffirelli, Com. Elizabeth Taylor, Richard Burton, Cyrill Cusack e Michael Wordep. Exclusivamente no Cine Venesa 2,10 — 5 — 7,20 — 9,40 horas. (18 anos-Columbia)

A NOITE DO PRAZER — Comédia Italiana. Colorido. Com Gina Lollobrigida. Exclusivamente no Cine Jussara 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

T U B A R Õ E S DE PRAIA — *Direção de* Vittório Caprioli. Colorido Com Franca Valeri, Philippe Beroy, Vittorio Caprioli, Serena Vergano. Nos Cines: Arte Palácio Copacabana, Art Palácio Tijuca, Art Palácio Méyer, Art Palácio Madureira, 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (14 anos — Art Films.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELO MACHADO E PEDRO MOURA

Lolly Hime

Desfile

Clodovil apresentou ontem a sua coleção para uma platéia de pelo menos 2157 mulheres, algumas até desencavadas do túmulo.

O desfile agradando ao máximo. As roupas super bem feitas, clássicas, com uma costura impecável. Valeu a pena assistir.

Pela primeira vez vi um costureiro, em dia de desfile, calmíssimo, como se nada do que estava acontecendo fôsse com êle. A certeza do seu bom trabalho e do seu sucesso foram as causas.

Agora aqui vai um pequeno conselho para o Copacabana Palace: aquela passarela arcaica, esmirrada, super velha não pode ser. As môças quase caiam e se dessem uma voltinha maior era tombo certo.

Partida

Clodovil voltou ontem à noite mesmo para São Paulo. Não estava mesmo interessado em vender suas roupas aqui. Nem mesmo os preços de seus vestidos êle disse. Foi uma pena.

Colaboração

Do Rio, apenas três pessoas colaboraram com o sucesso do desfile. Demoir fazendo os cabelos. Nathan mostrando suas sensacionais jóias. Zacarias do Rêgo Monteiro fazendo a apresentação do mesmo. Parabéns a todos.

Estréia

"O Preço" estreou no Teatro Princesa Isabel sem a presença de seu produtor, Bobsy Carvalho e Silva, que continua em Lisboa prêso com negócios. Em tempo: não é verdade que o simpático português tivesse casado, como foi anunciado.

Platéia cheia, só de convidados NN (nome notícia): Cecil e Lolly Hime, Zeca e Helô Willensens, Ruth Almeida Prado, Beatriz Simonsen, Vera Pretyman, Ester Emilio Carlos, Walder e Gilda Sarmanho, Rosita Tomaz Lopez, Zelinda Lee, Vivi Almeida Braga, Bentinho e Claudine Soares Sampaio, Josefina Jordan.

A longa noite dos anarquistas

O arquiteto Amaro Machado — o festeiro-mor da República — anuncia: festa no sábado, comemoração do aniversário de outro arquiteto, Paulo Casé. Traje compulsório para os cavalheiros: camisa preta. Para as damas: elegantérrimas. Amaro garante que o neo-anarquismo é uma solução tropical, cabocla e destinada apenas a decantar a proverbial simpatia do seu Artu.

Nôvo cinema nôvo

Já está pronto o roteiro que Paulo Gil encomendou a Marcos de Vasconcellos, a dificuldade está na entrega dos originais, pois Paulo Gil sumiu da praça. A história conta a trajetória de um conquistador carioca da Idade Cibernética, envolvido com máquinas, mulheres, robots etc e tal.

Bonfá maior

Eumir Deodato, maestro brasileiro em Nova York, mandando notícias: Acabou de gravar com Luis Bonfá um disco superquente de música brasileira. "Tem um quarteto de cordas — informa Eumir — que parece uma orquestra de cem elementos". Bonfá deve chegar por êsses dias para tratar de assuntos ligados à sua editôra de música. E volta para faturar "milk" das crianças.

Comunicação

A Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) está organizando uma exposição de "cobras" da Programação Visual. Entre outros virão George Nelson, Saul Bass (aquêle das apresentações e títulos do cinema americano) e os "cobras" locais: Aluisio Magalhães (que desenhou o Cruzeiro Nôvo), Goebel Wayne, Luis Fernando Noronha e coisa e tal.

Feliz regresso

Helô Amado voltando de andanças pelas Gerais, onde visitou cidades históricas. Na volta, o caos: apartamento em reforma total; Zoza Médicis, de volta, reunindo amigos para os casos e histórias. Na bagagem uma espantosa calça de veludo verde, berrada, de matar Walter Clark de inveja; Por falar, Walter e Ilka devem estar atrapalhados com a queda iminente da Quinta República, a do Grand Charles, que está esquentando êste fim de Primavera Europeu; Caio Mourão mandando contar da sua fidelidade a Ipanema, terrinha maneira. Está varado de saudades e pede, aflito, notícias do Zepelin.

NNNN

Mil NN no Antonio's: Al e Vera (Elle et Lui), Dalal Achcor, Baby Bocayuva, Leila Carneiro da Rocha (Ronaldo, no Texas, comandante Gilberto Ferraz. Recado para o chico Buarque: deixo no bar do Antônio's um retrato com a dedicatória seguinte: "para a doce Gininha, com um beijo do Francisco B. de Holanda". É para aniversário de "criança", no próximo dia 31. Então, tá. É só.

Nossa casa em Paris

Marize Miranda Freitas decidida mesmo a se mudar para Paris e anuncia. Vai ter quarto com beliche e cortininhas para os hóspedes não chatos. Marize nos abandona no fim do ano.

Almôço

Vera e Valim Vasconcellos receberam para almôço na sua bonita casa da Gávea. O almôço só terminou às oito da noite.

Entre outros lá estavam os casais senador Gilberto Marinho, Carlos Lustosa, Ugo Pinheiro Guimarães, Sérgio Bernardes.

Jantar

Gisa e Renato Graça Couto receberam para um animadíssimo jantar com muita champanha e dancinha também.

Lá estavam: Sônia e Luis Fernando Sêco, Sarita e José Carlos Galliez Pinto, Roberto e Maria Lúcia Moura.

COLUNINHA

João e Gilda Saavedra encontram-se em Paris. Escreveram aos filhos contando as peripécias por que estão passando ★ Elmira Pinheiro reunindo um grupo de amigas para almôço. Assunto: Barraca de Minas Gerais, que estará sob sua responsabilidade. ★ Elizinha Moreira Salles voltando ao Rio ★ Carlos Prado embarcando para a Europa e recebendo antes para vinhos e queijos. Vai lá passar três meses. ★ O casal Philipe Olivier da embaixada da França recebeu ontem para jantar. ★ Glauco e Norma Rodrigues recebem no domingo. Despedidas para Farnese e Ana Letícia que vão para o Festival de Veneza. ★ Vera Barreto Leite dando festinha para comemorar o seu aniversário e o de Cecil Thiré. ★ Tude e Elza Lima Rocha recebem hoje para jantar ★ Lia e Antenor Mayrink Veiga já de volta da Europa. ★ Jantando no Nino: Décio Moura e Lourdes Borda Zózimo Barroso do Amaral com Alvaro Vale e Pomona Politis e mais o governador Paulo Pimentel. ★ Marcos Vasconcellos fazendo obras no apartamento de Helô e Eurico Amado ★ Lucianita Carvalho uma ura de cabelos e maquillage a la Bonnie. ★ Dirce Vieira vai receber para drinks e mostrar a nova coleção de Piaget. ★ Hoje, jantar com Gisa e Renato Graça Couto. ★ Lúcia Stone lançando botinhas de verniz bordadas em pedrarias. ★ Lúcia Sabóia embarcando para a Europa.

Newton Cavalcânti

Salão Nacional de Arte Moderna

Jacob Klintowitz

Inaugurou o Salão Nacional de Arte Moderna, no momento em que esta reportagem fôr publicada (escrevo na têrça-feira) talvez os prêmios já tenham sido distribuídos. Há muito falatório, muita disputa e tentativa de ganhar o primeiro prêmio, um dos maiores do mundo, e, seja dito em nome da verdade, há, principalmente, mais um salão de arte medíocre.

Na realidade o Salão Nacional de Arte Moderna apresenta muito pouco em têrmos de arte. Um conjunto medíocre de arte que dá um indício do que é a arte brasileira, ou, pelo menos, do que é a arte brasileira mais badalada. Uma solene mediocridade, montada pèssimamente, num lugar que se chama pomposamente de Palácio da Cultura. Um acontecimento sem maior importância como foco cultural e artístico. Uma realização social. É quase com depressão psicológica que me vejo na obrigação de comentar êste salão. Talvez fôsse melhor, simplesmente, deixá-lo. Nada dizer do tão pobre. Deixar um silêncio digno falar por mim e por quantos pensam e sentem como eu. Que são muitos, a julgar pelo que escuto.

Na parte da gravura destacam-se, com excelentes trabalhos, Newton Cavalcânti e Samico. Os dois, atingindo um alto nível de realização. O prêmio deve ser decidido entre os dois, salvo enorme equívoco por parte do Júri. Samico apresenta uma gravura realizada com requintes artesanais, apresentando uma composição rica e ausência de truques que a boa arte costuma ter. Apresenta uma gravura realizada, sem nenhum truque. Um trabalho de nível.

Newton Cavalcânti, artista que é um dos seguidores do mestre Goeldi, traz a sua realidade individual. A sua gravura joga com o branco e o prêto, feita com grande cuidado artesanal. É uma das melhores coisas do Salão. Uma gravura forte, realizada com vigor. Junto com Samico, são as duas grandes fôrças na sua categoria.

A pintura apresenta o trabalho de José Carlos Nogueira da Gama, um dos pintores de mais talento na arte brasileira de hoje. São pintores que repousam sôbre a distribuição de massas, apresentam uma côr sensível, e são, na minha opinião, provàvelmente, o que há de melhor em têrmos de pintura no Salão.

Francisco Ferreira apresenta três pinturas de boa qualidade, mas precisando de uma maior síntese. Talvez o pintor esteja no momento exato de partir para uma "limpeza" maior no seu trabalho, isto é, usar menos elementos. É uma boa pintura, mas na minha opinião está precisando de maior simplicidade.

Vergara está lutando com novos materiais e baixou a qualidade de seu trabalho. A luta formal que realiza é evidente e na minha opinião o seu trabalho piorou a composição, a côr está confusa e é inferior ao que o artista tem mostrado. Junto com os dois pintores citados, compõe o trio que disputa o prêmio maior de sua categoria.

Gérson de Sousa, que é um bom pintor, está permitindo que a sua consciência da realidade social prejudique a sua pintura. Dos três, uma realizada em azul, é muito superior às outras duas, que tentam expressar a revolta social do pintor. Se não tomar cuidado, a sua pintura poderá entrar num caminho muito perigoso.

José Barbosa apresenta apenas uma peça, uma porta entalhada. É uma boa peça, e a recusa de dois trabalhos seus causou estupefação, e depois de olharmos os trabalhos expostos no Salão, o baixo nível existente, causa verdadeiro pasmo saber que José Barbosa foi recusado. Lito Cavalcânti apresenta uma escultura de baixa qualidade. Márcio Mattar apresenta trabalhos muito fracos. Devia ter sido cortado. Vitor Décio Gerhard muito fraco. André Vasquez apresenta só uma pintura, muito fraca. Está mudando a sua pintura e ainda não encontrou o caminho. Devia ter sido cortado. Antônio Henrique do Amaral, um gravador que apresenta uma pintura extremamente ruim. Não deveria expor antes de amadurecer o seu trabalho.

Antônio Maia apresenta três pinturas, em que introduz novos motivos na sua temática. A introdução do nôvo tema veio realizado noutras côres, que não se integram no quadro que compõe mal. Não gostei.

Anísio Dantas, um dos bons jovens pintores do Rio, apresenta dois trabalhos muito inferiores à sua melhor média. Não são ruins, mas estão longe do nível do pintor. Carlos Lousada muito ruim. Raimundo Colares apresenta um tipo de trabalho que recebeu premiação no Salão Esso. São trabalhos naturalistas, onde o pintor apenas realiza composições com elementos. Poderia ser realizado com fotografias sem perder nada. Era para ter sido cortado. Cibele Varela apresenta apenas um trabalho. É muito ruim. Dulce Magno, com um trabalho que apresenta qualidades.

Elza de Sousa apresenta três pinturas de sua série "casamentos". São pinturas trabalhadas, em que se procura o requinte. Já vi melhores da pintora. Espíndola muito ruim. Inácio Rodrigues, com pinturas de boa qualidade. É um pintor honesto, que vem progredindo. Jacinto Morais, um bom pintor, dono de uma serenidade e de uma simplicidade artística que lembra Morandi. Êstes que estão expostos não estão entre os melhores trabalhos seus que já vi. Mas é sempre um pintor de qualidade. João Carlos Goldberg, com dois trabalhos. Um grave êrro do júri. Deveria ter sido cortado. Júlio Vieira, piorando a cada vez que mostra o seu trabalho. Um pintor de talento, que não se encontra. Maria do Carmo Fortes Secco, uma das melhores pop do Rio. Um trabalho de bom nível. Maria Lia Soares e Maria Luiza, ambas muito ruins. Milton Ribeiro, Miriam Monteiro Matos, muito ruins. Montez Magno com trabalhos fracos, inferiores aos que tem mostrado. Pinho Diniz, Paulo Osvaldo, Radspieler, Nisete Sampaio, Rescala, Sami Mattar, Sérgio de Araújo Jermann, Teresinha Soares, Vilma Pasqualine (recente vencedora do Prêmio Esso), Valdir Joaquim Matos, todos muito ruins.

Píndaro Castelo Branco, uma pintora de bom nível. Regina Vater, com trabalhos confusos e de qualidade apenas razoável. Ruben Ludolf, trabalho fraco. Abelardo Zaluar com trabalhos formais, qualidade mediana. Adir Botelho, muito fraco. Angelo Hodick, trabalhos que apresentam qualidade. Ana Bela Geiger, com três gravuras de bastante qualidade, mas inferiores ao que mostrou na sua última exposição. Rogê Ferreira, Clodomiro Lucas, Eurídice Guimarães Bastos, Barros Azevedo, Laura Beatriz, Charoux, Mezótero, Lourdes Novais, Miriam Blanck, Vera Roitman, Tana, todos muito fracos.

Antônio Manoel, apenas um trabalho que não deveria ter entrado. Muito fraco. Dorcilio, com o seu desenho surrealista de baixa qualidade. Elber Duarte, gravador à procura de sua expressão. Emanoel Araújo, com seu trabalho mais fraco, em nova fase. Evany Fanzeres fraca. Helena Wong, com belos guaches. É uma artista sensível. Geza Heller, um bom desenhista. Fhuro, com três boas gravuras, recentemente expostas na galeria Goeldi. Isa Aderne, uma boa gravadora, com um trabalho inferior ao apresentado no Salão anterior. Assunção Sousa, com três belas gravuras, mostrando a sua boa fase. José Lima, gravador que está caindo num preciosismo. Está prejudicando o seu trabalho. Farnese, caindo num requinte que está tirando a fôrça que seu trabalho poderia ter. Guima, com três desenhos de boa qualidade. Um dos bons desenhistas do Salão. Marília Rodrigues, com três boas gravuras. Rute Bess Courvoisier, três boas gravuras. Vera Chaves Barcelos, apenas uma gravura. Boa qualidade. Vilma Martins, três gravuras de boa qualidade. É uma boa gravadora.

Esta é a minha visão global do Salão. Posso ter esquecido algum nome, porque o Salão está atulhado e mal distribuído. Muita coisa desnecessária. Mais um Salão medíocre e que contribui com muito pouco.

Livros

Carlos Freire

Carpeaux

Lançado na Europa, em 1967, só agora começam a chegar ao Brasil os primeiros exemplares do livro "La Theorie Politique d'Antonio Gramsci", editado por Nauwelaerts, Louvain. O autor dêste estudo, além de doutor em ciências políticas e sociais, é padre: A. R. Buzzi, doutorado pela Universidade Católica de Louvain, é o conhecido, respeitado e admirado frei Gandolfo, que ensina Filosofia, em Petrópolis.

Em sua obra, o padre-cientista brasileiro analisa com objetividade e agudeza o pensamento político de Antonio Gramsci, fundador do Partido Comunista Italiano, um dos teóricos mais importantes do marxismo de nosso século. Apesar das suas naturais discordâncias em relação ao pensamento filosófico e político do falecido escritor marxista, A. R. Buzzi aborda seu tema com extraordinário esfôrço de compreensão, dando um exemplo de atitude despreconceituosa e lúcida.

Orelhas curtas *

A "Crônica da Casa Assassinada", de Lúcio Cardoso, é agora relançada em volume de bôlso pelo Editorial Bruguera, em sua coleção Livro Amigo. Êste livro de Lúcio Cardoso, talvez sua obra máxima, deve ser lido imediatamente pelos que admiram boa literatura. * Um dos livros mais vendidos em Paris, no ano passado, não foi "Moscou Contra 007", mas, sim, "Os Guerrilheiros", de Jean Lartéguy, o conhecido correspondente do "Paris-Match", que, neste livro, faz uma análise dos acontecimentos políticos que levaram vários países da América Latina ao extremo recurso da guerrilha como caminho de libertação. Lartéguy foi correspondente para o "Match" durante o julgamento de Régis Debray, em Camiri, na Bolívia. * "Um Nome Para Matar", de Maria Alice Barroso, poderá ser traduzido para o inglês, ainda êste ano. * Sai, pela Atlas, o livro de César Catanhede, "Curso de Organização do Trabalho. Livro de grande procura. * Foi apreendido em Portugal o livro do francês Pierre Rondière, "Brasil Delirante". Não se trata de estudo sôbre a maconha em nosso País, mas sim de uma análise da Redentora de 64. Lógico, que tinha que ser apreendido... * Um livro da maior importância será lançado por êstes dias pela Civilização Brasileira: "25 Anos de Literatura", de Otto Maria Carpeaux. O autor, que é brasileiro por adoção de pátria, é um dos mais lúcidos e inteligentes analistas de nossa época. Aos 68 anos de idade, Carpeaux se identifica com a luta travada pelo jovem contra o poder corrompido, gangrenado pela mentira, pela traição. Com sua inteligência a serviço de uma verdadeira revolução, Carpeaux, homem que ao escolher o Brasil para morar, começou a nos ajudar objetivamente.

Noite

FERNANDO LOPES

* Gonçalino Feijó existe mesmo. Muitos amigos perguntam sempre ao colunista, se Gonça é de carne e ôsso ou de matéria plástica. Claro, que êsses não jogam em cavalos de corrida, no que, aliás, fazem muito bem. Gonçalino é gaúcho de Pôrto Alegre e, segundo os amigos, acaba de completar quinze anos. É, talvez, quem mais fatura amigos neste País. Fala de todo mundo e sempre bem. Quando perguntaram a êle se determinado jóquei roubava mesmo, êle respondeu, com simplicidade: "Não. Se êle não tivesse o dom de roubar..." Não queria achar ninguém ladrão e preferiu apelar para o dom. Assim é o velho Gonça, homem do dia, das madrugadas do prado, das manhãs do Alvaro's, das tardes do Antônio's, do fim de tarde do Bon Marchê, dos minutos felizes. Vamos a êle. Vocês merecem conhecê-lo.

— Gonça, um cavalo parece com certos amigos?

— Parece. Às vêzes, é mais amigo do que certos amigos.

— Você gosta das madrugadas do prado, ou das 'madrugadas das buates?

— Gosto 'das madrugadas das buates, mas gosto mais das do prado.

— Sua cadeira é cativa no Bon Marchê. Antiguidade ou merecimento?

— As duas coisas. Freqüento o bar há vinte anos. Muitas garrafas já foram minhas vítimas. Infelizmente para elas.

— Dona Zezé, sua 'espôsa, não dá muitas broncas, principalmente durante o carnaval?

— Queria que minhas filhas e netas tivessem a compreensão de dona Zezé. Minha vida com ela tem sido o mais alegre dos carnavais felizes.

— Conte para nós uma historinha linda do seu casamento.

— Foi 'quando casei com 'dona Zezé, só no civil. Nesse dia, ela jurou que só casaria comigo, no religioso, quando fizéssemos as bodas de prata. E isso aconteceu em 1957, com o doutor Benedito Leite funcionando como escrivão. 'O 'bôlo era um prado, com dona Zezé correndo atrás de mim, na raia sêca. Os meus netinhos adoraram a festa. E eu e dona Zezé, também...

— V. conviveu com grandes homens do turfe. Quais os que marcaram mais sua amizade?

— Gervásio Seabra e seus filhos Nélson e Roberto, 'Osvaldo 'Aranha, Mário Aguiar e Francisco de Abreu, proprietários do cavalo Pólux, ganhador do Grande Prêmio Brasil, em 1941, de lá para cá tenho um amigo de quem sou dos seus cavalos, sr. Roger Guedon. Estamos correndo juntos, no sentido de amizade, há vinte anos.

— V. é um homem da noite, também. Quais seus artistas preferidos?

— Em primeiro lugar, Helena de Lima. No mesmo páreo, Elisete Cardoso e, ainda, Raul Mascarenhas.

— Marcelo Brasileiro de Almeida e Miguel Gustavo andaram falando mal de suas qualidades como cozinheiro famoso. Êles têm razão?

Em certos pontos, porque êles se consideram melhores do que eu. Mas, a verdade, verdadeira mesmo, é que bom cozinheiro mesmo é o velho Gonça.

— Cite os amigos que sempre bebem, riem e choram com você?

— Tenho milhares de amigos nas minhas grandes rodas. Ficaria triste ressaltar o nome de um que sempre bebe, ri e chora comigo. Êle sabe.

— V., que tem treze netos, faz comidinha para todos êles?

— Com o carinho que todo avô que sabe cozinhar faria em meu lugar.

— Se você deixasse de ser tratador, abriria um restaurante na noite?

— Abriria, tendo os meus caluniadores, Marcelo e Miguel Gustavo, como sócios. Só que seriam meus ajudantes. Aliás, soube que o piche de Miguel partiu de um dos meus maiores amigos, Luís Macedo. Só que êle sabe apenas comer, e Miguel só entende de comidas enlatadas...

— Aconselhe, agora, os jovens profissionais a vencer, como você venceu na vida. Só que fazendo fôrça.

— Em primeiro lugar, amigo dos seus amigos e sempre honesto. Honesto até não poder mais. O resto é bem mais fácil...

* Agora, outras amenidades. Georgiana Russel estava tão linda na noite do Jirau que um amigo, vendo-a sem pintura e maravilhosa, exclamou: "Essa môça até parece que lava o rosto com água filtrada."

* Amanhã, teremos a estréia da Cervejaria Schnitt, anunciando uma série de novidades. Depois, daremos maiores detalhes.

* Foi realmente sensacional a noite de despedida de Catulo de Paula. O proprietário da casa, sr. Joaquim Saraiva, presenteou Catulo com uma lembrança ($$$), e os amigos do cantor e compositor disseram presente ao espetáculo. Lá estavam: Marcelo Brasileiro de Almeida e sra., Luís Macedo e sra., Miguel Gustavo, João Galindo, Ernâni Filho, Grande Otelo, Vanja Orico, Eduardo Marnhães, Antônio Carlos de Sousa e Silva, Isaac Zukman e todos os amigos do cantor. Muito simpática foi, também, a participação das cantoras Ellen de Lima, Maria Vallejo e Adélia, que homenagearam Catulo com uma seqüência dos seus maiores sucessos. Uma noite que Saraiva fica como credor de todos os seus amigos.

* Fernando César e o maestro Renato de Oliveira inscreveram uma linda canção no Festival Internacional da Canção. Música para chegar perto do final, se não ganhar. Dois talentos unidos em favor da nossa música popular.

* Ted Boy Marinho fazia suas despedidas de solteiro, no Lisboa à Noite, em mesa das mais inteligentes, com Max Nunes, Cícero Carvalho e Célia Biar, entre outros. Ted deverá casar por êstes dias, mas não quer saber de muita publicidade. Nessa noite, até Max Nunes fêz discurso, o que é coisa raríssima.

* Vinícius de Morais será o primeiro homenageado de Helena de Lima, no Sarau, na próxima semana. O grande poeta e amigo da gente terá seus maiores sucessos na voz da dama da canção, com os acompanhamentos corretos do mineiro Raul Mascarenhas, o vertical.

* Zé Ketti fazendo papel feio, depois que teve sua desclassificação na Bienal. E, agora, vem em cima de todo mundo, derramando bílis feia, sem razão, sem motivo, sem beleza. Criar casos era uma prerrogativa de Carlos Imperial, mas agora Zé Ketti está querendo empatar. O que, aliás, é muito feio.

* Nosso bom Caubi Peixoto andou mandando notas para os colunistas, dizendo que assumiu a direção geral do Drink e que não mais deixaria de cantar. Mas, no fim da semana, não apareceu, e os próprios fregueses quase quebravam a casa, em sinal de protesto pela ausência do cantor. Isso é feio, Caubi. Vamos com calma, senão a vaca vai pro brejo...

* Domingo, vai haver festa comprida na residência de Ely Barata, que vai ficar um ano mais velho. Uma feijoada regada a muito uísque é o programa melhor. Os amigos irão em massa ao apartamento da Atlântica, para abraçar Ely, comer feijão e mandar brasa no escocês.

* Hoje, a seção está curta. Os assuntos foram pequenos. Grande mesmo foi a entrevista de Gonçalino Feijó, nosso Pagé.

***

Correspondência para esta coluna: av. Copacabana, 360, apto. C-02.

● Festa cheinha de ternura e encantamento foi o Baile das Debutantes do Fluminense Futebol Clube. O salão nobre, lindamente decorado com flôres naturais, a boa música da Orquestra Tabajara do maestro Severino Araújo e o discurso do presidente Luís Murgel foram os pontos marcantes na agradável noitada.

Clubes

Walter Rizzo

◆ Dalvan Lima foi a mestra de cerimônias no Baile das Debutantes do Fluminense Futebol Clube. Conduziu a solenidade com muita correção. Foram apresentadas à sociedade as graciosas: Maria Cristina Arraes Moreira, Fátima Monte Marques; Angela Maria Bezerra Rosa; Maria Alice Ramos Caruso; Angela Maria Sutter Dieguez; Regina Maria de Araujo seabra; Kleide da Silva Costa; Ducela Mafra Radosca; Maria Cristina Viana Carvalho e Gloria Maria Fernandes Pontes.

◆ A festa cuidada carinhosamente pela elegante Edite Cremona alcançou sucesso absoluto. Foi uma noitada bastante categorizada em que a alegria da mocidade aliada à elegância das senhoras foi nota de destaque Parabéns ao Departamento social tricolor.

◆ São 30 as debutantes do Tijuca Tênis Clube. Baile marcado para 14 de setembro

◆ O Conselho Deliberativo do Clube Municipal vai reunir-se logo mais às 20h30m para aprovar a concessão de título de Sócio Laureado.

◆ A orquestra Marimbas Alma Latina vai tocar logo mais no Orfeão Portugal na festa denominada "Noite Tropicalia".

◆ O Baile dos Calouros do Colégio Cardeal Leme será na noite de 8 de junho nos salões do Olaria Atlético Clube. Música do conjunto Bob Marney.

◆ O casal Maria Conceição — Manoel Tavares e seus filhos, Nelio Sérgio e Nizio Sérgio, subindo a serra para fins de semana em Teresópolis.

◆ Já é tempo dos dirigentes da Associação Atlética Vila Isabel conferir, com muita justiça, o título de Benemérito ao Dr. Otaviano Cherém. É fundador, sócio nº 4 e tem fôlha de serviços que justificam àquela honraria.

◆ Em seu bonito apartamento na ZS o casal Nancy-César Cherém recebeu um pequeno grupo para festejar o seu aniversário de casamento. Aconteceu um almoço, e lá encontramos os casais II da Osvaldo Gonçalves Servos e Maria de Lourdes — Otaviano Cherém. Os anfitriões receberam muito bem e a alegria da reunião foram os travessos, Márco Antonio, Júlio César e Cláudio Ricardo, filhos do casal.

◆ Iguatemi Paiva e sua lourissima espôsa Dilma Paiva circulando em Guarujá. Regresso neste fim de semana.

◆ O quadro social disse sim comparecendo na sua grande maioria ao baile de aniversário da Associação Atlética Vila Isabel. A festa foi bonita. Pena que não tivessem respeitado "in totum" a exigência do trajo escuro. Também não gostamos de terem colocado na portaria do Clube 18 moças de vestidos longos, sòmente para receber os 18 alunos da Escola Naval. Houve uma inversão de papeis. A orquestra de Ed Macial muito boa e Cauby Peixoto embora fora de moda cantou e agradou. Discursos, só do Presidente João Urbano Abrantes e do Presidente do Conselho Deliberativo Luiz Brandão Filho. Foi Bom.

◆ O Governador da Guanabara estêve presente e recebeu flôres dirigidas à sua esposa. Também flôres foram ofertadas a Sra. João Urbano Abrantes e Sra. Luiz Brandão Filho. Embora o convite oficial dirigido a Escola Naval não compareceu nenhum oficial, apenas os alunos estiveram presentes. Em contraposição estêve no Vila o Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras.

◆ Outro dia, Nancy Cherém estava com penteado igualzinho ao que está sendo usado por Ema Pinaud. As duas ficam muito bem. Devem repetir sempre.

◆ Carlos Augusto da Fontoura Xavier diz que não, mas está bastante preocupado. Brigou com o seu amor e não sabe o que fazer. É sempre assim, no fim tudo acaba bem.

◆ O falecimento de Walter Kastrup, fundador e Benemérito do Montanha Clube anlutou dirigentes e associados da bonita agremiação.

◆ Gostamos de saber que no Country Clube da Tijuca tôdas as providências estão sendo tomadas para que o baile de aniversário, amanhã seja acontecimento da mais significativa expressão social. A escolha do conjunto de Jaime foi muito feliz. Também o show com Os Violinos do Rio é dos melhores. O traje a rigor exigido e o vestido longo foi medida das mais acertadas. Compromissos assumidos anteriormente impedem o nosso comparecimento. Prometemos ir ao Country nos próximos dias para ver de perto tudo o que esta sendo feito no clube.

◆ Quando da nossa visita a Escola do SENAC, na rua Vinte e Quatro de Maio, escrevemos sôbre tudo o que vimos e que deveria ser do conhecimento de tôda a população. O SENAC é uma Escola modêlo que há oito anos vem sendo dirigida com muito acêrto por Victor D Araujo Martins.

◆ Olimpia Xavier foi eleita Rainha das Rosas do Clube Recreativo Coriringa. São suas princesas Vera de Castro e Maria Lúcia Queiroz. Não comparecendo por que da comissão julgadora fazia parte o pai de uma das candidatas que por sinal foi eleita princesa.

◆ Os irmãos Celso e César Bastos aniversariaram juntos e receberam amigos para drinques.

◆ Antônio Borelli, Vice-Presidente do Santa Paula Quitandinha Clube é o homem que está dinamizando a bonita agremiação serrana.

◆ No Baile das Rosas do Clube de Regatas Vasco da Gama, Cilina Machado Braga e Léda Colbert Martins foram presenças muito simpáticas.

◆ Amanhã Baile das Rosas no Mello Tênis Clube. Música do conjunto Biriba Boys e traje de passeio foi o determinado.

◆ Noite de Alegria é a programação de amanhã a partir das 23 horas na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Discos

L. P. BRACONNOT

ZIMBO TRIO + CORDAS — VOLUME 2 — LP DA RGE

Dos trios à base de piano, baixo e bateria, é o Zimbo um dos melhores e um dos poucos que continuam atuando com grande sucesso. Em agôsto de 1967 apresentaram o primeiro Lp dessa série, em que um grupo de cordas foi adicionado e que foi muito apreciado. Essa experiência, com o adicionamento de cordas, tem sido feita por diversos artistas, como Stan Getz, em seu notável Lp Focus.

O Zimbo Trio é constituido por Luís Chaves (baixo), Hamilton Godói (piano) e Rubinho (bateria), todos artistas de ótima categoria, que vêm atuando juntos há alguns anos, com resultados cada vez melhores. Cada um dêles dá notável "show" instrumental e o acompanhamento das cordas é muito bem dosado. Essas cordas são constituidas por 9 violinos, 2 violas e 2 celos.

Nesse nôvo Lp é Chico Buarque de Holanda que predomina no programa, tendo 6 de suas belas obras incluidas num programa de 10 peças.

É o seguinte o programa que o Zimbo apresenta: Roda Viva, Até Quarta-feira, Amor de Carnaval, Manhã de Primavera, Travessia, Domingo no Parque, Carolina, Januária, Até Pensei e Amanhã Ninguém Sabe.

Recomendamos êsse Lp, tanto pelas atuações dêsses três notáveis artistas, quanto pelo programa, que é excelente.

Cotação: ★★★★ 1/2

THE MONKEES — PISCES, AQUARIUS, CAPRICORN & JONES LTDA. — LP RCA VICTOR

Êsse conjunto, The Monkees, é uma réplica dos Beatles e o que maior sucesso tem obtido na América do Norte. Seus discos são vendidos em quantidades enormes e ocupam constantemente os primeiros lugares nas paradas de Bill Board e Cash Box.

Como particularidade interessante, temos que êsse conjunto foi formado por encomenda, sendo os seus quatro componentes escolhidos entre os inúmeros artistas que se apresentaram em conseqüência de um anúncio em Variety. O conjunto resultante é bastante bom, pois os jovens selecionados possuem boa voz e utilizam o mesmo estilo alegre e irreverente do grupo inglês. Uma das diferenças é que os Beatles cantam suas próprias músicas, enquanto que os Monkees interpretam diversos autores.

Nesse Lp interpretam: Salesman, She Hangs Out, The door into Summer, Love is only Sleeping, Cuddly Toy, Words, Hard to Believe, What am I Doing Hangin Round? e quatro outras.

Êsse é um bom disco para os apreciadores do gênero.

Cotação: ★★★ 1/2

Luciene Franco estreia na Fermata com um compacto em que canta dois sucessos de San Remo 68: Quando me Enamoro e Para Viver

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Sexta-feira

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril. Use o rosa e o perfume dos aloés. Grande felicidade conjugal. Os noivos e namorados estarão com a "bola branca". As horas finais do dia lhe serão mais propícias. Pela manhã, procure dar um passeio.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o rosa e o perfume da rosa. O seu melhor dia da semana.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e o pefume do benjoim. Grande favorabilidade para viagens turísticas. Excelente para o campo sentimental.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho. Use o rosa e o perfume da rosa. Excelente para o campo sentimental. Haverá dores de cabeça no campo financeiro.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o laranja e o perfume da acácia. Grande favorecimento em sua saúde, disposição para o trabalho. Excelente para o amor.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o prêto e o perfume do benjoim. Dia inteiramente neutro. Não convém ir além do costumeiro, não comece a se alargar com o dinheiro.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul e o perfume da violeta. O seu melhor dia da semana.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro. O dia irá absorver grande parte de suas atenções no campo profissional. Você estará especulando os mínimos detalhes de progresso financeiro.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Grande favorecimento no campo sentimental. Use o rosa e o perfume da rosa.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de desembro e 20 de janeiro: Use o grená e o perfume da rosa. Cuidados a tomar com a saúde. No campo sentimental tudo será azul.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o azul e o perfume da violeta. Muito bom no campo sentimental.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o vermelho e o perfume da rosa. Grande favorecimento para o seu setor financeiro.

VOCÊ E O NOME

MONICA — Nome de origem grega. A pessoa que levar êste nome será inteiramente independente, somente atendendo aos ditames de sua consciência. Não adianta aconselhar. Muito rebelde, será inócuo tentar imposições. No campo sentimental é exclusivista. Não convém tentar iludi-la. Não admite meias medidas. É exigente no trabalho e com os filhos.

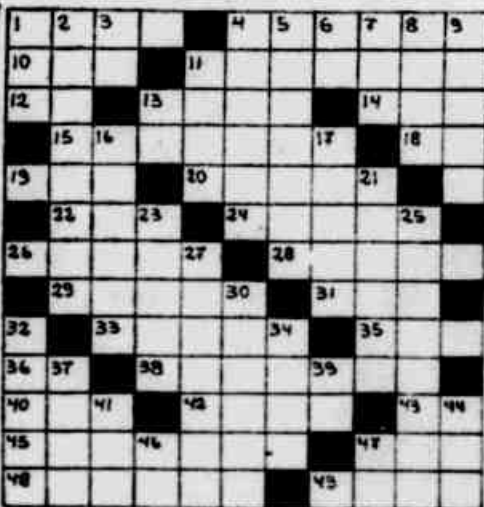
Palavras Cruzadas

N.º 469 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — (Náut.) A extremidade da âncora; 4 — Albergar; 10 — Marco das portas; 11 — (Fig.) Talismã; 12 — Nota musical; 13 — Ligar, unem, 14 — Pano de armar casas; 15 — Simples, singelo; 18 — Palavra hebraica: tristeza; 19 — Filho de Noé; 20 — Antropônimo feminino; 22 — Ilhota do mar Adriático, pertencente à Jugoslávia 24 — Conciliara; 26 — Rasas, planas. 28 — Querido com predileção; 33 — Livro de mapas geográficos; 35 — Espaço de tempo; 36 — O sol dos antigos egípcios; 38 — Colóquio entre marido e mulher, ou entre noivos 40 — Metade de um batalhão; 42 — Baliza; 43 — Antiga cidade da Babilônia; 45 — Indigência; 47 — Partida, 48 — Negligente, descuidada; 49 — Caracol de cabelo.

VERTICAIS

1 — Semelhante; 2 — Gênero de plantas cariofiláceas; 3 — Porco 4 — Casta de uva preta; 5 — Breve, resumida; 6 — Símbolo químico do ilínio; 7 — Estudar; 8 — Famoso perfume indiano; 9 — Plantação de roseiras; 11 — Peixe escômbrida; 13 — Antigo Testamento; 16 — Converte em massa; 17 — Argamassa; 21 — Montanha onde parou a arca de Noé; 23 — Espêsso, farto; 25 — Que tem forma de glândula; 27 — Espécie de pato (pl.); 30 — Qualidade do que é raro; 32 — Farrapo; 34 — Salada; 37 — Interj.: adiante! Vamos!; 39 — Governador do Brasil; 41 — Ilha da Melanésia; 44 — Condimento; 46 — Abrev. de réis (moeda); 47 — Pref.: negação.

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 468): HOR. — Esto — Abar — Alar — Abiá — Calistra — Abencerrajes — Sabatinar — Tá — Ref — Lau — Agd. — Rom — Ric — Riel — Noé — Ol — Dobligar — Americomania — Lázaras — Orao — Data — Arm — Lera, VER. — El — Sacas — Traçar — Barril — Abanar — Ri — Abastardado — Catafônicas — Aquarícola — Laber — Tol — Natio — Aatem — Debelar — Motor — Tirano — Ramada — Lir — Rosar — Ra — Ta.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Um certo "ar" de cigana

José Ronaldo apresenta modelos que, com acréscimo de detalhes ciganos, ganham um ar sofisticado muito dentro da nova moda que apareceu por aí. Inútil seria dizer que, como "Bonnie and Clide", isto é moda para pouco tempo. Portanto, aproveitem!

Blusa de organza com grandes punhos em babados usados ao contrario (aí entra a bossa JK), saia em gorgurão enamalotado. Cinto de placas douradas com medalhas unindo-as. Correntes caindo por todos os lados. Cabelos soltos e negligentes

Conjunto formado de calça em gabardine e blusa em surah branco. Cinto e lenço de estampado "cachemire" em tons vivos

Blusa e lenço em estampado vivo. Mangas de cava baixíssima com grande manga bufante

Chemisier bege forrado (na prega da saia) em estampado igual ao lenço à cigana, cobrindo os cabelos

A cortesia também vai à rua

Fora de casa a cortesia não perde os seus direitos, ao contrário, é preciso respeitá-los nos seus mínimos detalhes.

Em princípio, devemos abster-nos de tudo quanto possa incomodar os outros.

Nos grandes ajuntamentos, aceita-se e acompanha-se o movimento da multidão sem acotovelar as pessoas que estão próximas para lhes tirar o lugar que antecedentemente ocuparam.

Na rua, a "linha" manda toda a discrição de maneiras. As exibições, mesmo justificadas, entre dois entes que se querem, quando expostas, tornam-se ridículas.

O vestuário, ... sempre simples, e sóbrio. Ramalho Ortigão, numa carta escrita a Eduardo Prado em 1887, dizia: "Eu prezo que a capital do Brasil tivesse um ponto de reunião, de carruagens, e mais bailes na Côrte ou fora da Côrte onde as senhoras levassem as "toilettes" que vão mostrar nos bondes e na Rua do Ouvidor".

Não se caminha balançando o corpo como um velho pirata nem com passo saltitante como o Pirafóras do século XVI. Não se balançam os braços ao andar. Basta firmar o polegar sobre a palma da mão para conservá-los em perfeita imobilidade. Não se volta a cabeça para todos os lados; não se acompanha alguém com um olhar insistente; não se chama nos acenos uma pessoa que passa; não se fala e não se ri alto; não se fuma ... e não se anda de mão no bolso.

Enfim, caminhar como convém todo mundo, embora nem todo mundo saiba caminhar, tanto que Balzac escreveu: "O movimento humano é como que o estilo do corpo".

Não devemos chamar a atenção sobre nós nem mesmo com excesso de polidez, para que não se adquira a celebridade de certos tipos como o Dr. Civilidade, o Dr. Sorrisos etc.

E como é certo que nada é menos comum do que o senso comum, bem poucos, bem mais raro do que se pensa, conseguem mostrar-se pela vida afora naturais como todo o mundo, sem ponta de exagêro ou pedantismo.

Para falar a alguém, cumpre-nos aproximarmos da pessoa e não chamá-la em voz alta pelo nome ou apontá-la com o dedo. Só se apontam objetos.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

CIRCULANDO no Rio, até a próxima segunda-feira, a senhora Marilda Nunes, primeira dama paraense, que veio rever amigos e está hospedada em casa de parentes em copacabana. Tivemos oportunidade de conhecer sua beleza e elegância, apresentada pelo jornalista Isaac Soares, de Belém do Pará, e numa mini-entrevista soubemos algo de seus árduos trabalhos em prol do Bem-Estar do Menor, sua maior obra social, em Fundação, no Estado do Pará.

MUITO falante e com um grande charme, contou-nos que patrocina vários eventos beneficentes, estêve em Lisboa e adjacências recentemente a convite do govêrno português, se veste pela figurinista Ritinha, do Rio, gosta da música clássica (realizando temporada lírica no Teatro Da Paz de Belém), foi eleita uma das mais elegantes de 67 (colunista Isaac Soares) e a hostes do ano (colunista Pierre Beltran) e por fim ratificamos o nosso convite para paraninfar o evento branco de 26 de outubro, no Copa, quando o velho amigo Fred's, nos trará 4 brotos do grande Estado do Norte. Dona Marilda Nunes, também nos convidou a conhecer seu Estado, o que devemos fazer, em novembro próximo, por motivo de festas regionais.

Já que o assunto é paraense, está também no Rio, regressando hoje, em companhia de Isaac Soares, o advogado e chefe da Casa Civil do Governador Oswaldo Mello, com a mulher e filho Ivone, nossa "ex-don", hospedado no Hotel Miramar. Oswaldo veio a tratamento de saúde e já está bem melhor. Desejamos feliz regresso aos bons amigos Isaac Soares e Oswaldo Mello.

As 23 horas, no Clube Monte Líbano, jantar-dançante, para apresentação da candidata à Miss Guanabara, senhorita Maria Glória de Carvalho e um "show" de Baden Powell. Será informal e iremos atender ao amável convite do presidente Salomão Saadi, que está fazendo uma excelente gestão. Grato

A jornalista Adelina Capper apresentou em almôço em sua residência do Flamengo, a um grupo de jornalistas e amigos, o costureiro bandeirante Clodovil, que veio mostrar-nos sua linha clássica. Clodovil é um grande papo, detesta o nôvo rico e prefere a mulher simples, sem afetações. Tudo OK.

GENTE JOVEM

ROSANA Agueda vai mesmo representar a Guanabara no baile branco de Santa Catarina, a 12 de agosto, em Florianopolis. ★ PAULA Alves Brandão muito bonita em tarde do Country. Esperava amigas para chás. ★ ESTER Pinheiro ressurgindo com fôrça total. Circula todo fim de semana em várias reuniões e lugares noturnos. ★ GOSTEI do nôvo penteado usado pela elegante Maria Inês Penna E. Costa, em tarde do Iate. Realmente muita gente comentou favoràvelmente. ★ ADRIANA Maria Salles, um dos estéios do Jacobina, fala muito bem francês e inglês. Ela pretende ser diplomata. ★ IVONE Mello, o broto paraense que veio ao Rio, deverá ficar em definitivo entre nós. Pretende estudar literatura, línguas e sociologia, residindo em casa de parentes. ★ ANTES, porém, Ivone, irá a Belem do Pará rever os papais e então, depois, será nossa hóspede. Salve Rio, pela conquista de uma bonita e elegante morena, do Norte. ★ HELENA Lúcia Almeida Magalhães, que foi eleita princesa das Rosas, em recente festa no Copa, vai entrar no campo das artes, estudando pintura moderna. ★ CRISTINA e Elizabeth Timponi se dedicando de corpo e alma ao ballet. Estão no último ano de Enid Sauer. ★ ANA Cristina de Vicenzi Braga, que é sobrinha do embaixador Raul de Vicenzi, vai convidá-lo para dançar a valsa dos padrinhos, em seu baile branco, de 26 de outubro, no Copa. ★

BROTO DO DIA

Eva Cristina Leal de Freitas, filha do advogado e sra. Ruy Freitas, de 15 anos, fluminense, de olhos e cabelos castanhos. Pertence ao Notre Dame, frequenta o Itanhangá e nas horas vagas pratica volei. Não tem ritmo especial, entre a música clássica e moderna, adora a linha atual e dá audições de vez em quando para os amigos, no violão. Já leu "Romeu e Julieta", já assistiu "O mundo musical de Baden Powel" e já aplaudiu várias vezes Chico Buarque e Elis Regina, que considera os máximos. Será jornalista e debutará no Copa, em outubro, em noite internacional.

turismo

EDITOR:
JOSÉ CARLOS GOMES

"Tour prestige"

O MÊS DE JUNHO começa com uma grande pedida. Trata-se da Cervejaria Schnitt, que será inaugurada amanhã, com fôrça total. Os frequentadôres da casa serão atendidos por 50 garçonetes devidamente vestidas à moda da Baviera. A Schnitt, que fica situada em Botafogo, será, sem dúvida, mais um ponto turístico da Guanabara.

• • •

PELO TELEFONE, fiquei sabendo que as recepcionistas que foram contratadas no início do ano para funcionar na Brasil Safari Tour já foram devidamente remuneradas. E quanto à agência posso dizer que está melhor do que nunca.

• • •

SEGUNDO FUI informado, a gerência do Empire Hotel está vaga. Um sem-número de pessoas está sendo indicado para ocupar o cargo. Uma delas é a senhora Consuelo César, ex-dirigente dos Hotéis Silva e Cruzeiro, de São Lourenço, que já foi muito bem recomendada à direção do Empire.

• • •

A FOTO de Georgiana Russel que será instalada na Sala Inglêsa da Agência Diplomata será cedida pelo titular desta coluna. A propósito, a sala será inaugurada por êstes dias.

• • •

NEWTON PARODI, velho amigo do Paraná, no momento é considerado um dos grandes homens do seu Estado, no tocante a negócios. Em Curitiba, além de outras coisas, é diretor do Guaíra Palace Hotel, um dos melhores daquela Capital.

• • •

O SANTAPAULA QUITANDINHA CLUBE está fervendo na sua programação de junho. Se querem ter uma idéia, vejam aí ao lado.

• • •

O RESTAURANTE Chez-Toi estreou ontem, com casa cheia, o "show" "Eu e a Brisa". Tomam parte no espetáculo o cantor Miltinho e a cantora Márcia. A temporada é de 15 dias.

• • •

SEXO FRAGIL já tem vez no Hotel Toledo, porque, alertada por êste colunista, d. Ormy (proprietária) descobriu a causa (a recepcionista), eliminando-a.

• • •

UMA SUGESTAO desta coluna. Quando o leitor fôr a Curitiba, não deixe de conhecer o Restaurante Bavária, que é considerado um dos melhores da cidade, pelo seu requinte e comida excelente.

• • •

O SENHOR Jorge Felner da Costa, uma das grandes figuras que o turismo possui, acaba de entregar, em nome do Govêrno português ao senhor Joaquim Saraiva, do Lisboa à Noite, o diploma e medalha de honra do turismo português. O senhor Felner da Costa é diretor do Centro de Turismo de Portugal no Brasil.

• • •

UMA BOA IDEIA — A Secretaria de Turismo da Guanabara, juntamente com duas estações de televisão, construirá arraiais juninos na Quinta da Boa Vista, Largo do Russel e Parque Ari Barroso. Os arraiais funcionarão de 10 a 20 de junho, com várias atrações.

• • •

EXCURSAO TEEN-AGE

A senhora Vera Pfisterer, coordenadora da Excursão "Teen-Age", contou para o colunista que cada vez aumenta mais o interêsse de jovens e mais jovens em participar desta excursão, cuja partida está marcada para o próximo dia 1.º de julho, pela Air France. Na Europa serão visitados os seguintes países: Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Holanda, Inglaterra e Suiça. A excursão pode ser paga na volta, na base de 20 meses. Mais informações com d. Vera Pfisterer, pelo telefone 27-1817.

• • •

VARIOS SAO os passageiros que andam reclamando que as companhias aéreas nas linhas nacionais não servem mais bebidas alcoólicas a bordo. Isto é o caso de perguntar: será que o diretor do DAC não gosta de tomar um uisquinho quando está viajando?

• • •

DANDO O "BIZU"

Noemi Pareto informa que a exposição de tapeçarias de Erna Antunes será inaugurada no próximo dia 3 de junho, na Fátima Arquitetura. ◆ A New York Airways e a Pan American assinaram acôrdo para renovação de serviços de helicóptero entre o Pan Am Building e o Aeroporto Internacional Kennedy. ◆ Mais de 138 milhões de chegadas de turistas estrangeiros foram registradas nos 60 mais importantes países de turismo do mundo em 1967, segundo cálculos do IUOTO. O Oriente Médio, por exemplo, teve que suportar até uma perda de 30 por cento, tanto no número de chegadas como também na receita proveniente de turismo internacional. ◆ Em uma operação de 16 milhões de libras esterlinas, o que poderá mudar todo o futuro da aviação comercial particular na Grã-Bretanha, a British United e 5 outras emprêsas menores de aviação, tôdas pertencentes ao grupo Air Holdings, foram vendidas à British & Commonwealth Shipping Co. Ltda., que deverá fundar uma nova companhia, tendo como presidente da junta o sr. Nicholas Cayser, a fim de assumir o contrôle das ações que foram adquiridas da Air Holdings. ◆ Para o dia 5 de junho próximo está marcada a inauguração de mais um restaurante no Leblon. Bulldog é o seu nome. O serviço será de gabarito internacional. ◆ A boate Drink está sendo totalmente redecorada por Marcos. Sua reabertura será breve. ◆ No mais, o senhor Fernando Genchovech, da Agência Abreu, continua à procura de uma linda môça para servir como sua secretária. ATÉ SEXTA.

ANA MARIA DO VALE, encantadora representante da TAP no concurso "Rainha do Turismo"

INTERLAGOS PARAÍSO DESCONHECIDO

Aspecto da Praia de Interlagos, ponto de atração dos visitantes

Para os que pensam em contrário, informamos que nem só de automobilismo vive Interlagos. Poucos são os que já gozaram o privilégio de se deliciarem entre o verde sombreado e fresco da mata e o azul brilhante das águas represadas. A praia de Interlagos (ela existe) é um convite sempre agradável para os fins de semana. A Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado pretende instalar ali várias melhorias, visando o bem-estar dos visitantes.

Local preferido do paulistano habituado ao asfalto ardente das avenidas e ao ritmo dinâmico da capital industrial, Interlagos apresenta-se no cenário como um verdadeiro oásis de paz e beleza. Restaurantes característicos espalham-se, ao lado dos clubes, ao redor da reprêsa, onde comumente realizam-se regatas e vogam lanchas e barcos particulares. É um local ideal para os aficionados do esqui aquático, sendo frequentes as disputas em slalon nas tardes ensolaradas.

Vamos descobrir Interlagos, sem favor algum um dos melhores pontos de atração turística indígena, e que tem muito para mostrar aos seus visitantes. As férias de julho estão à porta, não desperdice a oportunidade, pois valerá a pena. Outra atração de Interlagos reside no autódromo, em cuja pista corridas automobilísticas de âmbito internacional são disputadas periòdicamente. Vinte e quatro horas de emoções projetaram o nome Interlagos mundialmente, mas... vale bem a pena sentir "das outras emoções" também.

ROTEIRO DAS EXCURSÕES

URBI ET ORBI com excursão para a Europa, visitando 12 países com saída marcada para o dia 15 de setembro.

ANTUR (Agência Nacional de Turismo) com excursão para Bariloche. Partida: 7 de julho. Regresso: 23 de julho.

CAMILO KAHN com a excursão "Outono na Europa Romântica" com permanencia de 52 dias conhecendo 10 países.

POLVANI também com excursão para a Europa visitando 62 cidades pagando quando voltar .... NCr$ 270,00 mensais.

IRMAOS CUPELLO com a muito conhecida "Excursão Teen-Age", especial para jovens que desejam conhecem o Velho Mundo. A saída da excursão está marcada para o próximo dia 1.º de julho.

CAMURY CRAVOU 43" NOS 700 MOSTRANDO QUE PODE REPETIR

Camury, credenciado por espetacular vitória e ainda por excepcional apronto, tem chance de vitória na Prova Especial de amanhã, podendo derrotar o favorito Indigo. O veloz alazão surpreendeu ontem com partida de 43" cravados nos 700 correndo com disposição fora do comum e anotando 12" justos nos derradeiros duzentos metros. As raias completamente encharcadas prejudicaram sensivelmente os aprontos, tendo a grande maioria anotado acima de 44. No entanto, Camury cravou 43" mostrando que será uma parada indigesta para o favorito Indigo. O proprietário Marcel Diamant ficou entusiasmado com a disposição do cavalo, dizendo que na raia pesada Camury é, realmente, excelente corredor. Diz ter receio do favorito, mas confia plenamente em grande corrida de Camury.

Indigo, muito veloz e especialista em tiros curtos, é o grande nome de carreira, devendo arcar com a responsabilidade de favorito. Volta preparadíssimo, tendo bom trabalho de 92" nos 1.400, derrotando Imperator. No apronto, realizado, ontem, Indigo foi poupado, galopando fácil ao longo da reta em 38" e fração. É outro que não escolhe raia para correr, rendendo a mesma coisa na pesada e na leve. Ligeiro e pronto de partida vai ao páreo com amplas possibilidades, devendo travar empolgante disputa com o pilotado de C.R. Carvalho.

Dos outros, Drive-In é um nome perigoso. Drive-In realizou o melhor trabalho de distância: 1.300 em 85"3/5, galopando fácil em tôda reta de chegada. Volta muito bem, tendo algumas possibilidades. O próprio jóquei Haroldo Vasconcellos está entusiasmado e diz que Drive-In só perdeu na última porque largou por dentro, na raia um. Tivesse partido por fora e o resultado seria outro. Pulando por dentro, Haroldo teve de imprimir "train" violento para evitar que seu conduzido ficasse encerrado. "Desta vez — diz o jóquei — vou correr Drive-In como êle gosta de ser corrido: de alcance para atropelar curto na reta".

NA BASE DO RELÓGIO

OSCAR GRIFFITHS

Freeness é séria rival no 1.º páreo

As chuvas vieram alterar o panorama do primeiro páreo. Fôsse a corrida em raia normal e Freeness seria ótima indicação. Na pesada a coisa muda de figura, pois crescem as possibilidades de Rondadora, Sheet e Lady Manon, tôdas em forma. Freeness tem bom trabalho de 81" 3/5 nos 1.200 e esplêndido apronto de 44" 2/5 nos 700, sem dar tudo. Rondadora, vindo de perder em cima do espelho, também anda bem, tendo apronto no escuro, escapando, assim, da nossa marcação. Lady Manon, que na última ficou parada, aprontou bem, anotando 40" 2/5 a puro galope ao longo dos 600, e Sheet, no freio de Santana, cravou 37", chegando muito apurada e sem agradar, como da última vez, quando marcou tempo igual, chegando esplêndidamente. Iamos esquecendo de Eryma, sempre com bons trabalhos, tendo ontem 37" 2/5, correndo com incrivel desembaraço. Tem alguma chance, aparecendo como bom azar.

ALLUMEUR NA REPETIÇÃO

Allumeur pode repetir seu último triunfo. Continua frente aos mesmos adversários, tendo mudado de jóquei, apenas. Aprontou na base do galope de saúde, mas agradando bastante: 600 em 40" 2/5, com o Ricardo a fazer fôrça para contê-lo. Bem na pista, distância e turma, surge como o mais provável ganhador, principalmente na pesada, onde mete patas de verdade. Seu Pedrosa, retornando com vários trabalhos, é bem lembrado para a formação da dupla, ficando Iberian a seguir. Seu Pedrosa tem bom exercicio de 109" 2/5, com final de 12" 2/5, e esplêndido apronto de 51" 1/5, correndo com incrivel desembaraço.

BOM AZAR

Equilibrado o campo dos 2.200 metros do quarto páreo, onde vários concorrentes reúnem amplas possibilidades. Gostamos imensamente do exercicio e apronto de Tabacar: 2.040 em 142", sem apurar, e 700 em 47", terminando a puro galope e como se estivesse passeando na raia. Volta bem, podendo cumprir destacada atuação. Além de ostentar otima forma, Tabacar vai leve, recebendo alguns quilos dos principais competidores, dos quais destacamos Chaleco, Elogio, Quartel e Luthier, êste com bom preparo e com uma das melhores partidas da carreira: 800 em 52" e meio, correndo muito firme na direção do aprendiz M. Alves. Elogio marcou 54", sem dar tudo, e Chaleco tirou prova na base do galope largo, sem preocupação de tempo.

APERITIVO NA VEZ

Aperitivo tem boa oportunidade, mesmo na areia, onde corre um pouco menos. E seu estado é o melhor possivel e a turma está bem fraca. Aperitivo trabalhou esplêndidamente em 67" no quilometro, tendo ótimo apronto de 37" 2/5, floreando na direção de Machadinho. Diabinho e El Zug são, a nosso ver, os principais adversários. O primeiro vem de boas atuações, tendo bom apronto de 38" 3/5 galopando pela cêrca externa, e El Zig impressionou esplêndidamente em 22" cravados nos 360, finalizando com ação de cavalo que anda tinindo. Dos outros, lembramos os nomes de Cadenero e Galho, ambos em boa forma, principalmente Galho, cujo apronto de 22" nos 360 agradou alguma coisa.

JABURU CONTINUA BEM

Jaburu continua tinindo, tendo chance de vencer novamente. É verdade que Jasmin e King Richard são sérios rivais. No entanto, o pilotado de Jorge Pinto trabalhou e aprontou em perfeitas condições, mostrando esplêndida forma. Marcou 87" nos 1.300 e 37" nos 600, correndo com grande mobilidade. Vai bem na pesada, tendo carreira para vencer novamente, no que, francamente, acreditamos. Jasmin, retornando em bom estado, tem floreio de 88" e apronto de 700 em 46" 2/5, correndo bem, mas sem agradar tanto quanto Jaburu. King Richard é muito perigoso, pois venceu em boa lei, tendo um apronto suave de 40", mas impressionando muito bem. cr

PITIS E ITAGIBA

Pitis e Itagiba devem decidir o primeiro lugar nos 1.200 metros do sétimo páreo. Pitis, vindo de segundo, trabalhou em bom estilo, anotando 81" 3/5 nos 1.200. Ontem, aprontou 600 em 37" 2/5, numa das boas partidas da manhã. Itagiba, por seu turno, volta bem melhor com 82" a puro galope nos 1.200 e esplêndido apronto de 44" 2/5, nos 700, finalizando com incrivel desembaraço. Vai correr muito mais, podendo derrotar Pitis, indiscutivelmente, a principal adversária. Das outras, apenas Algaroba tem alguma chance, mas não deve ganhar das duas citadas.

LORD SAMBA ABAFOU

Um "show" o trabalho de distância de Lord Samba: 1.200 em menos de 79", correndo com impressionante disposição. Não só marcou um dos melhores tempos da semana como também finalizou com ação de cavalo que anda tinindo. Ontem, voltou a impressionar com 22" cravados nos 360, correndo uma enormidade. Basta confirmar e outro não será o ganhador. A dupla pode ser com Setúbal, Ecarté ou Q.G., ficando Lord Tango como azar possível.

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — Às 14h — 1300 metros — NCr$ 3.000,00 Kg.
1—1 Sweet Lu, J. P. Filho 57
2 Vila Roca, J Borja .. 53
2—3 Juanina, J Machado 53
4 Bewerdam, J. Tinoco 53
3—5 Miss Cadir, J Batica 53
6 Beverly, O Cardoso . 53
4—7 H. Night, J. Queirós 53
" H. Acquittal J. Q. . 53
" H. Week End, M. C. 53

2.º PAREO — As 14h30m — 1300m — NCr$ 1.600,00 Kg.
1—1 Séstria, J. Gil 58
2 Mais Linda, D Santos 58
2—3 Prareada, S Silva .. 58
4 H. Climax, J. Borja . 58
3—5 D. Iracema, M. Alves 58
6 Quartinha E. Mar. . 58
4—7 Djebelah, J Pinto .. 58
8 Rocha Negra, L S. . 58
9 Gusla, A. Lins 54

3.º PAREO — As 15h — 1300 metros — NCr$ 3.000,00 Kg.
1—1 Iaraçu, A Santos . 53
" Tota, J. Queirós 53
2—2 Gold Finger, J. M. . 57
3 Barrabás, S M. C. .. 53
3—4 Fonfonelo, J. Borja . 53
5 Populaire, O Cardoso 53
6 Reluz, J. P. Filho .. 53
4—7 Ajaccio, J Reis 53
8 Fair Flávio, J. Pinto . 53
9 Advérbio, J. Ramos . 53

4.º PAREO — As 15h30m — 1200m — NCr$ 1.200,00 Kg.
1—1 Fluxo, A. Santos 56
2 Fido, H. Ferreira ... 55
2—3 Five Fingers, J. M. . 48
4 Cuidado, O Cardoso . 54
5 Araranguá, H. Vasc. 57
3—6 Passista, L. Correia . 50
7 Usineiro, C. A. Sousa 58
8 Privilégio, A. Mac. . 53
4—9 Maipu, J. P Filho . 53
10 Palva Dourada, D. S. 48
" Rergate, J. Garcia .. 53

5.º PAREO — As 16h5m — 2400 metros — NCr$ 8.000,00 — GP "Presidente Vargas" — Clássico Kg.
1—1 Urbany, J. Borja ... 57
" Rastro, J. Pinto 60
2 Esgio, I. Sousa 61
2—3 Abaeté, J. Sousa 60
4 Facho, J. Machado . 57
5 Cuore, J. Pedro F.º 61
3—6 Dendo A Santos .. 61
" Gurundi, J. Reis ... 60
7 Charnet, A. Ricardo . 61
8 Predominio, J. Cor. 61
4—9 Tigrex, J. Queirós .. 60
10 Walad, P. P Filho . 60
11 Mecano, P. Alves ... 61
12 Blazon, S. M. Cruz . 61

6.º PAREO — As 16h35m — 1000 metros — NCr$ 1.600,00 BETTING Kg.
1—1 Geda A. Santos ... 58
2 Alburelle, L. Acuña . 54
3 Gorja N correrá .. 54
2—4 Gibeline, J Machado 58
5 Estamura, J. Garcia 54
6 Quarentena, J. P. F. 54
3—7 Albione, R. Carmo . 54
8 Diffah, L. Correia .. 54
9 Pilhada, J. Reis 54
4-10 Miss Brasília, M. A. 53
11 Iarapu, J. Pinto 58
12 Quassa, S. M. Cruz . 54
13 C. Queen, E. Marinho 54

7.º PAREO — As 17h5m — 1600 metros — NCr$ 2.000,00 BETTING Kg.
1—1 Harari, A Santos ... 56
2 Petrograd, M. Carv. 56
3 Lole, J. Queirós 56
2—4 Impostor, J. Mac. . 55
5 Belvedere, A. M. C. 56
6 Rema M. Alves 54
3—7 Carajá, D. Santos .. 56
" Cuentero, J Gil 56
8 Fabico, H. Vasconc. . 56
9 Balsa, D. F. Graça . 54
4-10 Omsrim, A Mac. . 56
11 ZYZ-22, J Pinto ... 56
12 Him, O. Cardoso 56
" Nargel, A. Lins 52

8.º PAREO — As 17h35m — 1200 metros — NCr$ 2.000,00 BETTING — Areia Kg.
1—1 Preditora A. Hodec. 56
2 Holanda, A Santos . 56
2—3 Inky J. Borja 56
4 D. Nininha, H. Vasc. 56
5 Fairvá, N. correrá .. 56
3—6 Bela Menina, A. R. 56
7 Ondata, A. Machado 56
8 Oly Girl, D. Santos . 56
4—9 Karajana, J. P. Filho 56
10 Bolúna, J. Machado 56
11 Pariska, J. Barbosa 56

Teatros, Cinemas e Restaurantes

Flamengo perde chance e o Vasco a liderança

Foram dezesseis rodadas de liderança, de lutas e alegrias, durante as quais a Cruz de Malta pairou tranqüila sôbre a fogueira do campeonato carioca. O destino reservava ao Mengo, êsse time capoeira, desequilibrar o Almirante. Só que a rasteira pegou mal e êle também balançou. Agora o Botafogo fica isolado na cabeça e é um time contra uma cidade inteira, contra a favela, contra o botequim e – muito provàvelmente – contra as fôrças ocultas, pois, os pais-de-santo estão aí mesmo.

Corrida nervosa e pulo que não foi do gato

Mengo jogou a capoeira mas acabou caindo também

Manicera falhou lamentàvelmente, proporcionando ao Vasco o empate no primeiro tempo, que não merecia. No segundo gol vascaíno ainda o zagueiro do Flamengo foi envolvido por Buglê, que prendeu a bola nas pernas, evitando sua participação na jogada e deixando-a depois para Silvinho marcar e colocar o Vasco em vantagem no marcador. Por outro lado, o Flamengo marcou dois gols, de bela feitura, exclusivamente pelo esfôrço individual de seus jogadores: César, no primeiro e Luís Carlos, no segundo.

Dizer-se que foi um jôgo bonito seria um êrro, mas afirmar que foi uma partida emocionante e que os lances de frisson supriram tudo aquilo que faltou de técnica, é fazer justiça ao empenho dos homens em campo. Faltou ao Flamengo um pouco de chance. A saída de Paulo Henrique, sem ir um lateral para seu lugar, foi fatal.

O primeiro tempo mostrou o Flamengo bem melhor: seu meio-campo dominava o do Vasco. A presença do Flamengo aumenta a progressivamente. A partir dos dez minutos manobrava com desenvoltura e já se esperava o gol que veio, por intermédio de César, aos 15. Com o gol cresceu mais ainda o Flamengo, ampliando o domínio de meio-campo. Pressionava e buscava dilatar o marcador. César aos 21, numa excelente troca de passes com Luís Carlos, atirou violento com grandes condições de marcar e atingiu o poste. Na sobra, Fio precipitou-se e desperdiçou nova chance de gol. O Flamengo forçava o ritmo. Por duas vêzes, entretanto, César interrompeu a jogada, cometendo falta. Quando ao Vasco, recuava seus homens, tendo só Adílson e Ney na frente, para tentar o contra-ataque.

O Vasco conseguiu aos 31 minutos, o gol de empate, num escanteio cedido por Manicera. Êste falhou por não cortar o cruzamento de Nado na cobrança, permitindo a Ney aproveitar a bola que havia encoberto o zagueiro, mandando-a de cabeça às rêdes. Com êsse gol, embora sem dominar, ou mesmo ser melhor, o Vasco cresceu um pouco. Sentia-se que mantinha o mesmo sistema de ataque, com os dois pontas de lança. Mas muito cauteloso e sem confiança.

Quase no fim do primeiro tempo César voltou a ameaçar assustando aos vascaínos, ao cabecear excelente lançamento de Luís Carlos. Pedro Paulo desviou a escanteio, no que seria o gol número dois. Cobrada a falta, sem maiores preocupações para a defesa do Vasco, encerrava-se logo após a primeira fase.

O segundo tempo foi mais equilibrado, embora o Flamengo fôsse um pouco melhor mas assim mesmo tomou o segundo gol. Uma falha do técnico Valter Miraglia, que tirou Paulo Henrique, recuando Rodrigues Neto para seu lugar, entrando Dionísio no ataque.

Logo após a substituição, Nado passou direto por Rodrigues Neto, cruzou e Manicera foi batido. Buglê foi na bola que se embaralhou em suas pernas, indo para Silvinho que colocou o Vasco em vantagem aos 28 minutos.

O Flamengo esfriou um pouco, para depois reanimar e acabar conseguindo o gol do empate aos 32 minutos, por intermédio de Luís Carlos, num lance em que Dionísio e César levaram no peito e na raça, Lourival e Ananias, soltando para Fio, que em jogada confusa lançou a Luís Carlos para igualar o marcador.

A partir desse momento o Flamengo passou a perseguir o gol da vitória, que lhe daria, dessa forma, condições de continuar aspirando o título, porém isso não ocorreu e o marcador ficou nos dois a dois, embora chances tivessem havido, para que o marcador fôsse movimentado.

Pelas nuanças do próprio marcador, o jôgo ganhou colorido e emoção, agradando em cheio, principalmente aos neutros. Tanto a torcida do Vasco como a do Flamengo ficaram nervosas. A primeira para manter o marcador, pelo menos, e a segunda na esperança de ver seu quadro marcar um tento, que lhe garantia ainda a luta pelo título.

Para se ter uma idéia do empenho dos dois quadros e dos lances nervosos, basta citar que aos 41 minutos, Marco Aurélio fêz excelente defesa. Aos 44, coube a Pedro Paulo receber no peito, indo a bola para escanteio, num chute violento de Luís Carlos.

Como o acêrto costumeiro, dirigiu o encontro o sr. Armando Marques, auxiliado por Louralber Monteiro e Amílcar Ferreira. A renda foi de NCr$ 240.824,25 com 83.763 pagantes. Os quadros atuaram com: **Flamengo** — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique (Dionísio); Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César, Fio (Zèzinho) e Rodrigues Neto. **Vasco** — Pedro Paulo; Ferreira (Jorge Luís), Brito, Ananias e Lourival; Danilo e Buglê; Nado, Ney, Adílson e Silvinho (Valfrido). Os gols foram de autoria de César aos 15 e Ney aos 31 ambos no primeiro tempo, que terminou em igualdade. Silvinho aos 28, pôs o Vasco em vantagem e Luís Carlos da números definitivos ao marcador, aos 32 minutos, marcando dois a dois.

Aos vencedores as batatas – o velho Machado de Assis, se vivo (e êle talvez fôsse rubronegro), teria modificado a antológica expressão, porque, embora lutasse e muito fizesse, a verdade é que as batatas acabaram ficando com o Flamengo, já sem muita chance, enquanto os vàscaínos, com sua nau fazendo água, têm ainda um vislumbre, uma possibilidade.

Botafogo isolou-se na liderança do Campeonato Carioca, com o tropêço do Vasco no jogo de ontem. Faltando, apenas, duas rodadas a situação é a seguinte: 1.º Botafogo, com 28 pontos ganhos; 2.º Vasco, com 27; 3.º Flamengo, com 25; 4.º América, com 19, 5.º Bangu, com 14; em 6.º na luta pela classificação pela Taça Guanabara, Fluminense, e Bonsucesso, com 13 e em último o Madureira, com 12.

Ainda o Botafogo leva a linha mais objetiva, tendo marcado 35 gols, sendo seguido pelo Flamengo com 34 e o Vasco 29. A defesa menos vasada pertence ao Vasco com 9 vindo, posteriormente, o Botafogo com 10 e o Flamengo 13. Nei (Vasco), com 12 gols, lidera os artilheiros, vindo em seu encalço: Silva (Flamengo) e Roberto (Botafogo) com 11; César (Flamengo) 10. Pedro Paulo é o goleiro menos vasado, tendo deixado passar 9 gols em 16 jogos.

A próxima rodada é a seguinte: sábado — às 19.30 — América x Bonsucesso e 21.30 — Bangu x Fluminense, com renda dividida em quatro partes; domingo — Vasco x Madureira, as 14 horas e Flamengo x Botafogo às 15. O Vasco pagará 12% da renda, cabendo 8% ao Madureira e 80% para Botafogo e Flamengo dividirem irmanmente.

Armando Marques, que vem dobrando as arbitragens, pegando sereno e ficando com a pesada, está pensando, sèriamente, em se recolher a uma casa de saúde na segunda-feira, e permanecendo quatro dias em inteiro repouso. É o relax, o repouso espiritual, para enfrentar uma platéia exigente e um jôgo de sair chispas. Em verdade, Armandinho quer ir com tôda a fôrça. Naturalmente, estará, na grande decisão, coberto de tôda a sua plenitude física e amparado espiritualmente.

O Vasco já começou a cavar as suas trincheiras e entrou, francamente, na guerra psicológica. O presidente Reinaldo Reis disse, que era de seu intento antecipar o jôgo com o Botafogo. O seu adversário na grande decisão recusou a proposta e, agora, terá de jogar mesmo, no dia nova. Não adiantarão pedidos e a ptinlina não vai colar.

Como guerra é guerra, sabedor do desinterêsse da torcida rubronegra, já desiludida quanto ao título, pensou tirar o jôgo contra o Madureira do Maracanã, pois não quer dar colher de chá, na renda para o Botafogo, pois seu clube é que vai carregar renda, mas, ao saber, que teria de ir a Conselheiro Galvão, preferiu ficar, mesmo na preliminar.

A despeito do empate, o vestiário do Vasco tinha aquêle ambiente de vitória. Veiga Brito e Gilberto Cardoso Filho lá estavam para levar o abraço do Mengo e o desejo de sucesso no restante do Campeonato. Afinal, foi perdida a liderança, mas os sonhos, quanto ao título estão bem acesos. Os gritos de guerra não faltaram: "Casaca Casaca. . Vasco".

Paulinho não cansava de dizer, que o trabalho do seu time e os frutos recebidos eram produto da humildade. Mas, o técnico, sem simplicidade, não escondia, que nos dois-a-um tinha a partida como "pão-ganho". Achou o gol de Luís Carlos como produto da chance. Mas, não ocultou o seu reconhecimento pelos méritos do Flamengo. Alberto Rodrigues, compactuava com o Paulinho que o Vasco tinha sofrido na sua carne um golpe de adversidade. O empate não passava pela garganta.

Hilton Gosling, dando conhecimento à imprensa sôbre o estado de Bianca, declarou ser humanamente impossível contar com o jogador para o jôgo contra o Madureira. Porém, para a grande decisão, contra o Botafogo, havia muita esperança.

As lágrimas ajudaram a molhar a camisa de Luís Carlos, que nãoàá se conformava com o empate. Todos correram para consolá-lo, mas o jogador repetia: — "Não havia condição para o Flamengo empatar". Marco Aurélio, alegando forte dor de cabeça, também demonstrava grande nervosismo e disse. — "Torci muito, mas... o gol não saiu".

Manicera tentava justificar a sua falha no primeiro gol e alegava, que a bola tinha ido muito alta, tendo êle tentado pular. Marco Aurélio reclamava do segundo gol do Vasco, não entendendo como o juiz não viu Buglê prender a bola de maneira ilícita.

Murilo reclamava contra Rodrigues Neto pois achava que seu companheiro falhara, no lance do segundo gol. Rodrigues Neto, humildemente reconheceu o seu êrro. O empate pesou para o Flamengo como autêntica derrota. Os lápis e papéis andaram correndo, de mão-em-mão, contas de chegar, que logo foram abandonadas pela visão real duma possibilidade muito remota. Porém, o bicho não deverá ser pequeno. A conversa rodava pelos trezentos e quatrocentos cruzeiros novos. A apresentação está marcada para hoje às quinze horas e trinta minutos. A Taça Guanabara é a próxima meta. Uma ursada contra o Botafogo, também não está fora dos planos.

Fluminense vê só de longe a Taça Guanabara

POSITIVAMENTE nada dá certo no Fluminense. Ontem empatou em zero com o Bonsucesso, na preliminar do Maracanã e vê perigar a sua presença entre os seis clubes da Taça Guanabara. Um azar tremendo acompanha o time tricolor. Na verdade o time atravessa péssima fase técnica, mas os jogadores correm lutam, em busca do gol, que acaba não vindo. Ainda lhe restam dois jogos no campeonato, contra Bangu e América, quando dará tudo para obter a sua classificação.

Mas o Bonsucesso também poderia chegar à vitória. Teve boas oportunidades para isso, tal como ocorreu do lado tricolor. A segunda fase teve momentos de maior combatividade, principalmente nos últimos minutos, quando o Fluminense tentou de tôdas as formas o gol salvador, que afinal não veio e premiou o empenho dos dois times. A arbitragem estêve a cargo de Carlos Costa, auxiliado por Carlos Vidal e José Monteiro. **FLUMINENSE** — Félix; Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Cláudio; Wilton (Roberto), Dario, Ademar e Lula; **BONSUCESSO** — Pedrinho; Luís Carlos, Moisés, Lumumba e Albérico; Amaro e Brandão; Gilbert, Gibira (Didinho), Paula Mata e Valdir.

Já decidido CBD dirigirá mesmo o Robertão

EM RESPOSTA a um pedido de esclarecimento da Federação Carioca de Futebol, a CBD informará que a resolução regulando os torneios com a participação de mais de duas Federações atingirá o Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Dessa forma, o Robertão será dirigido pela Confederação Brasileira de Desportos.

Na mesma reunião de ontem, a Confederação atendeu ao pedido de excursão do Santos mas o encaminhará ao CND com estas incorreções: 1 — falta dos contratos (os clubes devem apresentar um têrço dos jogos programados); 2 — estão incluídos alguns convocados pela CBD; 3 — programação de partidas com intervalos inferiores ao mínimo previsto em Lei.

A CBD decidiu também que, no jôgo do dia 12, contra os uruguaios, Djalma Santos, que completará 100 partidas na seleção receberá diploma e medalha comemorativa (é o primeiro jogador a atingir êsse número de jogos na seleção). Ganhará também um prêmio correspondente a dez vêzes ao bicho pela vitória nessa partida.

Miguel Teixeira escreve a Negrão denunciando escândalos de seu govêrno

Miguel Teixeira, o famoso procurador encarregado por Getúlio Vargas de fazer o inquérito do Banco do Brasil, que tanta polêmica provocou na época, volta agora ao cartaz com uma carta tremenda escrita ao sr. Negrão de Lima, fazendo revelações estarrecedoras sôbre o Govêrno da Guanabara.

Além da elegância do estilo, Miguel Teixeira tem também a tarimba do procurador e do homem experimentado em inquéritos, e todos os fatos que cita estão irretorquivelmente documentados, e êsses documentos em nosso poder.

Miguel Teixeira é, desde 1930, uma legenda à parte na vida pública basileira. Amigo de homens como Osvaldo Aranha, Flôres da Cunha, Getúlio Vargas e tantos outros, é agora advogado de Brizola e João Goulart, e poderia, se quisesse, contar coisas interessantíssimas da vida de todos êsses homens, que por tanto tempo dominaram a vida política brasileira. Miguel Teixeira sai do silêncio a que voluntàriamente se condenou para contar coisas sôbre o Govêrno Negrão de Lima. Esperemos que não fique apenas nestas revelações.

Em 29 de abril de 1968

Meu caro Governador:

Surpreendido, no dia 7 de fevereiro dêste ano, com a exoneração "ex-officio" do dr. Manoel Faustino Teixeira de Oliveira, do cargo em comissão de Procurador-Geral da Procuradoria Judicial, abstive-me de qualquer atitude (eu que não sou de ficar calado quando me ferem), até que descobrisse tôda a verdade sôbre os motivos determinantes do ato exoneratório.

O que teria levado o amigo, que eu propusera para Procurador-Geral, em meu lugar, a propor, por sua vez, a demissão do meu filho?

E por que o Governador a decretou, sem, pelo menos, comunicar-me as razões do seu veto a uma chefai reconhecidamente íntegra, devotada e capaz?

Lembro-me, e, certamente, lembrar-se-á, também, você, de outra espécie de veto que pesava sôbre a sua candidatura ao Govêrno do Estado. Procurou-me, então, o prezado embaixador, pedindo-me que, como advogado, àquele tempo, do dr. João Goulart e do dr. Leonel Brizola, intercedesse junto a êles, para que o veto ao seu nome fôsse levantado, como, efetivamente, o foi.

E, agora, é você quem veta o nome honrado de um Procurador, sem justificar as razões sem razão dêsse veto?

Será que, em relação a mim, o seu respeito e a sua consideração prescreveram em dois anos?

Por que foi exonerado, "ex-officio", o dr. Manoel Faustino?

Perguntaram, naturalmente, seus colegas. Perguntaram vários servidores. Perguntaram, com surprêsa, muitos que o conhecem. Pergunto eu, também, que o conheço mais do que ninguém.

De indagação em indagação, de resposta em resposta, de indício em indício, de prova em prova, de certeza em certeza, na incessante e penosa apuração do suposto conflito de um amigo com um filho, posso dizer-lhe, agora, não em nome da amizade extinta ou da paternidade que se extingue com o crescimento dos netos, mas na qualidade de avalista de um título de nomeação, — que o dr. Lino Neiva de Sá Pereira traiu a confiança do Govêrno, desobrigando-nos, para o futuro, de qualquer responsabilidade pelos seus atos e impondo-nos o dever de denunciar a dilapidação do crédito moral que lhe concedemos.

A mim êle apenas castigou-me pelo bem que eu lhe fiz. No dr. Manoel Faustino êle sòmente puniu a dedicação exclusiva e ilimitada à Procuradoria.

Mas descobri, ainda, deploràvelmente, que o Estado, em seu patrimônio material e moral, é quem mais tem sofrido com a administração Lino Sá Pereira.

Junto à presente cópias de ofícios que serviram de pretexto ao ignominioso ato do Procurador-Geral, que você assinou. Os primeiros não foram respondidos. O último teve como resposta a demissão do Procurador-Chefe, que ousou cumprir o seu dever, "procurando levar ao conhecimento do Governador," através do Procurador-Geral, "irregularidades de que tivera ciência em razão do cargo".

Será que chegaram ao seu conhecimento as irregularidades apontadas pelo Procurador-Chefe, que se negara a compactuar, mesmo por omissão, com o esvaziamento e a desmoralização da Procuradoria? (Documento 1)

Por isso, então, foi êle destituído do cargo?

Peço que leia, ou mande que alguém leia em seu lugar, os ofícios do dr. Manoel Faustino, confrontando-os, depois, com o ofício-bilhete-azul do Procurador-Geral do Estado. (Documento 4)

Alegou êste, como justificativa intrigante e mesquinha, além de perversa e pusilânime, que aquêle, "em defesa de um ponto de vista respeitável, descambara para a ridicularização de colegas".

Que ponto de vista merece o respeito de quem o não merece?

Quem, porém, ridiculariza? O que aponta o ridículo? O que demonstra o ridículo, O que enfrenta e condena o ridículo? Ou o que promove, sustenta e patrocina o ridículo?

Curiosos comportamentos:

O mesmo Procurador que, desgostoso, pedira aposentadoria quando, na Administração anterior, o então Procurador-Geral avocara a si determinado processo (e tinha podêres para isso), permite ou protege, agora, como Procurador-Geral (sem podêres para tanto), a subtração de dezenas ou centenas de processos da competência da Procuradoria Geral, titular exclusiva da representação do Estado em Juízo.

O mesmo Procurador que, na administração anterior, fôra destituído de um processo de inventário, encontra-se agora, sob suspeita de ter favorecido, como Procurador-Geral, uma das partes no citado processo.

O INVENTARIO DE PAULO BITTENCOURT

Recentemente, ao ser inquirido sôbre o rumoroso caso do Guandu, declarou o sr. Carlos Lacerda que se reservava para revelar, no momento oportuno, quem é e o que tem feito o dr. Lino Sá Pereira, Procurador-Geral do Estado.

Entre outras coisas, poderá dizer o ex-Governador, ou alguém em seu nome, que o Procurador que êle mandara afastar do inventário de Paulo Bittencourt foi, mais tarde, nomeado Procurador-Geral, para, com o dinheiro do Estado, favorecer a legatária do dr. Paulo Bittencourt.

Não foi para isso que eu o indiquei, nem foi para isso — creio — que você o nomeou.

É voz corrente, no entanto, no Fôro, na Secretaria de Finanças e na Procuradoria, que a Lei 1.055, de2-9-66, teve inspirações e objetivos espúrios. Seu artigo 4.º, depois de equiparar para efeitos fiscais, nas sucessões "causa-mortis" ou testamentárias, os casais solteiros ou desquitados aos cônjuges legítimos, declara expressamente que "o princípio se aplica aos casos pendentes em Juízo".

Ora, na espécie, o mais conhecido e importante dos casos pendentes em Juízo, ao tempo da elaboração e promulgação da Lei, era o do inventário de Paulo Bittencourt.

Foi o Governador alertado, na devida oportunidade, sôbre os malefícios que resultariam, para o Erário, da aprovação da Lei?

Se não o foi, sei que o fôra o Procurador-Geral, instado, reiteradas vêzes, pelo Procurador-Chefe da Procuradoria de Sucessões, dr. Geraldo Tavares de Melo, a expor ao Governador a necessidade do veto ao artigo 4.º da referida Lei.

Foi ela sancionada sem restrições.

Continuo a manter a seu respeito, Governador, o mesmo juízo externado ao saudoso dr. Getúlio Vargas, depois que você me procurara, pedindo-me que desfizesse, perante o Presidente da República, a acusação grave que lhe fizera o então general Ângelo Mendes de Morais.

E você foi nomeado Ministro da Justiça.

Pior do que os prejuízos ao Erário, uns, imediatos, de 3 a 4 bilhões de cruzeiros, outros, ainda em marcha, na vigência da Lei 1.055/66, foi a catástrofe de Laranjeiras, que poderia, talvez, não ter ocorrido, se o Procurador-Geral exercesse efetivamente a função de "Custos Legais", não mandando sustar, como mandou, a ação cominatória referente ao imóvel da rua Belisário Távora, 647.

A CATASTROFE DE LARANJEIRAS

Em 31 de janeiro de 1966, fôra realizada uma vistoria administrativa, a pedido dos moradores das ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, no prédio em construção na Belisário Távora, 647. Determinara, então, a comissão de engenheiros, o embargo da obra e a interdição dos prédios ameaçante e ameaçados. (Documento 5)

Em maio de 1966, com base em nôvo laudo de vistoria e por determinação do Procurador-Geral, o Estado ingressou em Juízo com ação cominatória contra os responsáveis pelo edifício em construção, para compeli-los à execução das necessárias obras de segurança e proteção.

Posteriormente, tendo sido recomendado, por autoridades da SURSAN, que o Estado desistisse da ação ou sustasse o seu andamento, uma vez que as exigências do laudo de vistoria estariam sendo atendidas pela firma construtora, estranhou o Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial, dr. Manoel Faustino, a existência de dualidade de Comissão para a verificação das condições de estabilidade do prédio, uma, designada pelo Secretário de Obras, e, outra, de designação desconhecida. (Documento 6)

Diante disso, após salientar que o caso estava "sub judice", solicitou o Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial, à autoridade da SURSAN, "amplos e cabais esclarecimentos para instruir a defesa do Estado, requisitando-lhe, ainda, para exame da Procuradoria, o processo administrativo número 07/403 686/66. (Documento 6)

Os esclarecimentos não foram satisfatórios. A requisição não foi atendida. (Documentos 7 e 8)

Determinou, mesmo assim, o Procurador-Geral do Estado, em 12-9-66, a sustação da ação cominatória. (Documento 9)

Cinco meses depois, ruíam os prédios ameaçados, ficando, porém, irònicamente, de pé a construção ameaçante.

Creio que não é preciso ser engenheiro para concluir que: se, desde janeiro de 1966, estavam reconhecidamente ameaçados os prédios das ruas Belisário Távora, 581, e Cristóvão Barcelos, 267; se os seus moradores, em abaixo assinado às autoridades, já haviam reclamado providências em relação ao edifício em construção, se o primitivo laudo de vistoria recomendara o embargo das obras e a interdição, também, dos prédios ameaçados, não foi apenas a pedra rolada de uma sarbreira que ocasionou o desmoronamento dos mesmos.

Ruíram, sim, porque os seus fundamentos estavam, há muito tempo, abalados pela construção do prédio vizinho.

Se os esclarecimentos amplos e cabais, requeridos pelo Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial, tivessem sido prestados pela SURSAN; se a requisição do processo, feita por êle, tivesse sido atendida, como é da obrigação de qualquer funcionário; se, finalmente, o Procurador-Geral do Estado tivesse cumprido o seu dever, não mandando sustar uma ação cominatória, seria possível, talvez provável, que, em Juízo, outros engenheiros, não direi mais competentes, porém com mais intuição ou mais inspiração, chegasse à descoberta do óbvio (como diria o irmão de uma das vítimas), e a Família, a Sociedade e a Pátria não chorariam, até hoje, o sacrifício de tantas vidas preciosas, entre outras a do vibrante jornalista Júlio Rodrigues e a do bravo coronel Policarpo de Oliveira Santos.

É por causa disso que o Procurador-Geral não quer saber de ações cominatórias com referência a prédios que ameaam ruir?

E por isso que êle acoberta ou estimula a transferência fraudulenta de responsabilidades da Procuradoria?

Foi por isso que êle não deu andamento à legítima e imperiosa representação do Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial? (Documento 1)

Seria essa a situação difícil, mencionada em seu ofício-bilhete-azul (Documento 4), que estaria sendo criada, "para êle e para o Govêrno", pelo dr. Manoel Faustino?

Os administradores operosos e dignos só podem criar situação difícil para aquêles que não são nem uma coisa nem outra.

Creio que basta para demonstrar a falta de exação, no cumprimento do dever, do dr. Lino Neiva de Sá Pereira, Procurador-Geral do Estado.

Atenciosas saudações — Miguel Teixeira de Oliveira, Procurador do Estado, aposentado.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX, 5.584 — Rio de Janeiro (GB)
Sexta-feira, 31 de maio de 1968

O govêrno decidiu ontem cassar o registro da Companhia Brasileira de Investimentos, como principal manipuladora das ações da Dominium . A decisão do Conselho Monetário Nacional, na realidade, foi o resultado das pressões internas e externas, sofridas pelo govêrno, no sentido da adoção de medidas de defesa dos interêsses dos quarenta e cinco mil acionistas da emprêsa paulista. Na Câmara, começou a movimentar-se a CPI do mercado de capitais

GOVÊRNO MANDA CASSAR A CBI

O ministro Delfim Neto mandou o Banco Central cumprir, imediatamente ontem, a decisão do Conselho Monetário Nacional determinando a cassação da Companhia Brasileira de Investimentos, CBI, como principal responsável pelas vendas dos títulos da Dominium. A decisão das autoridades financeiras foi recebida como o provável desencadeamento de providências para punir os responsáveis pela gigantesca concordata da fábrica de Santo Amaro, que atingiu 45 mil acionistas em todo o País. **(Informe Econômico, na página cinco)**

Na Câmara, mais de cem assinaturas já foram obtidas no requerimento de criação de uma comissão parlamentar de inquérito destinada a apurar a "indústria das concordatas". Nos próximos dias, os articuladores do movimento pretendem completar o número de adesões necessário à aprovação automática do requerimento. A CPI terá 120 dias para suas investigações. Ainda na Câmara, o deputado Raul Brunini abordou o caso da Dominium, ressaltando a atuação da TRIBUNA e de Hélio Fernandes no episódio. **(P. 3)**

O govêrno inicia hoje em Tóquio, através do engenheiro Lanari Júnior, as negociações para a venda da USIMINAS, a segunda siderúrgica do País e cujo mercado — chapas para navios — é o melhor do setor. O enviado do govêrno está instruído no sentido de negociar com grupos japonêses a venda de 51% das ações. Caso seja rejeitada a proposta, o engenheiro Lanari Júnior tentará colocar mais 9% das ações aos japonêses, que ficariam com 49%. A tendência, no entanto, é que a oferta brasileira seja aceita. — **(Informe Econômico — Página 5)**

Cristiane, a menina de 6 anos que teve a mão direita reimplantada, deverá ser operada hoje, novamente. Ela sente dores e tem febre. Itaguaí vive o drama. — **(P. 2)**

DE GAULLE FICA SOB AMEAÇA DE GUERRA

As esquerdas da França reagiram com ameaça de guerra civil à dissolução da Assembléia Nacional e convocação de novas eleições pelo presidente Charles De Gaulle, que decidiu permanecer no Poder. A França está pràticamente paralisada, com greves em todos os setores de atividades. **(LEIA NA SEXTA PÁGINA)**

Bancário perde mão e médicos reimplantam

A técnica do reimplante experimentou mais um avanço, ontem, no Rio, com a recolocação da mão do bancário Alcides Alves, que teve o punho esquerdo decepado por uma guilhotina, na gráfica do Banco do Brasil. A operação durou seis horas, no Hospital Souza Aguiar, para onde colegas de Alcides o haviam conduzido às 14.10 horas, levando enrolada num lenço a mão amputada. Uma equipe de 13 médicos, chefiada pelo cirurgião Azarias de Araújo Santos Júnior, realizou a intervenção, "plano por plano", religando todos os tendões, vasos sanguíneos e a pele. — **(Página 2)**

Empate de 2x2 deixa Fla à espera de milagre

O empate de ontem de 2 x 2 com o Vasco foi fatal para o Flamengo, que ficou pràticamente sem chances para conquistar o campeonato, a 3 pontos de diferença dos botafoguenses, líderes com 4 pp. Os vascaínos desceram para o segundo, depois de 16 rodadas na liderança. Domingo, o Botafogo enfrenta o Flamengo num jôgo decisivo, pois se vencer pràticamente lhe bastará apenas um empate com o Vasco para sagrar-se campeão. Quanto ao Mengo, a esperança que resta é Madureira vencer o Vasco domingo; o Botafogo perder um jôgo e empatar outro, assim como o Vasco perder ou empatar outro. Para os torcedores, isso só será possível com a ajuda lá do Céu. (ESPORTES)

Coração de Zerbini rejeita honraria

O professor Euriclides de Jesus Zerbini, esperado no Rio esta manhã, poderá sustar sua viagem, para não ter de receber das mãos do presidente Costa e Silva a medalha do Mérito Médico. Informou-se ontem que o autor do primeiro transplante de coração no Brasil estava disposto a recusar ser agraciado pelo marechal Costa e Silva, por considerá-lo o principal responsável pela cassação de seu irmão, o general Jesus Zerbini.

O Ministério da Saúde entregou ontem ao chefe do Govêrno o texto do decreto que confere aquela alta comenda ao famoso cirurgião. (Página 2 e "Em dia com a Notícia", pág. 4).

O govêrno não sabe como reagir diante da informação de que, se vier hoje ao Rio, o dr. Zerbini não irá ao presidente Costa e Silva. Motivo: o homem que deu um nôvo coração ao boiadeiro João Cunha tem profunda mágoa da "revolução" por esta ter cassado o seu irmão, general Jesus, ato do então ministro da Guerra e hoje presidente da República. O general Jesus era comandante do IV Regimento de Infantaria, em Osasco, São Paulo. O boiadeiro João vai suportando bem a chamada fase da rejeição, enquanto a viúva de Luís Ferreira de Barros bate às portas da polícia reclamando o coração do maido. Aqui no Rio, os médicos do Hospital Sousa Aguiar reimplantaram a mão esquerda do gráfico Alcides Alves, decepada por uma máquina. Em Itaguaí, fracassou o reenxêrto da mão direita da garotinha Cristine. Ainda na faixa dos transplantes: o jovem Arari Chardel Rios, que vive com o pâncreas de uma mulher, deu entrevista aos jornalistas da janela do seu quarto, no Hospital Silvestre.

Arari com pâncreas nôvo já dá entrevistas no quarto do hospital

Arari Chardel Rios, que teve o pâncreas transplantado há dias, no Hospital Silvestre, passou bem todo o dia de ontem conseguindo sentar-se na cama e atender aos jornalistas pela janela do quarto em que está internado.

Disse Arari que vem reagindo à operação se alimenta normalmente e seu maior desejo atualmente é receber alta, ir para casa, "e enfrentar a vida", não gostando, entretanto, da série de medicamentos que está recebendo.

VISITAS

Arari Chardel Rios ainda não pode receber visitas e sôbre seu estado afirmou o médico Renato Bandeira que tôda visita, ou entrada de pessoas no quarto onde está internado o paciente, pode provocar infecção no paciente.

Zerbini vai à polícia por ter dado coração ao boiadeiro

SAO PAULO (Sucursal) — nas próximas horas, o dr. Zerbini e tôda a sua equipe podem ser chamados a depor no processo a ser instaurado na 34.ª Delegacia de Polícia, a pedido do advogado de Josefa Maria da Conceição, viúva de Luís Ferreira Barros.

A questão levantada pelo advogado João Bernardes da Silva vem assumindo proporções cada vez mais comprometedoras para o Hospital das Clínicas, embora o superintendente, dr. Geraldo Ferreira, mostre-se muito tranqüilo. Em conversa com os repórteres, chegou a brincar, pedindo que levassem à prisão bombons e doces porque êle não fuma".

QUESTIONARIO

O pedido de Josefa prende-se a respostas que devem ser dadas às seguintes perguntas: "Quais as providências médico-cirúrgicas que dispensaram a Luís Ferreira para lhe salvar a vida Quarto tempo decorrido entre a declaração da morte clínica e a extração dos órgãos? Foram feitos os testes de reação vital? Porque a direção do hospital não teve o cuidado de conseguir a autorização da família para o transplante?"

O delegado também tem sua opinião sôbre o caso: "Não tiveram sôbre o caso: "Não do de esperar as 6 horas previstas por lei para se comprovar a morte, a partir do último suspiro dado por Luís. Desde a hora de atropelamento até a entrada no hospital não decorreram seis horas, conforme depoimento dos guardas que atenderam a ocorrência. A vítima chegou com vida ao Hospital das Clínicas E não é por falta de documento que se poderá considerar alguém como indigente e ir retirando seus órgãos".

No oitavo andar do Hospital das Clínicas, o boiadeiro, João Ferreira da Cunha, não apresenta nenhuma incompatibilidade com o seu coração nôvo. Está se dando muito bem mais animado., conversando com as enfermeiras e médicos, reclamando da laranjada e pedindo para ouvir guarânias.

Desde sua saída do Albergue da Alegria muita coisa mudou para João. A enfermeira chefe Clarisse Ferrarini diz que êle teve muita sorte, pois ia diàriamente ao HC, tendo sido internado quando surgiu a hipótese do transplante. Estava com seus dias contados. Agora João confessou à enfermeira que nunca recebeu tanta atenção na vida.

Sua companheira de transplante, Mercedes Escudero, também está em estado satisfatório, segundo informações do doutor Campos Freire, responsável pela clínica urológica do HC.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

Diretor Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação Administração e Oficinas — Rua do Lavradio, 98 — Tel: 32-8188 — Rêde Interna.

SUCURSAIS:

Brasília: — Edifício Ceará, cjs. 1.202/4 — tel. 2-477 —
São Paulo: — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 8.º andar — cj. 802 — tel. — .. 35-0015.
Belo Horizonte: — Av Amazonas 135 — cj. 512/4
Niterói — Rua da Conceição n.º 101 — cj. 413.
Salvador — Rua Miguel Calmon n.º 17 — cj. 106 — tel 2-1130.
Curitiba — Av. Visconde de Guarapuava, n.º 3.039 — tel 4-3477.
Pôrto Alegre — Rua dos Andradas, n.º 814 — 1.º and. — cj 104.
Recife — Rua Lourenço SA, n.º 68 — tel. 4-4330.

Reimplante devolve mão esquerda a um gráfico na GB

Uma equipe do Hospital Souza Aguiar reimplanotu, ontem, a mão esquerda do operário-gráfico Alcides Alves, pouco depois que uma guilhotina lhe decepou o braço, à altura, do pulso. O diretor do hospital, dr. Sílvio Barbosa, e o chefe da Equipe e operador, dr. Azaias de Araujo Santos Júnior, disseram que o paciente reagiu bem ao reimplante, o primeiro dessa natureza no Estado da Guanabara.

Alcides, funcionário do Serviço Gráfico do Banco do Brasil, teve sua mão amputada pouco depois do almôço, Levado para o Hospital Souza Aguiar, com a mão esquerda dentro de um envelope, foi submetido a operação de reimplante às 14 horas e 10 minutos Quatro horas depois, a equipe médica o transferiu para uma sala especial de observação, no segundo andar do edifício.

O médico Sílvio Rubens Barbosa da Cruz, diretor do Hospital disse que a intervenção era bastante delicada e esta foi feita plano por plano, ou seja, primeiro seriam ligados os ossos fraturados, depois os tendões, vasos (artérias e veias) e por último a restauração da pele.

Acrescentou que estava confiante no resultado da reimplantação, pela maneira que foi decepada a mão, na altura de dois dedos acima da articulação do pulso, tornando o trabalho mais fácil pois era um corte limpo.

Disse também que neste caso não há o risco de rejeição do órgão, pois êste pertence ao próprio corpo. O perigo no entanto é o fato dos vasos transbordarem, ou seja, entupirem, pois são finos, impedindo assim a chegada do sangue ao corpo reimplantado, ocasionando a trombose

Após a operação, que teve a duração de seis horas, o paciente foi conduzido para o quarto especial situado no 22.º andar do Hospital, quarto êste, acético, tendo sido devidamente higienizado a fim de que não haja o perigo de infecção.

EQUIPE

A equipe médica realizadora do primeiro reimplante de mão realizado na Guanabara é composta dos seguintes nomes: "dr. Azarias de A. Santos Júnior, plantonista responsável; Anestesistas, dr. Alberto Menezes da Costa e Acadêmico Henrique Gendsel; Cirurgiões, drs. José Badim — chefe de cirurgia plástica —, Renato da Rocha Passos — cirurgia geral —, Antônio Monteiro — cirurgia cardio-vascular — e Acadêmico

cardio-vascular e Acadêmico Marcos Pereira de Lima; Enfermagem, Maria Auxiliadora — encarregada do CC —, Expedita Lago, Maria de Lourdes Menezes, Iêda Domingues Reis e Yolete Resende Medeiros,

PACIENTE

Alcides Alves, o paciente que teve a mão reimplantada, reside na rua Almério de Souza, 371 em São Cristóvão, é brasileiro, com 45 anos de idade, casado com a sra Geralda da Silva Alves, e pai de três filhos: Alcides Alberto Alves, Ronaldo da Silva Alves e Ana Maria Alves. A espôsa de Alcides só veio a saber do ocorrido, horas mais tarde, quando pràticamente a operação tinha se encerrado.

CARIOCAS JÁ TÊM "SKOL"

Com um concorrido almôço oferecido no nôvo restaurante Schnitz, cuja inauguração está marcada para amanhã, foi feita a apresentação oficial da nova cerveja "SKOL" à imprensa local. Do ágape, participaram várias personalidades de imprensa falada, escrita e televisada, estando presentes os srs. Joe Morris Botink, Rui Valente Perfeito e Manuel Vinhas, pelo grupo Skol, e membros da Standard Propaganda responsável pelo lançamento publicitário da nova cerveja.

Após o almôço, falaram em nome da Skol Internacional Beer os srs. Joe Morris e Manuel Vinhas.

O nôvo produto, começará a ser distribuido hoje ao mercado, vendo-se na foto parte da frota que será utilizada para o trabalho.

Negrão não ajuda transplantes

Três hospitais de pronto-socorro da Guanabara Souza Aguiar, Miguel Couto e Carlos Chagas — estão sendo aparelhados com equipamentos para transplantes de coração, enquanto o Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro permanece sem condições de realizar essas operações, apesar de já contar com equipe médica capacitada.

A notícia de que o hospital especializado foi mais uma vez preterido pelo secretário de Saúde deixou o seu diretor, dr. Eugênio da Silva Carmo, profundamente decepcionado, agravando a crise nessa área de govêrno estadual: "Julguem vocês mesmo a atitude da Secretaria de Saúde em relação ao Instituto de Cardiologia" — comentou.

Cristiane sofre nova operação

A garotinha Cristiane Rodrigues Porreca, de 6 anos de idade, que teve a sua mão direita reimplantada, depois de ter sofrido amputação num acidente, deverá ser operada hoje, às 8 horas, no Hospital de Itaguaí, onde se encontra internada.

Cristiane vinha reagindo bem à intervenção cirúrgica, mas anteontem a equipe de médicos que a assiste descobriu infecção na parte reimplantada depois que a garôta começou a sentir dores e sofrer febre de 37.8 graus.

Depois de examinarem minuciosamente a mão direita da paciente, os médicos chegaram à conclusão de que há necessidade urgente de amputá-la novamente, o que deverá ser feito na manhã de hoje.

Segundo as previsões da equipe médica, Cristiane Rodrigues Porreca poderá ficar aleijada pois o reimplante não teve êxito.

Os caros colegas

O JORNAL

Bonitinho mas ordinário o artigo do sr. Geraldo Banas no "O Jornal" de ontem. Queria o sr. Banas que a imprensa brasileira ficasse indiferente à sorte de 45 mil brasileiros, que compraram os títulos da emprêsa de Santo Amaro e ao "boom" provocado por sua giganteesca queda no mercado de capitais.

"Ghost writer" brilhante e bem informado, Banas reconhece: "Os maiores bancos do País estão envolvidos como vítimas" e que "a impressão, penosa, é de que alguns membros do govêrno não exibem muito empenho em chegar a uma solução". E o senhor ainda quer que a imprensa silencie, "seu" Banas?

CORREIO DA MANHA

Ainda na faixa da chamada rubiácea, o "Correio da Manhã" acusa o Ministério das Relações Exteriores de ter gastado dois longos meses para preparar a exposição de motivos que enviou ao Congresso, pedindo a aprovação do Convênio Internacional do Café, assinado pelo Brasil em Londres. Mostra que, como a safra está em cima, o Congresso tem de aprovar o Convênio a "toque de caixa".

Mas, adiante, o jornal de D. Niomar reconhece que o Congresso não tem a mínima possibilidade de modificar o texto do Convênio, pois "a apreciação do Congresso nesses acôrdos internacionais é pràticamente formal". A quantas ficamos, então, D. Niomar?

O ESTADO DE SÃO PAULO

Em ritmo de "sua excelência", o velho "Estadão" volta a deitar sua experiência ao môço Abreu Sodré, tentando visivelmente empurrar-lhe uma lição de sapiência. Quer o jornal dos Mesquita que Sodré abandone a pacificação política de São Paulo. O "Estadão" se rebela contra a volta do PSD ao govêrno paulista. Mas procura não dar nomes aos bois.

Que quer o "Estadão", afinal? A Guerra?

ÚLTIMA HORA

Num gesto nôvo em sua velhice jornalística, Danton, o Môço, chama o sr. Tarso Dutra de "incapaz". Mas demonstra que não leu os jornais: diz que o relatório Meira Matos deveria ir ao ministro da Educação, quando o documento na realidade estava com o sr. Tarso Dutra desde a véspera.

Mas mesmo sem ter visto o relatório, Danton volta à sua atitude clássica, trivial e arrisca uma tese apriorística: "dizem que êle equaciona de verdade os problemas do ensino no Brasil". Mas como?

O GLOBO

Com sua indiscutível experiência prática, "O Globo" fêz novas excursões pelos regimes fascistas e totalitários, para concluir que a Organização Balilla, de Mussolini, tem grande semelhança com o Hitlerjugend nazista. E agora, "The Globe"?

Tanta lógica junta assim é perigoso. Decididamente, o dr. Marinho continua o mesmo.

JORNAL DO BRASIL

O "Jornal do Brasil" pendeu, pesadamente, para o lado de Negrão no debate da situação do Guandu. Que o próprio JB chamou em editorial, há tempos, de "obra do século", para usar o estilo do governador de então.

O "JB" passa, com a mesma leveza, da água para o carvão, mas nesse último acabou de cara suja. O título do suelto é muito sugestivo: "Carvão Dúbio". Mas dúbio mesmo é o artiguete, cujo autor demonstrou precisar de um curso primário de economia carbonífera.

"Da perspectiva global, uma análise de custos e benefícios pode justificar plenamente, seja a imposição às nossas aciarias, seja a aceitação de unidades siderúrgicas de custos relativamente altos". Não é nem uma coisa nem outra, senhor articulista. O carvão é antieconômico porque não é integralmente aproveitado e não dispõe de um esquema de transporte atualizado. No mais, é preciso ir à bôca da mina para ver como aquilo lá é um desafio à capacidade dêste e de todos os govêrnos.

José Dias

BRASÍLIA (Sucursal) — Requerimento para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a apurar uma série de concordatas fraudulentas, entre as quais a da "Dominium", será encaminhado nos próximos dias à Mesa da Câmara. O documento já conta com mais de cem assinaturas, esperando seus articuladores aumentar êsse n ú m e r o, de modo a garantir a formação automática da CPI, o que só é possível com o apoio de um têrço dos deputados.

CPI para apurar a indústria das concordatas já tem mais de 100 assinaturas

O requerimento prevê um prazo de 120 dias para a conclusão das investigações, que pretendem se estender na apuração do que se convencionou chamar "indústria das concordatas", bem como estudar e propôr providências para a própria modificação da Lei das Falências, se isso fôr necessário.

REQUERIMENTO

É o seguinte, na íntegra, o texto do requerimento:

"Considerando que se instituiu no País uma verdadeira "indústria" de concordatas; considerando que essa "indústria" se instalou no País a partir de 1964, e daí para cá vem causando ao mercado de investimentos danos de monta; **considerando que os casos mais gritantes se acentuaram nas concordatas requeridas: Cotonifício Rodolfo Crespi, Cotonifício Adelina, Emeri Indústria e Comércio, Máquinas Moreira, Companhia de Calçados Clark e, para fechar o círculo, Dominium Indústria e Comércio, com o objetivo, sobejamente provado, de: 1 — furtar os trabalhadores nos seus direitos; 2 — saldar os débitos na base de 50%; 3 — lograr o fisco e criar desconfiança no mercado de investimentos;** considerando que a reforma procedida no instituto da Lei Falimentar não atendeu aos objetivos colimados; considerando **a existência de escritórios especializados no fabrico de concordatas fraudulentas e, alguns dêles, organizaram verdadeira "gang" para a consumação de assaltos;** considerando serem vultosos os prejuízos causados ao mercado de capitais; **considerando que a última emprêsa a requerer concordata, Dominium S/A Indústria e Comércio, apresenta um passivo de quarenta e cinco bilhões de cruzeiros velhos, como patrimônio da emprêsa se constitui de capitais populares através de subscrição de ações na ordem de cento e vinte e seis bilhões, cento e trinta e um milhões de cruzeiros velhos;** considerando que inclusive um banco oficial, Banco do Estado de São Paulo, é credor da emprêsa, com crédito declarado de seis bilhões de cruzeiros velhos, mas afirma-se que se avulta a mais de dez bilhões; considerando que milhares de criaturas pobres são acionistas da Dominium S/A Indústria e Comércio, o que é dever do Poder Público resguardar as economias populares; considerando que a concordata requerida pela Dominium S/A. Indústria e Comércio causou o impacto no mercado de investimentos, criando desconfiança e obrigando uma retração de conseqüências imprevisíveis para a própria economia do País; considerando ser dever do Parlamento e do Poder Público impedir o prosseguimento da ação nefasta dos que atuam nessa condenável "indústria"; considerando que a Constituição Federal e o Regimento Interno asseguram ao Poder Legislativo prerrogativa para a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito, vêm os signatários, com fundamento nos dispositivos legais, requerer uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar:

a) o número de firmas que levantaram concordatas; b) o motivo que as levaram a se valer do instituto das concordatas; c) as firmas que levantaram concordata e voltaram ao seu pleno funcionamento; d) os pedidos de concordata que se transformaram em falência; e) os débitos (créditos privilegiados e quirográficos); f) os direitos trabalhistas pagos aos operários e as bases dêsses pagamentos; g) em São Paulo quais os escritórios que se especializaram no patronato de concordatas; h) quais os comissários que mais se fizeram presentes nas concordatas; i) a relação de curadores, de comissários e juízes que atuaram; j) os prejuízos sofridos pelos credores privilegiados; k) os prejuízos sofridos pelos credores quirografados; l) os prejuízos sofridos pelos operários nos seus direitos trabalhistas; m) os danos causados ao mercado de capitais; n) as declarações de Impôsto de Renda de tôdas as emprêsas concordatárias; e o) as conveniências e a modificação da própria lei falimentar, no que se fizer necessário.

A comissão terá o prazo de 120 dias para concluir seus trabalhos, compor-se-á de onze membros e terá a verba de trinta mil cruzeiros novos para atendimento de suas despesas".

Brunini aplaude ação da TRIBUNA

Brasília (Sucursal) — A concordata fraudulenta da Dominium S/A, a maior indústria brasileira de café solúvel, voltou a ser criticada no Congresso Nacional pelo sr. Raul Brunini, que salientou o seu desejo de não ver "o escândalo esquecido pelo povo e de que a defesa dos 45 mil brasileiros lesados não caiba sòmente ao jornalista Hélio Fernandes, através de seus diários — artigos na Tribuna da Imprensa".

— É muito comum — salientou o orador — que os fatos ocorridos neste País alcancem, nos primeiros dias, manchetes de jornais, para depois, com o correr do tempo, passarem ao esquecimento popular, por omissão dos órgãos de divulgação. Isto ocorre agora com um dos maiores escândalos ocorridos neste País, que é a concordata da Dominium S/A.

Depois de estoriar a vida da emprêsa e de dizer que a sua concordata causou surprêsa para os seus acionistas, que se viram lesados, o sr. Raul Brunini afirma: "o silêncio não dominou a TRIBUNA DA IMPRENSA que, pelos artigos de Hélio Fernandes, tem feito comentários elucidativos, sugerindo ao Govêrno a adoção de providências imediatas e cabíveis, a fim de chamar os culpados à responsabilidade, o que até agora não foi feito".

— A Nação deve ficar alerta — conclui — na atuação do Govêrno que tem a obrigação de defender o interêsse dêsses milhares de acionistas que ali colocaram as suas economias e não podem, de uma hora para outra, ficar à mercê dêste poderoso grupo econômico que tem o dever de ressarcir todos os que, de boa fé, depositaram suas poupanças na Dominium Sociedade Anônima.

ARENA nega renúncia de Krieger e parte para a ofensiva nas sublegendas

A renúncia do senador Daniel Krieger da presidência da ARENA e da liderança do govêrno no Senado, por não ter encontrado receptividade em suas gestões para aprovar o projeto que cria as sublegendas, não foi aceita pela Comissão Diretora do Partido, que, reunida ontem, manifestou solidariedade ao parlamentar gaúcho, ao mesmo tempo em que acertava uma série de providências para a mobilização da maioria, visando a aprovação da matéria até têrça-feira.

Solidariedade ao senador Krieger também foi prestada pelo marechal Costa e Silva, através do seguinte telegrama: "Em resposta ao telegrama do eminente correligionário, **estou certo de que a Comissão Diretora do nosso partido não acolherá seu pedido de renúncia. A falta** eventual de "quorum" na fase de verificação de votação poderá ser suprida na próxima reunião de têrça-feira, quando será novamente apreciado o projeto das sublegendas. Neste ensêjo, renovo ao companheiro e amigo minha integral confiança no exercício e eficiência da liderança do govêrno junto ao Senado Federal".

A renúncia do sr. Daniel Krieger suscitou, no Senado, uma crise de pronunciamentos sôbre o projeto que estabelece as sublegendas partidárias.

Logo na abertura da sessão o sr. Lino de Matta, da representação de São Paulo, **fêz apêlo ao** presidente Costa e Silva **para que mandasse retirar o projeto, inclusive porque a mensagem está criando crises seríssimas até mesmo no partido governista.**

O senador Argemiro Figueiredo, como mais tarde os srs. Nogueira da Gama, do MDB, e Eurico Rezende, da ARENA, fizeram apelos ao sr. Daniel Krieger para que desista de sua intenção de renunciar à presidência da ARENA e à liderança do Govêrno no Senado.

O sr. Camilo Nogueira da Gama, associando-se aos apelos para a permanência do sr. Krieger, acusou a assessoria do presidente da República de ter errado ao permitir o envio simultâneo ao Congresso de duas mensagens como a relativa às áreas de segurança e à que institui as sublegendas.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Costa e Silva

O poeta Carlos Drummond de Andrade não vai aceitar o convite que lhe fêz o presidente Costa e Silva para ser o nôvo adido cultural do Brasil em Paris. "Nem E u r o p a nem Academia", costuma dizer o poeta aos seus amigos, reiterando a sua disposição de jamais entrar nesses dois lugares, de tanto "apêlo e tradição". E seus amigos informam ainda que Carlos Drummond está "sensibilizado" com o espontâneo convite que lhe fêz o presidente.

Nos m e i o s culturais e administrativos, atribui-se a êsse convite um sentido político. Semanas atrás, o presidente Costa e Silva foi censurado (inclusive nesta coluna, que deu a notícia em primeira mão) por ter indeferido um requerimento em que o poeta Carlos Drummond de Andrade pleiteava do govêrno p e r m i s s ã o para acumular o cargo de redator da Rádio Ministério da Educação com o de servidor aposentado do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do mesmo ministério. Embora os interessados na acumulação de redatores (que o DASP considera inconstitucional) sejam mais de 400, só o poeta Drummond está obtendo, com o caso, uma "incômoda notoriedade", pois os demais postulantes empurram sempre na frente o seu famoso nome.

—◆+◆—

C o n v i d a d o o poeta Drummond para ser adido da hoje convulsionada Paris, o marechal Costa e Silva livrou-se de passar à história literária como o governador que "tirou um bico do Drummond". Pois a imagem vigente de agora em diante é a do homem de Estado que convidou o poeta para um disputado pôsto no Exterior.

—◆+◆—

Salienta-se, a l i á s, nos meios históricos e políticos que o avô de Carlos Lacerda, o político e depois ministro do Supremo, Sebastião Lacerda, quando ministro da Agricultura, demitiu o grande Machado de Assis do cargo de diretor, que ali ocupava no fim de uma gloriosa carreira burocrática, no govêrno Prudente de Morais. Pois bem: para a literatura brasileira, até hoje Sebastião Lacerda é o "homem que demitiu Machado de Assis".

—◆+◆—

E agora um assunto nada literário: a alta cúpula federal está acolhendo com "paternal t o l e r â n c i a" a explosão do g o v e r n a d o r Paulo Pimentel, do Paraná, que de uma só cajadada reclamou eleições diretas para presidente da República, um pluripartidarismo de 4 partidos, liquidação das sublegendas e outras "doses cavalares de democracia" para o nosso regime.

—◆+◆—

O sr. P a u l o Pimentel anunciou que, juntamente com o governador Ivo Silveira, de Santa Catarina, vai submeter o assunto das eleições diretas presidenciais à convenção da ARENA, em julho próximo. Diante dessa "ameaça", a resposta do Poder Dominante é que, para o marechal Costa e Silva, a atual Constituição, que consagra as eleições presidenciais indiretas, é sagrada e intocável, como S. Exa. tem reiterado numerosas vêzes.

—◆+◆—

Círculos ligados ao sistema de informação e segurança do govêrno acentuam que o sr. Paulo Pimentel está se armando, no seu Estado de adoção (êle é paulista de nascimento, genro do falecido Lunardelli, que foi "rei do café", e proprietário de grandes vastidões rurais e agro(industriais) de um respeitável s i s t e m a de "veiculação".

—◆+◆—

Ainda há pouco, adquiriu uma televisão do empório Chateaubriand. A sua "explosão" pró-eleições diretas e assuntos adjacentes é considerada como um esfôrço no sentido de situar-se numa "linha civilista" que o coloque em boa posição no futuro, isto porque, tendo já se livrado da tutela do seu "inventor p o l í t i c o" Ney Braga (que por sua vez se desvencilhara do seu inventor político Munhoz da Rocha, chegando até a derrotá-lo nas eleições), o sr. Paulo Pimentel deseja agora formar uma "imagem federal" destinada à concretização de grandes sonhos futuros. Para isso dispõe de três elementos básicos: ambição política, juventude e muito dinheiro.

—◆+◆—

A propósito da explosão civilista do g o v e r n a d o r Paulo Pimentel, me dizia uma a l t a personalidade política, que tem "talher cativo" na mesa presidencial: "O que o sr. Paulo Pimentel diz não se escreve. Se êle tivesse entrado para a Escola Militar, e fôsse um fogoso coronel, na certa seria um dos mais ardentes militaristas do Brasil. Mas como suas ambições não são correspondidas e nem se fortalecem com o fortalecimento do Poder Militar, êle é civilista. Compreende-se"...

—◆+◆—

O chefe da **Casa Civil** do govêrno Paulo Pimentel, sr. Samuel Duarte, é o maior corretor da revista "NP" (Nôvo Paraná), da qual também é o proprietário e redator-chefe. O chefe da Casa Civil do Govêrno do Paraná, com um simples telefonema, obtém publicidade que dá para encher páginas e páginas de sua revista. Chama-se a isso tráfico de influências.

—◆+◆—

O sr. Francisco Eduardo de Paula Machado foi "eleito" anteontem mais uma vez para a presidência do Jóquei Clube. Devido às manobras de bastidores e aos apelos lancinantes feitos pelo próprio Chico Eduardo, não houve nenhum candidato para disputar a eleição do Jóquei Clube. Dos 6 mil sócios, votaram apenas 518. O que dá ao sr. Francisco Eduardo de P a u l a Machado a representação de 8,5 por cento dos sócios do clube, e lhe confere o título de presidente menos votado em tôda a história do clube.

Ernane Galvêas

Nei Braga

Paulo Pimentel

ur-gente

Anuncia-se que o sr. Ernane Galvêas, superintendente do Banco Central, irá depor na Comissão de Economia, na próxima quinta-feira, explicando fatos ligados à Dominium. Mas acrescenta-se que o depoimento será secreto. Por que secreto? O escândalo não é público? Pública não é a concordata fraudulenta? Públicos não são os 45 mil acionistas prejudicados pela Dominium? Então por que o depoimento de uma autoridade como o superintendente do Banco Central, que pode esclarecer muitos aspectos dessa concordata vergonhosa, há de ser secreto?

**

Uma companhia de Investimento está comprando títulos da Dominium, oferecendo preços baixíssimos e comprando tudo o que aparece. Os portadores dêsses títulos devem se acautelar, pois haja o que houver não perderão o seu dinheiro. Muito cuidado com os espertalhões que querem enterrar mais ainda os desesperados acionistas, comprando suas ações por preços aviltados.

Já o coronel Gwyer de Azevedo tomou uma boa providência: está processando a CBI por estelionato. Conforme escreveu aqui mesmo na TRIBUNA, êle não fêz negócio com a Dominium. Quem levou seu dinheiro foi a CBI; quem lhe pagou os juros fixos foi a CBI; quem fêz os resgates foi a CBI; quem assinou os seus títulos foi o presidente da CBI. Por que agora essa história de vir a público e dizer que a CBI não tem nada com a concordata fraudulenta?

E por que a CBI, que sabia da manobra inacreditável feita entre a S A Moinho Inglês e a Dominium, desde setembro de 1967, só em maio de 1968 veio a público explicar a sua participação? Convenhamos que é muita irresponsabilidade. Pelo menos.

Carlos Lacerda está em Milão, de onde telefonou anteontem para o seu escritório, querendo saber novidades. *** Abreu Sodré vem hoje ao Rio para um almôço em homenagem ao dr. Jesus Zerbini. *** O sr. Jorge Serpa está em grandes articulações na área político-militar empresarial. Já considera o assunto Mannesmann encerrado, e pretende retornar à vida pública com fôrça total, retomando os seus contatos anteriores. Brasil, país do futuro ... *** Vai mal o nosso metrô. Engenheiros e técnicos não são consultados, quem faz e desfaz nesse setor é um Procurador sem nenhuma vivência do problema. *** O prefeito-negocista de Belo Horizonte, Souza Lima, queria cobrar uma taxa de 10 por cento sôbre todos os jogos realizados no "Mineirão". Os clubes se insurgiram, procuraram o deputado Gilberto Faria, êste começou a se movimentar, então o governador Israel Pinheiro, assustado, mandou que o prefeito cobrasse apenas 2 por cento de taxas *** Há dias, conversavam o prefeito-negocista Souza Lima, o notório Israelzinho (filho do próprio) e o sr. Eduardo Bambirra, que perguntou ao prefeito-negocista se êle já cumprira a ordem de Israel. *** Resposta do prefeito-negocista: "Essa ordem eu cumpro. Mas não sei se cumprirei outras"... *** Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: o colégio Amaro Cavalcante, pertencente ao Estado da Guanabara, está chamando os pais de alunos, por intermédio de uma "carta-convocação", para pagarem a taxa mínima de 15 mil cruzeiros, com a seguinte justificação: o prédio onde funciona o colégio está em estado precário, o que poderá acarretar inclusive a sua interdição como medida de segurança. Se tal fato acontecer, os alunos ficarão prejudicados nos seus estudos. Só falta o próprio Govêrno declarar-se em estado de falência. E o que é que têm os cidadãos do Estado com o fato do govêrno deixar o prédio onde funciona um colégio ficar nesse estado precário e ameaçando cair?

UM DEPOIMENTO PESSOAL

GENIVAL RABELO

Por volta de 1960/1961, a Hanna pressionava por todos os meios os podêres públicos para lhe conceder o direito de construir em Gua bi-nha perto de Angra dos Reis, Estado do Rio, um pôrto de embarque de minério de ferro. Reclamava, através de uma bem bolada campanha de relações públicas "o privilégio de dar sua contribuição ao desenvolvimento econômico dêste País". Mas, ao mesmo tempo, o sr. Renato Feio, engenheiro da Hanna, se aproximava da administração do Pôrto do Rio, buscando convencê-la da superioridade do instrumental técnico de trabalho norte-americano sôbre o europeu. Planejava-se, então, ampliar a capacidade de embarque do Pôrto do Rio para 5 milhões de toneladas/ano de minério de ferro. Nosso modêlo era o pôrto sueco de Narvick. Ninguém podia compreender o empenho da Hanna para que a técn'ca adotada nos trabalhos da ampliação das instalações portuárias fôsse americana, se ao mesmo tempo, ela se empenhava, ostensivamente, em obter concessão para construção de seu próprio pôrto em Guaibinha.

Acontece, porém, que o tempo correu. No Govêrno do marechal Castelo Branco a concessão foi dada à emprêsa americana para construção do pôrto e o que se viu foi ela, pelo menos aparentemente reduzir suas atividades às minas de ouro de São João Del Rei. Vendeu suas minas de minério de ferro no vale do Paraopeba ao sr. Azevedo Antunes, que se tornou, assim, o maior exportador particular do produto com um mercado cativo nos Estados Unidos, controlado pela Hana. O sr. Ricardo Jaffet, com a sua Cia. Brasileira de Mineração, havia muito tempo fôra superado na feroz luta pela conquista das minas e colocação do produto no exterior. O sr. Chapir Ferreira ainda se mantém como exportador médio. Volta Redonda possui também minas no Vale do Paraopeba, que usa para seu próprio consumo. Existem vários produtos pequenos todos servidos pela Estrada de Ferro Central do Brasil para transporte até o Pôrto do Rio de Janeiro e por êste para embarque e exportação de sua produção. Os mentores da campanha de privatização da economia nacional nunca tomaram conhecimento do perigo constante, que sempre rondou êsses produtores. A Hanna, que fazia propaganda de seu empenho de obter concessão para construir o Pôrto de Guaibinha, pressionava, ao mesmo tempo, para celebrar um contrato de locação do Pôrto do Rio, com o que simplesmente eliminaria todos os concorrentes do vale do Paraopeba, com exceção de Volta Redonda, que usa o minério para o próprio consumo e, pois, não utiliza as instalações especializadas do Pôrto do Rio. A técnica do estrangulamento do produtor concorrente pelo monopólio dos transportes ou dos portos de embarque, é velha: John Rockfeller começou a pô-la em prática com sucesso exatamente um século atrás controlando as estradas de ferro e, em conseqüência, impondo condições aos produtores de petróleo.

O Pôrto de Guaibinha não foi feito, nem nunca foi intenção da Hanna fazê-lo, apesar da intensa pressão que exerceu para obter do Govêrno Federal a respectiva concessão. O que a Hanna queria era controlar, primeiramente, o Pôrto do Rio, dominar o vale do Paraopeba, fazer a sua ligação ferroviária com o vale do Rio Doce passando, em seguida, a pressionar no sentido de controlar o Pôrto de Tubarão.

Com essa manobra, que teria confiado às mãos hábeis de Azevedo Antunes, seu aparente comprador das minas do Paraopeba, a CVRD poderia se de tal forma envolvida que ao cabo, se tansformaria numa mera companhia transportadora.

Afirmam os técnicos que o minério do vale do Paraopeba é mais abundante e rico do que o do Vale do Rio Doce. As exportações para o mercado cativo que a Hanna tem nos Estados Unidos se fariam através de acôrdo com a CVRD, idênticos ao que esta mantem com a Belgo Mineira. Ou então, o que seria manobra encoberta e muito mais astuta, Azevedo Antunes venderia o minério, na bôca de suas minas no Vale do Paraopeba, à Companhia Vale do Rio Doce, passando a controlar sua exportação para os Estados Unidos, onde a Hanna lhe assegura o mercado.

Ser'a essa a explicação de o Pôrto de Tubarão ter sido construído com uma capacidade de embarque de 20 milhões de toneladas/ano, quando a Estrada de Ferro Vitoria a Minas, com a atual bitola de 1 m, não consegue transportar mais de 12 milhões de toneladas/ano?

A ameaça existe, mas a pergunta não procede. A ferrovia poderá ter sua bitola aumentada para 1,60, passando a transportar 20 milhões de toneladas/ano. Por outro lado, o dimensionamento do mercado externo comporta um aumento de exportação de minério para 30 milhões de toneladas/ano. E nossas reservas medidas se elevam, só no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais, a 30 bilhões de toneladas, sendo de mais de 50 bilhões de toneladas as reservas inferidas.

Por outro lado, como afirmamos em artigo anterior, a CVRD tem sido um modêlo de boa administração. Conquanto muitos dos seus engenheiros tenham sido conquistados, últimamente, pelo grupo comandado pelo sr. Azevedo Antunes, ligado à Hanna e à Bethlehem Steel, como é notório, é pouco provável que sua direção, cuja presidência é exercida por pessoa da confiança do presidente da República, que a nomeia, se deixe envolver.

Salvo se os tentáculos da campanha de desestatização da economia nacional, cujo primeiro passo foi dado pela venda da Fábrica Nacional de Motores ao grupo italiano Alfa-Romeo (impatriótico gesto do ministro Macedo Soares, que o povo não poderá perdoar), lhe vá minando as sólidas bases atuais e, por influência de processos que os grupos privados tão bem sabem usar em tais circunstâncias, passe a apresentar sintomas negativos, como queda de produtividade, diminuição de lucro, descontentamento do operariado e do pessoal de administração, etc. Seria uma confirmação de que os grupos privados subordinados a capitais estrangeiros são freqüentemente movidos por interêsses contrários aos nossos.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

COSTA PODE NÃO VER ZERBINI

Apesar de fartamente noticiado, podemos informar com segurança que dificilmente se realizará o encontro do presidente da República com o hoje mundialmente famoso dr. Zerbini, autor do primeiro transplante de coração da América Latina.

Motivo: O irmão do dr. Zerbini, general Jesus Zerbini, então comandante do IV Regimento de Infantaria, em Osasco, São Paulo, foi o único general paulista CASSADO PELA REVOLUÇÃO EM ATO ASSINADO PELO então ministro da Guerra e atual presidente da República, Arthur da Costa e Silva.

— *** —

O general Jesus Zerbini possui todos os cursos superiores de Guerra e é diplomado pela famosa Academia de Sorbonne, na França, sendo um nome respeitado internacionalmente. Sua mulher atualmente é uma simples funcionária do Departamento dos Correios e Telégrafos de São Paulo.

— *** —

A senhora-general Jesus Zerbini trabalha para ajudar no sustento de sua casa, já que o seu marido foi pràticamente extirpado da vida brasileira, devido à perseguição que lhe impuseram algumas figuras militares, guindadas ao poder em 1.º de abril de 1964.

* * *

GRAVEM BEM: O govêrno mandou fazer um inquérito rigoroso (e sigiloso), para fiscalizar mais intimamente todos os Fundos Mútuos e os Consórcios de carros, casas etc. Deverá agir com rigor, evitando estouros futuros.

— *** —

Uma das primeiras medidas disso é que a Caixa Econômica de São Paulo já suspendeu a correção monetária e diversas taxas que cobrava, nas compras de casas automóveis etc. Esta medida vigora inicialmente em São Paulo, devendo se estender em todo o território brasileiro.

"POSITIVAMENTE ELIANA" DE VOLTA

Em uma operação de 16 milhões de libras esterlinas, o que poderá mudar todo o futuro da aviação comercial particular na Inglaterra, a British United Airways (BUA) e cinco outras emprêsas menores de aviação, tôdas pertencentes ao grupo Air Holding, foram vendidas à British & Commonwealth Shipping Co. Ltd.

Apesar da proibição médica de receber visitas, é satisfatório o estado de saúde do estimado Aloysio Sales. Deverá receber alta, segundo previsão dos seus próprios médicos, por êsses dias. É o que estamos esperando.

— *** —

O deputado Armando Falcão, que se encontra atualmente nos Estados Unidos, deverá regressar ao Brasil em meados do mês em curso. Viajou atendendo a convite do Govêrno americano.

— *** —

O simpático Harri Stone verdadeiro embaixador de Hollywood no Brasil, está em Brasília tratando de assuntos cinematográficos. Voltará à Guanabara no próximo dia 6.

— *** —

Dando provas do seu senso filantrópico, Eliana Pitman se apresentará na próxima têrça-feira, a partir das 22h, no Teatro de Bôlso, com o espetáculo "Positivamente Eliana". Cantará de graça e seus acompanhantes não cobrarão nada. Tôda a arrecadação irá para os cofres da Casa dos Artistas. É preciso que você, leitor, também colabore, comparecendo ao teatro de Bôlso. 15 cruzeiros novos o convite.

Rhodia vai ao Nordeste

O presidente do BEG, Carlos Alberto Vieira, passou grande parte da tarde de ontem no gabinete do ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto. Os dois são grandes amigos. E se ajudam mùtuamente.

— *** —

Segundo revelações feitas pelo seu presidente, sr. Paulo Reis de Magalhães, a RHODIA deverá inaugurar ainda êste ano duas novas fábricas no Nordeste, cujos empreendimentos se elevam à soma de 33 milhões de cruzeiros novos.

— *** —

As fábricas em questão serão para produção de fibras sintéticas (para confecção do Tergal) e a outra para produtos farmacêuticos destinados ao consumo humano e à complementação de rações animais. Nada menos do que 1.300 pessoas serão empregadas nessas duas fábricas.

Frei fala dos índios

Frei Gil Gomes, padre dominicano que há trinta anos trabalha junto aos índios do Rio Araguaia, faz hoje uma palestra na sede da Conferência dos Religiosos do Brasil. Explicará o que sabe sôbre as missões indígenas, principalmente a matança de alguns índios.

— *** —

Uma das maiores operações imobiliárias do País está prestes a se concretizar. Será em São Paulo. O prédio a ser vendido é o que os Diários e Emissoras Associadas ocupam na Rua Sete de Abril, e o comprador será a Justiça Trabalhista do Estado de São Paulo. Bilhões e bilhões de cruzeiros velhos (vê olhos) serão utilizados.

— *** —

Por sua promoção a embaixador (merecida, diga-se), o diplomata Carlos Jacinto de Barros ofereceu anteontem um coquetel no salão verde do Copa. Como vem ocorrendo em quase todos os acontecimentos festivos do Itamarati, também neste tivemos a presença quase total de elementos da "carrière", tendo o próprio chanceler Magalhães Pinto à frente.

— *** —

A senhora Chica Duvivier ofereceu ontem em sua residência um chá, homenageando a senhora Lourdes Cantuária, futura sogra de sua filha, Heloisa Boavista, cujo casamento com o diplomata Antônio Cantuária Guimarães ocorrerá ainda êste ano.

Rápidas e boas

O empresário Marco Paulo Rabelo chegando hoje ao Rio, depois de uma viagem pelo interior de São Paulo, inspecionando algumas obras da sua Construtora Rabelo. * As 14 h de ontem, Eliana Pitman estava no aeroporto Santos Dumont tomando um avião para São Paulo, onde irá tarabalhar. * Tomando café num bar da Rua México esquina de Santa Luzia o prefeito de São Luiz, Maranhão, Epitácio Cafeteira. Tomou cafezinho na xicara. * Sendo aguardado do Maranhão, onde está preparando o seu ingresso na política (disputará uma cadeira na Câmara Federal, em 1970), o jovem Eduardo Lago. * Gratos a Fernando Chinaglia, Distribuidor, pelo envio do último número da revista TIME, que focaliza em amplos detalhes a "crise" francesa. * Fátima Arquitetura convidando para a exposição de tapeçaria de Erna Antunes. Será na próxima segunda-feira, a partir das 21 h. * O Country Clube da Tijuca comemorando amanhã o seu quinto anos de vida. * A neta de Getúlio Vargas, a jovem (e inteligente) Celina do Amaral Peixoto, fará o seu "debut" na política brasileira: participará ativamente da campanha do seu pai, o governador do Estado do Rio, em 1970. * Sérgio Porto está reescrevendo a peça "Stanislaw Ponte Preta e o sexo zangado", para a excursão que a emprêsa de Amândio fará, pelo interior do País, a partir de 3 de julho vindouro. * O torcedor do Flamengo deve colaborar agora com a nova campanha: adquirir um chaveiro de prata, que custa 3 cruzeiros novos. Tôda a verba arrecadada será destinada a melhorias do clube. Você, leitor, já comprou um? * E os mendigos da Guanabara estão fugindo dos hospitais, como o diabo foge da cruz. Os transplantes assustaram os mendigos, por motivos óbvios...

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO — METRÔ

OBRAS CIVIS DA LINHA NORTE-SUL DO METRÔ DE SÃO PAULO

Condições para a pré-qualificação de firmas construtoras à concorrência para as obras civis da linha Norte-Sul

I — CONVITE

O presente edital de convocação objetiva convidar firmas construtoras nacionais, individualmete ou consorciadas com firmas congêneres também nacionais ou estrangeiras, e firmas construtoras estrangeiras, estas obrigatòriamente consorciadas com congêneres nacionais, para, obedecidas as condições e têrmos dêste documento, apresentarem as respectivas qualificações, de forma a permitir que sejam selecionadas as firmas ou consórcios, que serão posteriormente convocados pela Companhia do Metropolitano de São Paulo — Metrô, para as concorrências de construção.

Sòmente as firmas ou consórcios selecionados através da presente pré-qualificação serão considerados pela Companhia do Metrô, para a execução das obras civis da linha Norte—Sul.

A Companhia do Metrô sòmente reconhecerá a formação de consórcio, diante da evidência jurídica de sua constituição, compreendendo a definição de sua direção e orgaização. Na hipótese da formação de consórcio, e da pré-qualificação dêste, apenas o consórcio será convidado para as concorrências. Isto significa que cada consórcio será considerado um todo que, vindo a ser alterado, poderá a critério exclusivo da Companhia do Metrô, implicar na sua desqualificação e na de seus membros. Anàlogamente, as firmas que se apresentarem isoladamente, para a pré-qualificação, e forem selecionadas, sòmente poderão alterar sua constituição, e ou se consorciar com outra firma ou consórcio, a critério exclusivo da Companhia do Metrô.

II — OBJETO

Para fins da presente pré-qualificação, as obras civis da linha Norte—Sul do Metropolitano de São Paulo se agruparão em quatro classes, a saber:

A — Vias e estações em elevado:
B — Vias em vala aberta e posteriormente coberta ("Cut and cover"):
C — Vias em túnel a ser construido com escudo ("Shield"):
D — Estações subterrâneas.

As firmas construtoras poderão se candidatar simultâneamente a mais de uma ou tôdas as classes de obras acima enumeradas. Não obstante, a Companhia do Metrô se reserve o direito de convidar, frente às selecionadas na pré-qualificação, às firmas cujas qualificações lhe parecerem mais adequadas a cada uma das obras cuja contratação fôr objeto de concorrência. Assim sendo, a Companhia do Metrô não se obriga a convidar tôdas as firmas e todos os consórcios para cada concorrência, comprometendo-se, todavia, a convidar pelo menos uma vez, cada uma das firmas e cada um dos consórcios selecionados para apresentarem propostas durante o período total de contratação das obras da linha Norte—Sul.

Essa pré-qualificação não se refere, nem se aplica a quaisquer obras do pátio, depósitos e oficinas de manutenção que serão contratadas através de concorrência específica.

III — REQUISITOS PARA QUALIFICAÇAO

1 — CAPITAL

As firmas candidatas deverão comprovar possuírem um capital mínimo de NCr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros novos), integralizado e registrado até a data de publicação dêste edital. Na hipótese de constituição de consórcio, essa exigência pode ser atendida pelo conjunto das firmas integrantes, desde que, porém, cada uma delas, individualmente, comprove um capital mínimo de NCr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros novos), integralizado e registrado até a data de publicação dêste edital.

Além do acima requerido, as firmas candidatas para as obras de via em vala aberta e posteriormente coberta e para estações subterrâneas, deverão indicar sua experiência em obras de remoção, remanejamento, sustentação e construção de dutos destinados a serviços urbanos de utilidade pública, bem como em impermeabilização de edificações e de valas, esgotamento de cavas, rebaixamento de lençóis freáticos, emprêgo de diafragmas e bem assim no tratamento de fundações.

2.2 — Obras executadas e quantidades mínimas

As firmas que pretenderem se habilitar mediante atendimento da exigência suplementar de atestado fornecido pelo Departamento de Obras Públicas da Prefeitura do Município de São Paulo deverão comprovar a execução nos últimos 5 (cinco) anos das seguintes quantidades mínimas:

Item A) Via elevada e estações (elevadas e subterrâneas).

Sub-itens

A.1 — Terraplanagem — em escavações profundas (fundações 5.000 M3
A.2.1. — Concreto armado em pontes, viadutos e obras similares: vão mínimo .... 20 M
e volume 5.000 M3

ou optativamente:

A.2.2. — Concreto protendido, idem vão mínimo .... 35 M
e volume 3.000 M3

Item B) Via em vala aberta e posteriormente coberta (Cut and cover)

Sub-itens B. 1. — Escavação sem escoramento 200.000 M3
B. 2 — Escavação com escoramento 50.000 M3
B.3 — Galerias de concreto armado moldadas "in loco", seção transversal com área mínima de 1,5 m2 .... 1.500 M
B.4 — Área de pavimentação (em vias urbanas) 200.000 M2

Na hipótese de habilitação através dêste tópico, a demonstração de ter executado a quantidade mínima estipulada em um único sub-item qualquer dos enumerados, obrigatòriamente deverá ser feita pelo menos por um dos membros do consórcio candidato, isto é, não se admitirá que as firmas membros de um consórcio somem seus desempenhos para atender à quantidade requerida por um sub-item determinado. Não obstante, admitir-se-á que, para o conjunto de todos os sub-itens, apenas o consórcio o atenda. Fica esclarecido que o consórcio de que participem firmas admitidas por êste tópico não está dispensado do requerido sob o título: "2.1 — Obras executadas".

Ainda no caso de consórcios, serão também aceitas para avaliação as qualificações de firmas construtoras nacionais cujo capital, de cada uma, integralizado e registrado na data de publicação dêste edital fôr igual ou sperior a NCr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros novos), desde que essas firmas satisfaçam o requerido sob o título: "2.2 — obras executadas e quantidades mínimas", abaixo, com atestados fornecidos ùnicamente pelo Departamento de Obras Públicas da Prefeitura do Município de São Paulo.

Na hipótese de consórcio de que participe firma estrangeira, a soma dos capitais das firmas brasileiras integrantes não poderá ser inferior a NCr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros novos), sempre integralizados e registrados até a data da publicação dêste edital.

Em qualquer hipóese não serão considerados consórcios com mais de 6 (seis) firmas.

2 — EXPERIÊNCIA TÉCNICA

2.1 — Obras executadas

As firmas candidatas, de modo geral, devendo descrever as obras que executaram ou que estejam executando, localizando-se, e comprovar através de atestados de clientes, terem já executado obras da mesma natureza daquelas que serão objeto de licitação e cujos itens principais a seguir são indicados:

A) Via e estações elevadas.

A.1 — Terraplanagem — em escavação profunda (fundações);
A.2 — Concreto armado em pontes, viadutos e obras similare com indicação do vão mínimo e volume;
A.3 — Concreto protendido em pontes, viadutos e obras similares, com indicação do vão mínimo e volume.

B) Via em vala aberta e posteriormente coberta (Cut and cover)

B.1 — Escavação (vala aberta) e escoramento;
B.2 — Galerias de concreto armado moldadas "in loco";
B.3 — Pavimentação (em vias urbanas).

C) Via a ser construida com escudo (túnel em "shield")

C.1 — Terraplanagem:
C.2 — Escavação de túneis:
— Sistema convencional
" em rocha
" em material mole
— Escavação com escudo ("shield")
C.3 — Concreto armado:
— Seção moldada "in loco" e pré-moldada.

D) Estações subterrâneas.

D.1 — Terraplanagem — Escavação em vala aberta:
D.2 — Concreto armado em edificaçoes;
D.3 — Concreto protendido em edificações.

As firmas candidatas deverão indicar e comprovar as quantidades executadas, que serão consideradas fator relevante de julgamento. Para os consórcios de que participem firmas estrangeiras é obrigatória a comprovação de que pelo menos um de seus membros tenha executado obras significativas de construção de metrô.

3 — EQUIPAMENTO

As firmas ou consórcios deverão demonstrar a maquinaria, o equipamento, os meios de suprimento e parques de manutenção que possuem atualmente, o que, no conjunto, será fator relevante na pré-qualificação.

Quando das concorrências, a Companhia do Metrô estipulará o mínimo necessário à construção.

IV — FINANCIAMENTO

Além dos requisitos, acima estipulados, a Companhia do Metrô declara considerar fator de alta relevância, para a seleção atual e futura contratação das obras, a oferta de financiamento para a construção. Não exigirá nesta fase de pré-qualificação a comprovação de financiamento firme já negociado. Todavia, quando dos convites para as concorrências para a construção e de seu julgamento, a Companhia do Metrô tomará em consideração como fator importante o montante do financiamento oferecido na pré-qualificação, bem como as características indicadas para prazos de carência, prazos de amortização, juros, serviços financeiros etc.

Desde já fica esclarecido que serão desclassificados e perderão o direito à restituição da caução as firmas ou os consórcios que, na proposta para concorrência, não comprovarem e ratificarem satisfatòriamente a critério da Companhia do Metrô o financiamento que tiverem oferecido nesta fase de qualificação.

V — CAUÇAO

Obrigatòriamente, as qualificações de cada uma das firmas ou consórcios candidatos só serão recebidas após a apresentação da guia de recolhimento da caução, expedida pela tesouraria da Companhia do Metrô.

A caução será de NCr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros novos), que poderão ser recolhidos em moeda corrente ou títulos da dívida pública municipal da Prefeitura de São Paulo, cujos juros, neste último caso, serão creditados ao concorrente.

As firmas e os consórcios que não forem selecionados nesta pré-qualificação terão o direito à restituição imediata da caução.

VI — FORMA, LOCAL E PRAZO PARA A ENTREGA DAS QUALIFICAÇOES

As qualificações deverão estar agrupadas por firmas e por consórcios, deverão estar agrupadas por firmas e por consórcios, devendo ser entregues em 3 (três) vias em português, até às 17 (dezessete) horas do dia 15 (quinze) de julho de 1968, na Rua Florêncio de Abreu, 34, 8.° andar, São Paulo, Estado de São Paulo, sede da Companhia do Metropolitano de São Paulo — Metrô.

VII — VALIDADE

Será de um ano o prazo de validade desta pré-qualificação, ao fim de que, não ocorrendo as concorrências, as firmas selecionadas terão direito à restituição da caução. Não obstante, a Companhia do Metrô se reserva o direito de cancelar ou anular, total ou parcialmente, esta pré-qualificação, abrindo outra ou contratando a construção do Metrô por novas concorrências, sem que advenha para o concorrente direito a qualquer reclamação ou reivindicação.

Assim sendo, a apresentação das respectivas qualificações implica na aceitaçao integral dos têrmos do presente edital.

São Paulo, 29 de maio de 1968.

Informe Econômico

GUALTER LOIOLA

USIMINAS À VENDA

Eis uma informação que vem confirmar uma outra, divulgada nesta coluna, vésperas de anunciar-se oficialmente a venda da Fábrica Nacional de Motôres: o govêrno prosseguirá cumprindo o programa de privatização de suas emprêsas, com a venda iminente da USIMINAS aos grupos japonêses que já dominam 40 por cento de suas ações.

O presidente da USIMINAS, engenheiro Amaro Lanari Júnior, se encontra hoje em Tóquio ultimando as negociações. Levou por escrito opção aprovada pelo presidente da República, que inclui, como alternativa, a transferência do contrôle acionário (51%) ou a ampliação do capital japonês para 49% das ações.

Só há uma possibilidade: os japonêses podem não se sentir inteiramente interessados em qualquer das hipoteses, tendo em vista que já exercem o virtual contrôle. Seu próximo lance será a substituição do sr. Lanari Júnior na presidência, já que há controvérsia entre os dados que apresenta sôbre a situação da emprêsa e os fornecidos pelo govêrno.

CASSADA A CBI

Até que enfim o govêrno deu um passo para sanear a faixa de mercado tumultuada e prejudicada com a concordata da Dominium. Ao decidir, ontem, cassar o registro da Companhia Brasileira de Investimentos, CBI, o Ministério da Fazenda, cumprindo determinação do Conselho Monetário Nacional, cedeu às pressões exercidas de fora e de dentro do próprio govêrno, tendo em vista a preservação da precária estabilidade do mercado de capital, e pôs em marcha uma série da providências.

MOVIMENTO

O Grupo Americano S.A., de Niterói, dá hoje mais uma demonstração de fôrça, provando também a atividade dos seus negócios, com o lançamento de uma nova financeira, a Ampla S.A., pertencente ao mesmo esquema empresarial. Haverá coquetel no Jurujuba Iate Clube, para onde sairá lancha do Salvamar, em Botafogo, às 19 horas de hoje, especial, conduzindo personalidades do mundo financeiro. + As obras de três importantes estradas (Feira de Santana — Salvador, Recife — Salgueiro e a BR-101, que liga as capitais nordestinas pelo litoral) poderão ser paralisadas a qualquer momento. Motivo: o BID está retendo o financiamento dos 30 milhões de dólares já concedido. + Companhia Cervejaria Skol do Brasil é o nôvo nome da Cia. Cervejaria Cayru. + Mercado em tremenda oscilação, voltou a cair ontem, com o índice BV acusando — 2,1 pontos. Volume baixo nos negócios: 1.108.164 ações negociadas, no valor global de .... NCr$ 1.575.112,97.

BOLSA DE VALORES Companhias	Cotações Médias	Oscilação
Aços Vilares pref.	1,04	Estável
Alpargatas ex-div.	1,34	—,002
América Fabril	0.42	Estável
Antártica	1.05	Estável
Arno c/bon.	1,01	+0.01
Banco do Brasil	6,85	
Belgo Mineira	0.56	—0,01
Brahma pref.	2,05	—0,04
Brasileira de Roupas	0.69	—0,06
CBUM	0.32	+0.02
Cimento Aratu ex-div.	3,35	+0.02
Deodoro Industrial	0,46	+0.01
Docas de Santos	1,45	—0,01
Dona Izabel pref.	0,90	—0,01
Hime	0.38	—0,01
Kibon	4.02	—0,02
Mannesmann	0,66	Estável
Mesbla pref.	1.29	—0.03
Mesbla ordin.	1.29	—0.01
Petrobras	1.20	+0.02
Siderúrgica Nacional	0.78	+0.02
Sousa Cruz	4.05	—0.03
White Martins	4.00	Estável
Willys ord.	0,65	Estável

Dez milhões de trabalhadores ameaçam desde ontem desencadear a guerra civil na França para derrubar o regime de Charles De Gaulle e instaurar uma República Socialista. A poderosa CGT resolveu responder a atitude de De Gaulle ao dissolver a Assembléia Nacional com a continuação do movimento grevista e a ocupação das fábricas. François Miterrand, líder da esquerda democrática francesa qualificou a fala presidencial de "provocação" e acrescentou: "A oposição e a esquerda responderão resolutamente e com sangue frio. A voz que acabamos de ouvir vem do fundo de nossa história: é a do 18 brumário — subida de Napoleão ao Poder —, de 2 de dezembro — subida ao Poder de Napoleão III —, de 13 de maio — Putch de Argel —, é a voz que anuncia a marcha do poder mi-...noritário e insolente contra o povo, é a voz da ditadura"

De Gaulle vai empregar a fôrça para evitar revolução

O general Charles de Gaulle anunciou ontem que se manterá no poder a um país paralisado por greves gerais há mais de 15 dias e angustiado pela situação social mais grave que conhece a França desde a Segunda Guerra Mundial. Em declaração transmitida pelo rádio, De Gaulle adiantou ainda que manterá seu primeiro-ministro Georges Pompidou e que utilizará a fôrça para manter a ordem.

A Central Sindical comunista francesa — CGTF — lançou um comunicado logo a seguir em que repudia a alocução do presidente De Gaulle e acentua que para sustar o movimento revolucionário em marcha é necessário "que se levem em conta as reivindicações dos trabalhadores". Até a madrugada de hoje era a seguinte a situação: greve geral no ensino primário, médio e superior, fábricas e oficinas, correios, transportes urbanos, nacionais e internacionais, bancos, lojas, supermercados e se ampliando por todos os setores privados e públicos do país.

RECUSA

A Federação dos Correios e Telégrafos da CGT rejeitou o apêlo do govêrno para que êste setor reinicie o trabalho e em seu comunicado afirma: "A greve continua".

Em rápida reação a um comunicado dos Correios e Telégrafos, no qual afirmava que as autoridades protegeriam os trabalhadores que desejassem voltar a seus postos, a CGT diz que o reinício dos trabalhos só poderá ser decidido pelas organizações sindicais, depois da consulta a seus membros.

O primeiro-ministro Georges Pompidou, para tentar atrair os operários para a luta no lado do govêrno, anunciou também, por sua vez, que o salário-mínimo no país estava aumentado em mais 35 por cento, a partir de 1.º de junho. Em Paris, entretanto, tem-se como certa a recusa dos trabalhadores a mais essa proposta de aumento salarial, porque desejam também a reforma da sociedade francesa.

APOIO A DE GAULLE

Cêrca de 300 mil pessoas organizaram ontem em Paris uma manifestação de apoio ao general De Gaulle, na Praça da Concórdia. Retratos do presidente e inúmeras bandeiras tricolores alternavam-se com cartazes nos quais se lia: "O comunismo não passará", "A França ao trabalho", "Fôrças para Mitterrand" e "De Gaulle é igual à paz".

Por outro lado, o comando das tropas francesas na Austrália desmentiu as informações segundo as quais o general De Gaulle teria feito uma visita relâmpago ao general Jacques Massu, o que mostra que o Exército procura se manter afastado da crise social que sacode o território francês.

A POSIÇÃO DO EXÉRCITO

Desde o princípio da crise francesa, o Exército permaneceu silencioso, à margem dos vaivens políticos. Os únicos soldados presentes nas ruas limpavam os lixos que se acumulavam para transportá-los em caminhões. O Exército assegurou também a proteção e a marcha de certas instalações: depósitos de combustíveis, bases aéreas, transmissões de mensagens urgentes do govêrno ao exterior, depósitos de munições e emissoras de rádio e televisão.

Jovens soldados, a maioria do contingente, foram conduzidos de seus quartéis, situados especialmente no sudoeste da França, base principal dos pára-quedistas, para êstes postos de vigilância. Em nenhum momento as Fôrças Armadas substituíram as fôrças da Polícia, pròpriamente ditas, para assegurar a manutenção da ordem pública.

Não poderiam intervir, por outro lado, senão em caso de que o govêrno decretasse o estado de sítio. No momento as unidades militares continuam sua vida normal.

Os soldados não ficaram presos em seus quartéis e só foram suspensas as permissões de longa duração. Quanto ao estado de ânimo do contingente, isto é, dos jovens que realizam seu serviço militar, os meios militares asseguraram que era de calma perfeita. Ninguém desejou comprometer o Exército nesta crise.

Os oficiais e suboficiais de carreira se apoiaram na legalidade quando foi evocado seu comportamento com relação ao poder. Qualquer govêrno republicano legal e democràticamente designado ou reconhecido tem seu apoio por antecipação. Em sua maioria os chefes se negam a tôdas as conspirações.

Têm consciência sem dúvida de que o Exército seria o último recurso de um govêrno legal, obrigado a reforçar sua autoridade. Um govêrno legal, para êles, é um govêrno resultante de eleições gerais ou de uma votação no Parlamento, inclusive se as manifestações de rua forem contrárias.

O presidente De Gaulle anunciou ontem a dissolução da Assembléia, no máximo, depois da ditigo doze da Constituição.

Referido artigo estipula:

"O presidente da República pode, após consultar o primeiro-ministro e os presidentes das Assembléias, pronunciar a dissolução da Assembléia Nacional.

"As eleições gerais têm lugar vinte dias, pelo menos, e quarenta dias, no máximo, depois da dissolução.

"A Assembléia Nacional se reúne de pleno direito da segunda quinta-feira que se segue à sua eleição. Se esta reunião tiver lugar fora dos períodos previstos para as sessões ordinárias, uma sessão fica aberta de direito por uma duração de quinze dias.

"Não pode proceder-se a uma nova dissolução no ano que se segue a essas eleições".

— A última sessão da assembléia nacional francesa, que foi dissolvida pelo presidente Charles De Gaulle, durou sòmente cinco minutos: aberta às 16,30, terminou às 16,35.

Em presença de todos os deputados e diante de um público excepcionalmente numeroso, o presidente da assembléia, Jacques Chaban Delmas, leu a carta do general De Gaulle anunciando a dissolução.

Foram então ouvidos aplausos das cadeiras ocupadas pela maioria enquanto das fileiras da oposição ouvia-se: viva a República.

A seguir os deputados da oposição entoaram a Marseillaise que os deputados da maioria, que já iam se retirando, começaram também a cantar.

Nenhum membro do govêrno esteve presente a esta última sessão no fim da qual a maioria dos deputados gaulistas e republicanos independentes se reunem no pateo interno do palácio Bourbon. Depois de hastear a bandeira tricolor, partiram precedidos por duas bandeiras com a cruz de Lorena.

Paris sem gasolina

por GEORGES CLEMENT

Encontrar alguns litros de gasolina constitui a máxima preocupação "diária" de milhões de franceses nesta hora de crise nacional. Imensa fila de automóveis estaciona constantemente diante dos postos de gasolina, com a esperança, — amiude defraudada — parte dos motoristas — de encher os tanques.

Em muitos casos, a fila é de "perseguição". Quando um automobilista divisa um transportador de gasolina, segue-o até seu suposto destino, para ser o primeiro da fila. Nessas perseguições, vários motoristas consomem os últimos litros que lhes resta e em inúmeros casos já não podem "arrancar" de nôvo.

As filas diante dos postos de gasolina provocam gigantescos engarrafamentos e, às vezes, incidentes. As autoridades estabeleceram sistemas prioritários para os médicos, transportadores de alimentos ou de produtos farmacêuticos, jornalistas etc.

Os particulares, que não gozam de prioridade, rebelam-se contra um sistema sem dúvida necessário, mas que os priva de um meio de condução pessoal, que lhes parece imprescindível em nossa era mecânica.

A maioria dos que protestam contra as prioridades são comerciantes, pequenos industriais ou particulares que prosseguem em suas atividades em meio à greve das grandes emprêsas e dos serviços públicos, entre os quais os transportes urbanos.

O maior contraste com a falta de gasolina é constituído pela abundância de certos produtos alimentícios, particularmente frutas, legumes e carne.

O mercado central é abastecido normalmente, em que pêse as circunstâncias. Os preços se mantêm e, inclusive, baixam. A razão essencial dessa abundância reside na escassez do dinheiro que podem numerosíssimos compradores, em virtude da prolongada greve.

Esta manhã mesmo, no mercado central de Paris, eram oferecidos alimentos a granel, caso em que a "procura" se tornou inferior à oferta.

Mas ninguém acredita que esta situação possa prolongar-se durante muito tempo sem graves conseqüências.

Franco francês sem cotação

O Franco Francês era oferecido em Londres, a "qualquer preço", mas não achava comprador, pelo menos na abertura do mercado cambiário, dizia-se nos meios cambiário de Londres.

Nas primeiras horas da sessão, não se havia manifestado o banco de pagamentos internacionais, que ontem e anteontem sustentou o Franco Francês nos mercados Suiço e Alemão, por conta do banco da França.

O Franco acusou hoje as cotações mas baixas desde o início da crise francesa, segundo os serviços de um corretor londrino, que disse, também, que tais cotações eram puramente nominais.

Com relação a libra esterlina, a aludida cotação do Franco Francês era hoje de 11.90, comprador, e 11, 98, vendedor, contra 11, 865 e 11,875, ontem à tarde.

Por sua parte, a libra esterlina que acusava também, hoje cedo, certa frouxidão, se encontrava em frente ao Franco quase em seu nível máximo, enquanto que se encontrava quase nos mais baixos níveis autorizados com relações as demais divisas.

— O Franco Francês foi pràticamente inconversível hoje nos países limítrofes da França, especialmente nas cidades fronteiriças da Suiça, Alemanha e Bélgica.

Esta medida, adotada pelos bancos locais a pedido dos bancos centrais pode em parte ajudar as autoridades monetárias francesas quando a França atravessa uma situação crítica.

De fato, está dirigida essencialmente contra cidadãos franceses que atravessam as fronteiras para trocar suas divisas nacionais contra as de outros países.

Em inúmeras praças e especialmente em Zurique o Franco Francês não foi cotado hoje e que incitou os bancos a negarem-se a cambiar divisas francesas.

Até o presente, os bancos centrais da Europa, com os compromissos contraídos no plano do fundo monetário internacional, sustentaram a cotação do Franco quando êste tinha tendência a descer abaixo do mínimo.

Além disso o banco de pagamentos internacionais comprou êstes últimos dias Francos contra Dólares, que dispõem em abundância.

Tal operação foi suspensa hoje, no que parece, e o banco da França, segundo se soube de fonte londrina, pôs em jôgo o acôrdo swap (acôrdo de divisas) de cem milhões de dólares que contraria há alguns anos com o banco da reserva federal dos Estados Unidos.

A vantagem desta operação sôbre a realizada mediante o banco de pagamentos internacionais e a seguinte: o banco da França se [illegible] perante o banco da reserva Federal em Francos enquanto perante o banco de pagamentos internacionais suas dívidas são em ouro ou em Dólares.

No momento atual e impossível calcular o montante efetivo das saídas de capitais que puderam ocorrer.

Franceses temem revolução

— Uma terça parte dos parisienses teme que a atual crise da França desemboque numa revolução, a guerra civil, a anarquia e uma crise econômica, segundo uma pesquisa de opinião hoje divulgada pelo vespertino de grande tiragem "France-Soir".

Tal pesquisa demonstrou, também, que a popularidade do General De Gaulle e do líder da federação de esquerda François Mitterrand, baixou nas últimas três semanas.

Em compensação, acusou leve alta a popularidade do primeiro Ministro Georges Pompidou, e a do ex-presidente do conselho Pierre Mendes-France, Candidato dos republicanos de esquerda e socialistas a chefia de um Govêrno de transição.

Com relação a três semanas antes, a referida pesquisa, efetuada pelo Instituto Francês de opinião pública, deu o seguinte resultado:

General De Gaulle: melhor opinião sôbre o chefe do estado 15 por cento; opinião menos favorável: 53 por cento.

François Miterrand: melhor opinião: 20 por cento; menos favorável: 39 por cento.

Georges Pompidou: melhor opinião: 40 por cento; menos favorável: 34 por cento.

Pierre Mendes-France: melhor opinião: 33 por cento; menos favorável: 22 por cento.

Sôbre os partidos políticos, o partido De-Gaullista da maioria parlamentar, "união para a quinta república", acusou forte baixa, o partido comunista refletiu leve perda de prestígio e a federação da esquerda, de Mitterrand, uma pequena melhora alta de igual amplitude em favor dos sindicatos e, em particular da confederação geral do trabalho (C.G.T.) de direção comunista.

Cinqüenta por cento dos parisienses interrogados se pronunciaram contra manifestações dos estudantes.

Trinta e sete por cento de tais pessoas tinha "muito mau" opinião do líder estudantil Cohn-Bendit, chefe do chamado "movimento de 22 de março" na nova cidade Universitária de Nanterre, subúrbio de Paris, onde começou a agitação estudantil.

Em compensação, as opiniões manifestadas eram favoráveis aos dirigentes das organizações estudantis já existentes antes da agitação Universitária Alain Geismar, do sindicato nacional do ensino superior e Jacques Sauvageot, vice-presidente do principal movimento estudantil.

PC quer ir às urnas

— O Partido Comunista francês irá as urnas para participar das eleições anunciadas pelo general De Gaulle com seu programa de progresso social, de paz e de União das Fôrças Democráticas, continuou esta tarde o birou político do Partido Comunista.

Numa declaração oficial, o Partido Comunista, unido pela primeira vez desde que os acontecimentos atuais se iniciaram com os operários, estudantes e professôres afirma:

Aos trabalhadores em greve por suas reivindicações, aos estudantes e aos professôres em luta por uma universidade democrática, e aos milhões de franceses que desejam uma modificação da política De Gaulle respondeu com uma verdadeira declaração de guerra.

O comunicado do birou do Partido Comunista respondeu ao ataque direto de De Gaulle contra o partido com estas palavras: Este ataque contra o Partido Comunista desmascara a vontade de De Gaulle de impor sua própria ditadura.

De Gaulle denunciou hoje, vigorosamente, a ameaça de uma ditadura comunista na França.

O discurso de De Gaulle

É o seguinte o texto integral do discurso de De Gaulle.

Francesas, franceses:

"Segundo o possuidor da legitimidade nacional e republicana, As últimas 24 horas, tôdas as eventualidades sem exceção, pelas quais me permitiria mantêlas, já tomei uma resolução. Nas circunstâncias presentes não substituirei o primeiro ministro, cujo valor, solidez e capacidade merecem a homenagem de todos.

"Êle me proporá as modificações que lhe pareçam úteis na composição do govêrno.

"Hoje dissolvo a Assembléia Nacional.

Propus ao País um referendum que dava aos cidadãos a oportunidade de prescrever uma reforma profunda de nossa economia e de nossa universidade e no mesmo tempo de dizer se mantinham ou não sua confiança em mim, pela única via aceitável, a da democracia.

"Comprovo que a situação atual impede materialmente que se faça o referendum. Por isto, adio a data. Quanto às eleições legislativas, terão lugar dentro do prazo previsto pela Constituição, [illegible] todo o povo francês [illegible] de viver, pelos mesmos meios que os estudantes são impedidos de estudar, os professôres de ensinar, os trabalhadores de trabalhar.

"Êsses meios são a intimidação, a intoxicação e a tirania exercida por grupos organizados desde há muito tempo, por conseguinte, e por um partido que é uma emprêsa totalitária, inclusive já tendo rivais nesse sentido.

"Se, portanto, esta situação de fôrça se mantiver, eu deveria, para manter a República, tomar, conforme a Constituição, outros caminhos que não o do escrutínio imediato do País.

"Em todo caso, em tôdas as partes e imediatamente é mister organizar a ação cívica. Isto deve ser feito para ajudar o govêrno primeiro e, depois, localmente os prefeitos convertidos ou reconvertidos em comissários da efervescência, em sua tarefa que consiste em assegurar, na medida do possível, a existência da população, e a impedir a subversão em tôdas as partes e a qualquer momento.

"A França, com efeito, está ameaçada por uma ditadura. Querendo obrigar a resignar-se a um poder que se lhe imporia no desespêro nacional, poder que então, evidentemente, seria essencialmente o do vencedor, isto é, do comunismo totalitário.

"Naturalmente, tudo seria matizado no início, com uma aparência enganosa, utilizando-se a ambição e o ódio de políticos carcomidos. Depois, porém, êsses personagens não pesariam mais do que em seu próprio pêso, que não seria muito.

"Muito bem, Não, A República não abdicar O povo voltará a recuperar-se. O progresso, a independência e a paz sairão vencedores, com a liberdade".

(Viva a República, Viva a França).

Cronologia da crise de ontem

Esta é a cronologia dos fatos ocorridos na jornada de ontem, que muitos observadores consideram como decisiva na atual crise francesa.

7 horas — Robert Poujade, secretário-geral do partido gaulista (União Democrática pela Quinta República), publica uma declaração, na qual afirma: "Estão divertindo o povo com Mendes France ou com Miterrand mas na realidade, nem um nem outro estão em questão a menos que sirvam de biombo ao comunismo".

8 horas — O *Diário Oficial* publica o texto do decreto relativo ao referendum de 16 de junho. A pergunta que será feita a todos os franceses será: você aprova o projeto de lei submetido ao povo francês pelo presidente da República, pela Renovação Universitária, Social e Econômica.

9.40 — Reunião do Comitê Central do Partido Comunista.

10.00 — A Federação de Educação Nacional pode [illegible] hoje com o Partido Comunista, o Partido Socialista unificado e a Federação da Esquerda Democrática e Socialista.

11.05 — O general De Gaulle sai de helicóptero de sua residência privada de Colombey Les-Deux Eglises para onde tinha ido na véspera.

11.40 — Valery Giscard D'Estaing, líder dos republicanos independentes, declarou em entrevista com a imprensa que deseja que o presidente da República continue assumindo suas funções, que o o govêrno atual renuncie, que se constitua um nôvo govêrno provisório, representante da realidade política do País frente ao Partido Comunista e a Federação da Esquerda, o que depois da volta a calma sejam realizadas eleições gerais.

11.35 — O Comitê Executivo da Federação de Esquerda resolve chamar a uma reunião comum os Partidos de Esquerda e o Conjunto das Organizações Sindicais.

12:25 — O general De Gaulle chega ao Palácio dos Campos Elíseos.

12:40 — O Comitê Diretor do Centro Nacional dos Independentes declara que a situação se agrava e conduz o País à ruína e à angústia. Também comprova que o referendum foi [illegible] pelo Conselho de Estado. Por outro lado julga indispensável a Constituição imediata de um govêrno de Saúde Pública e dá seu apoio total a Gerais a serem realizadas logo que a situação se normalize.

12.50 — A União dos Jovens pelo progresso (gaulista) afirma que sòmente o general De Gaulle está em condições de assegurar a salvação da República e dá seu apoio total a Georges Pompidou.

13.30 — O primeiro ministro Georges Pompidou continua realizando mais conversações e recebe sucessivamente Roger Frey, Ministro de Estado encarregado da Indústria, Roland Nungesser, Secretário de Estado para as Finanças e Jacques Chirac, Secretário de Estado para o emprêgo.

14:30 — O general De Gaulle recebe nos Campos Elíseos Georges Pompidou.

14:30 — Georges Seguy Secretário Geral da CGT de tendência comunista preconiza que se apressem as negociações indispensáveis sôbre as reivindicações operárias para por fim à greve.

15:00 — O Conselho de Ministros inicia sua sessão nos Campos Elíseos sob a presidência de De Gaulle.

15:30 — Fim do conselho de Ministros.

16:30 — A locução do general De Gaulle anunciando que não se retirará, que dissolverá a assembléia e confirmará a posição do ministro Pompidou como Primeiro Ministro deixando-lhe a liberdade na formação do nôvo govêrno.

Anuncia ainda que adiará a data do referendum e que está disposto a defender a República e a legalidade.

17:20 — Na Assembléia Nacional o presidente Jacques Chaban Delmas lê para os deputados a ata de dissolução da assembléia a sessão durou apenas cinco minutos.

18:00 — Os gaulistas iniciam uma manifestação na Praça da Concórdia.

ESTADO DO RIO

Os municípios de Cordeiro e Cantagalo estão brigando por causa de área geográfica. O desentendimento entre as Prefeituras das duas cidades provocou a intervenção da Secretaria de Justiça, que determinou ao Departamento das Municipalidades que faça um levantamento e esclareça a situação. Os técnicos na matéria chegarão à divisa de Cordeiro e Cantagalo nos próximos dias. Concluídos os estudos, farão um relatório explicando o caso. No documento, o principal elemento objeto das pesquisas é Cordeiro, que há muitos anos é conhecido como segundo distrito de Cordeiro, mas que agora, há cêrca de um mês, começou a ser cobiçado por Cantagalo.

Segundo os cordeirenses, o interêsse de Cantagalo por Macuco é decorrência do surto industrial que vem se acentuando no distrito que tem muitos eleitores e boa arrecadação também. Além disto, Macuco é bacia leiteira, condição que acirra ainda mais a disputa pela sua posse.

ROSADO É NITEROIENSE

Em sessão solene a ser realizada às 20 horas de hoje na Câmara Municipal de Niterói, os vereadores da Capital do Estado outorgarão ao general Rubem Rosado o título de "Cidadão Niteroiense". A justificativa para a concessão da honraria está no fato do atual diretor-geral do Departamento de Correios e Telégrafos ser morador da cidade há 43 anos. Rosado já foi secretário de Obras por duas vêzes.

O presidente da Câmara de Vereadores, sr. Parcy Ribeiro disse que os legisladores estavam muito satisfeitos em poder entregar ao tio de Yolanda Costa e Silva um título que êle bem o merecia.

Na Câmara de Niterói não houve qualquer problema para a Casa dar o título de cidadão ao militar. A votação entre os vereadores foi diferente da dos deputados, pois no dia em que os srs. Celso Peçanha Filho e Helvécio Monassa disputavam o privilégio de dar entrada em primeiro lugar ao projeto que dava o título de "Cidadão Fluminense" ao gaúcho a Assembléia Legislativa foi transformada num tablado de vale-tudo. A briga entre Peçanha Filho e Monassa foi mesmo pra valer. Nenhum dos dois queria permitir ao outro, o prazer de ser o autor do projeto que dava o título de "Cidadão Fluminense" ao Rosado.

AMARAL EM CAMPANHA

Dizem os irônicos opositores do deputado Amaral Peixoto que, para conseguir chegar ao Palácio Nilo Peçanha nas próximas eleições, está procurando refôrço até do deputado Enio Pereira da Costa, que é apontado como um dos babalaôs mais fortes do Estado do Rio.

Ainda esta semana, Amaral almoçou na residência de Pereira da Costa, acompanhado do secretário de Defesa Civil, deputado Edgar de Almeida, um dos representantes do MDB na administração Geremias de Matos Fontes. De certa forma, Geremias, através de Edgar de Almeida, pode até estar estimulando a candidatura Amaral à sua própria sucessão. E ao dar fôrça à campanha de um adversário político, tem em mente afastá-lo de seu caminho em direção ao Senado. Efetivamente, se Amaral se dispuser à marcha em direção à Câmara Alta, a situação ficará um pouco mais complicada para Geremias. Com o ex-presidente do antigo PSD saindo da frente, o MDB não terá em seus quadros um nome de bastante prestígio — a não ser entre os jovens prefeitos — com chances de suplantar Geremias nas urnas para o Senado.

Amaral Peixoto tem conversado muito nos últimos dias com os deputados Newton Guerra e José Kezen, além de manter prolongados encontros com os médicos Carlos Antônio da Silva e João Gomes, ambos do diretório regional do Movimento Democrático Brasileiro.

O QUE VAI PELO ABC

São Paulo (Sucursal) — O Prefeito Lauro Michels cuja administração vem sendo pautada pelo grande respeito que devota às reivindicações populares, acaba de determinar à Diretoria da Defesa da Municipalidade, através da Comissão da Luz Elétrica, que realize junto a Ligth Serviços de Eletricidade S/A os depósitos prévios em dinheiro, para a execução de diversos serviços de extensão de luz elétrica domiciliar em vários bairros e ruas de Diadema.

GREVE

Cêrca de 1.800 alunos da Faculdade de Engenharia Industrial, da Pontifícia Universidade Católica, localizada no município de São Bernardo do Campo, reuniram-se na tarde de ontem em assembléia geral e, aproximadamente às 17 horas, decidiram por aclamação tomar o prédio onde funciona a Faculdade. Os universitários estiveram reunidos no prédio que serve de restaurante e deverão permanecer até as 14 horas de hoje. Nesta ocasião, representantes de alunos deverão participar da reunião de professôres, marcada para hoje. Com êsse movimento pretendem a mudança do corpo diretivo da Faculdade, que, na sua opinião, centraliza-se exclusivamente na pessoa do diretor, prof. Joaquim Ferreira F.º.

EXPECTATIVA

Tôda a população do ABC aguarda com expectativa a apresentação hoje do próximo orador que irá ocupar a "TRIBUNA LIVRE", sr. Paulo Fernandes, que promete denunciar a concessão de uma verba destinada pela Prefeitura de São Bernardo do Campo, ao São Bernardo Esporte Clube, no montante de NCr$ 180.000,00. Segundo a denúncia a verba teria sido concedida sem que a citada agremiação houvesse prestado conta das subvenções recebidas anteriormente. O mais grave é que as contas do São Bernardo Esporte Clube não foram aprovadas, colocando em situação das mais delicadas o seu presidente, sr. Felipe Cheidd.

O fato vem movimentando os meios políticos e a opinião pública, sobretudo por ter o sr. Felipe Cheidd, meses atrás, feito denúncia contra dois edis locais, os quais teriam solicitado vantagens financeiras para votar pela aprovação da verba destinada àquele clube. Esta denúncia provocou grande escândalo nos meios políticos levando a edilidade a proceder uma sindicância contra os citados vereadores, do qual concluiu não haver provas que fundamentassem as alegações do sr. Cheidd. Agora a situação muda de figura. E o denunciante que vai ser denunciado.

ADEMAR PEDE EM PROJETO MAIS RECURSOS PARA SETOR DE PESQUISAS

São Paulo (Sucursal) — O deputado Ademar de Barros Filho apresentou na Câmara Federal projeto de lei que permitirá a dedução de 20% do Impôsto de Renda a ser pago pelas emprêsas particulares, em cada exercício, os quais serão aplicados em pesquisas científicas de Universidades, Institutos e Fundações de Ensino Superior.

O parlamentar justifica a medida dizendo que há necessidade de se criarem facilidades para que as emprêsas brasileiras colaborem com o progresso científico e cultural do País. Aduziu o sr. Ademar de Barros Filho que a indústria brasileira sobrecarregada de tributos de tôda ordem, sofrendo um verdadeiro "arrôcho tributário", não tem condições efetivas de retirar, pura e simplesmente de seu capital de giro, recursos financeiros para que Universidades, Fundações e Institutos de Ensino Superior os apliquem em pesquisas científicas.

ENTROSAMENTO

Argumentou ainda que um maior entrosamento entre o govêrno, as emprêsas particulares e os Institutos de Ensino Superior, favorecerá as condições para a ampliação de suas atividades de pesquisas.

O incentivo fiscal permitirá a aceleração dêsse entrosamento e o desenvolvimento da tecnologia, não dará margem às emprêsas a infringirem a legislação do Impôsto de Renda, uma vez que o próprio projeto estabelece a existência da manutenção de escrituração, em livros legais, comprovando a aplicação da importância deduzida, evitando, assim, a sonegação.

De conformidade com o projeto a dedução será permitida a tôdas as emprêsas nacionais ou de capital estrangeiro que regularmente operem no Território Nacional, sendo que as áreas geográficas de aplicação do incentivo serão estabelecidas pelo Poder Executivo.

Acredita o deputado Ademar de Barros Filho poder com o projeto trazer uma contribuição para a solução do problema representado pelo nosso atraso científico, ocasionado não por falta de elementos humanos, mas de recursos financeiros.

Contribuinte tem maior prazo para declarar o movimento econômico

São Paulo (Sucursal) — Um decreto, prorrogando excepcionalmente o prazo da declaração do movimento econômico do exercício de 1967 até o dia 31 de julho, foi assinado pelo governador do Estado. Dêsse modo, os contribuintes do IMC têm mais tempo para a preparação da documentação fiscal exigida pelo fisco.

O decreto, na íntegra, é êste: "Artigo 1.º — A declaração do movimento econômico relativa ao exercício de 1967, prevista nos artigos 105 e 106 do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 47.763, de 17 de fevereiro de 1967 poderá ser apresentada, excepcionalmente, no corrente exercício, até 1.º de julho de 1968. § 1.º — A declaração referida neste artigo obedecerá às características de modêlo aprovado pela Secretaria da Fazenda.

§ 2.º — Os contribuintes que já procederam à entrega da declaração relativa ao movimento do exercício de 1967 ficam dispensados da obrigação de impôsto relativo a exercícios anteriores, apuradas pelos contribuintes em razão do preenchimento de declaração de movimento econômico, poderão ser recolhidas, antes de qualquer procedimento fiscal, com a multa de 30% (trinta por cento) a que se refere a alínea "e" do artigo 5.º da Lei n.º 10.083, de 25 de abril de 1968.

Artigo 3.º — Passa a vigorar com a seguinte redação o artigo 4.º do decreto n.º 48.401, de 24 de agôsto de 1967, modificado pelo artigo 16 do decreto n.º 49.425, de 1.º de abril de 1968:

"Artigo 4.º — Dentro do prazo improrrogável de 120 (cento e vinte) dias contados da emissão da Nota Fiscal, o contribuinte fica obrigado a provar que houve a entrega real da mercadoria, no município de Manaus, ao seu destinatário.

§ 1.º — A prova será produzida mediante uma das vias do conhecimento de transporte e pela 4.ª via da Nota Fiscal da qual constará declaração formal da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), no município de Manaus, de que a mercadoria foi recebida pelo destinatário.

§ 2.º — O contribuinte entregará os documentos referidos no parágrafo anterior ao Pôsto de Fiscalização de sua jurisdição, que passará recibo no livro especial de Registro de Saída de Mercadorias, na linha correspondente ao lançamento da operação".

Artigo 4.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo os efeitos do artigo 3.º a 1.º de abril de 1968.

Artigo 5.º — Revogam-se as disposições em contrário"

Estudantes paulistas vão à rua para defender os professsôres

São Paulo (Sucursal) — Os estudantes secundaristas de São Paulo vão concentrar-se às 5 horas da tarde de hoje, em frente à Assembléia Legislativa, para protestar contra a Portaria 31, que reduz as horas de aulas dos professôres dos colégios estaduais, com conseqüentes prejuízos financeiros para os mesmos.

Os universitários da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie continuam em greve, enquanto a crise que levou ao movimento paredista atinge agora a Faculdade de Arquitetura da USP. Em São Bernardo do Campo, 700 alunos de Engenharia Industrial decidiram tomar o prédio da escola.

A grande maioria dos presidente dos CAs, ao abordar as questões específicas de cada Faculdade, critica a política educacional do Govêrno e suas manifestações desfavoráveis no meio estudantil, principalmente no meio universitário de São Paulo. Entendem os estudantes que esta política visa tornar a Universidade auto suficiente, ao mesmo tempo em que a subordina a emprêsa capitalistas alienígenas.

Segundo se informa, a 1.ª semana sôbre política educacional do Govêrno será realizada de 3 a 10 de junho, na Fundação Getúlio Vargas em São Paulo. Nessa semana será revista a posição dos estudantes face ao diálogo com as autoridades governamentários, num primeiro momento, parece ser favorável a que se discuta com os representantes do Govêrno estabelecendo assim o tão esperado diálogo.

Um líder estudantil assim se expressou — "com posições, tiradas em Assembléias realizadas em cada Faculdade, organizados com base tiradas, iremos armados de verdadeira representatividade para dialogar com o Govêrno. Apresentaremos as nossas reivindicações a quem realmente dirige o País. Nossas únicas condições que serão exigidas referem-se à soltura dos estudantes presos, o fim de todos os IPMs, referentes a problemas estudantis a participação de nossa entidade máxima, a UNE, a liberalização de verbas para as universidades e irremovível posição de repulsa a tendência de se implantar o ensino pago nas universidades públicas".

Os alunos do primeiro, segundo e terceiro anos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie continuam em greve. Eles vão à Faculdade mas não assistem as aulas e estão em Assembléia permanente já há 35 dias. Durante êsse período, êles discutiram longamente os problemas relacionados às deficiências do curso, e elaboraram uma série de reivindicações, principais. A posição dos universitários principalmente no sentido de uma reestruturação do mesmo.

Tais reivindicações já haviam sido encaminhadas por escrito ao corpo docente, e na têrça-feira elas foram feitas verbalmente na assembléia conjunta que contou com a participação dos professôres e alunos. Os professôres alegaram que a Comissão de implantação formada por alguns dêles já estava funcionando e que os alunos deveriam formar comissões para com ela debater as reivindicações.

O movimento alastra-se e já atinge a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, embora o ambiente esteja tranqüilo. Ela é explicada pelo presidente do Grêmio dos Alunos da Faculdade.

— Em 1962, foi feita uma reforma em que se colocava claramente tôda a filosofia de ensino que alunos e professôres vinham discutindo desde 1950 e que só em 1962 pôde ser efetivada. Os princípios dessa reforma, chamada aqui de Reforma de 1962, foram pouco a pouco sendo deixados de lado. Ésses princípios eram fundamentais, já que visavam a dar uma formação global ao arquiteto, no sentido artístico, humano e técnico.

A tendência tecnicista existente no Brasil obriga o aluno a pensar sòmente na exigência técnica, antes de qualquer outro tipo de formação, sem uma visão global, mas simplesmente com uma visão específica. E o caso dos alunos de Arquitetura que são formados apenas para construírem e serem encarados como fazedores de "casinhas".

Perto de 700 alunos da Faculdade de Engenharia Industrial da Pontifícia Universidade Católica, localizada no município de São Bernardo, decidiram por aclamação tomar o prédio onde funciona a Faculdade.

A razão principal dêste movimento concentra-se no pedido de demissão de 3 professôres. Esclarecem os alunos que tal atitude foi motivada em decorrência de uma recente reestruturação que visou à classificação dos professôres ao todo 240. E afirmam que não só os demissionários como também o restante dos professôres não ficaram muito satisfeitos com os resultados de tal reforma.

Mas salientam que a demissão dêsses professôres foi apenas o estopim que fêz explodir um movimento que visa a obter a efetiva participação dos alunos no esquema diretivo da Escola e demonstrar descontentamento dos universitários com relação ao pagamento da anuidade, que foi da ordem de 45%. Alegam ainda que o aumento foi desproporcional ao de outras faculdades particulares.

Metalúrgicos fazem apêlo a Sodré para receber salário

São Paulo (Sucursal) — O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, tornou público o manifesto que relata a difícil situação que os operários de Metalúrgica Paulista S. A. estão passando.

O trecho final do manifesto, que foi divulgado pelo secretário-geral do Sindicato, Orlando Malvesi, diz o seguinte: "Lançamos êste S.O.S para que acabem com o sofrimento dessa gente, que quer trabalhar e salvar uma indústria de setenta anos de tradição". Trata-se de 1.200 trabalhadores, cujas famílias somam 6.000 sêres aproximadamente e que estão inativos desde 11 de novembro do ano passado, porque não receberam o pagamento dos salários pela emprêsa.

Há dois anos, segundo êste documento, a Metalúrgica Paulista vinha atrasando o pagamento de salário. Depois pagou-os parceladamente e a partir de agôsto de 67 suspendeu o pagamento por completo. Foi suscitado dissídio coletivo pelo Sindicato da classe e o TRT deu aos operários ganho de causa, mas a situação dêles tem continuado a mesma, passando grandes necessidade.

Finalmente, o documento afirma: "Sabemos que existem organizações brasileiras interessadas em assumir a responsabilidade geral dos compromissos da Metalúrgica Paulista S. A. e os governos, estadual e federal têm conhecimento disso.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DÍLSON RIBEIRO

A decisão do Tribunal Superior Eleitoral, sepultando as ambições de alguns aventureiros no processo de cassação de nove parlamentares, tem implicações muito sérias, que devem ser analisadas. Os Ministros do TSE parecem conscientes da importância do julgamento proferido, daí a análise que fizeram, em seus mínimos detalhes, quanto aos aspectos jurídicos invocados pelos autores da ação, que pleiteavam eliminar da vida pública os srs. Hélio Navarro, Dorival de Abreu, Anacleto Campanella, Gastoni Righi, David Lerer, Lurtz Sabiá, Emereciano de Barros (deputados federais), Fernando Perrone e Joaquim Formiga (deputados estaduais). O voto do relator, Ministro Amaurílio Bejamin, depois de algumas incursões pelos códigos eleitorais de vários países, demonstrou que seria um absurdo que a Justiça acolhesse acusações vazias para tornar inelegíveis cidadãos em pleno exercício de um mandato conferido pelo povo. Ressaltou o eminente jurista o respeito que se deve ter, nos regimes democráticos, para com o voto, através do qual se exercita o Poder. No particular, o Ministro Victor Nunes Leal, proferindo o seu voto, deu uma verdadeira aula de democracia, que deveria ser ouvida por figuras de proa do atual govêrno. Sua Excelência mostrou como são levianas as anotações contidas nos fichários da polícia, que se vale até mesmo de cartas anônimas para incluir no rol dos "subversivos" qualquer pessoa vítima dos "dedos-duros".

Graças a êsse amontoado de asneiras constantes dos autos, o Tribunal Superior Eleitoral negou provimento ao recurso apresentado pelos srs. Carvalho Sobrinho e Tufi Nassife, por unanimidade de votos. Sem dúvida alguma, ofereceram os nossos juízes uma excelente contribuição para que se dê mais um passo na restauração do regime democrático. A fúria cassatória, sem o menor respeito às normas jurídicas, esbarrou agora na atitude firme do TSE, cujos magistrados se comportaram como autênticos defensores do Direito. Façamos votos para que os partidários da violência, aquêles que sòmente se curvam ao imperativo de seus interêsses e paixões, recolham, com humildade, a lição que lhes impôs o mais alto Tribunal da Justiça eleitoral do Brasil.

EMPRESTIMO

A produção agrícola do Distrito Federal vem aumentando em ritmo cada vez maior. As estatísticas indicam que êsse aumento está na ordem direta da assistência financeira do Banco Regional de Brasília, que já conseguiu beneficiar, diretamente, 214 produtores, nos últimos meses. O BRB não se limita apenas em conceder empréstimos, mas em orientar os seus clientes da zona rural, ensinando-lhes, tècnicamente, a melhor fórmula de obter rentabilidade com os recursos postos à sua disposição por aquêle estabelecimento de crédito.

TRANSPLANTE

O projeto que disciplina o transplante de coração e outros órgãos foi aprovado, ontem, pela Câmara, que aceitou substitutivo da Comissão de Justiça, condicionando a extração dêsses ó r g ã o s à comprovação incontestável da m o r t e do doador. Para que tal critério não sofra dúvidas, devem ser observados os seguintes sintomas: ausência da atividade cerebral e dos batimentos cardíacos, por mais de cinco minutos.

RAPIDAS

Visitando Brasília a srta. Maria Cecília Loureiro, que muito bem representa a tradição de beleza das garôtas de Ipanema, onde reside.

RAPIDAS

Com parecer favorável do sr. Arruda Câmara, a Comissão de Justiça aprovou o projeto do sr. Batista Miranda, que equipara aos segurados autônomos do INPS e de filiação facultativa os ministros de confissão e membros de congregação religiosa. *** Imunidades, contagem de serviço público durante o exercício do mandato e preferência para nomeações em cargos públicos, quando houver empate em notas de habilitação, é o que propõe o sr. José Lindo — aos vereadores que não percebem remuneração. Projeto neste sentido já foi apresentado. *** Justificando a ausência do sr. Rui Dalmeida Barbosa na sessão do Congresso que deveria apreciar o projeto que cassou a autonomia de 68 municípios brasileiros, o sr. Anacleto Campanella proferiu discurso em que afirma que seu colega encontra-se internado no Hospital Penido Brunier, em Campinas, há mais de dois meses. *** Por convocação do deputado Rubem Medina, a CPI que investiga a desnacionalização das emprêsas brasileiras ouvirá, na próxima semana, o sr. Walter Moreira Sales. *** Um longo estudo sôbre a Petrobrás é o que anuncia o sr. Hélio Navarro para a próxima semana.*** Em confidência a amigos e correligionários, o sr. Daniel Krieger esclareceu que a sua renúncia ao cargo de presidente da ARENA é um protesto contra o projeto das sublegendas e as desatenções do Govêrno, que nem sempre ouve os seus líderes civis a propósito de questões relevantes de interêsses político e administrativo. A crise no partido oposicionista começa a adquirir maiores proporções e tende a agravar-se nos próximos dias.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELO MACHADO E PEDRO MOURA

Lolly Hime

Desfile

Clodovil apresentou ontem a sua coleção para uma platéia de pelo menos 2157 mulheres, algumas até desencavadas do túmulo.

O desfile agradando ao máximo. As roupas super bem feitas, clássicas, com uma costura impecável. Valeu a pena assistir.

Pela primeira vez vi um costureiro, em dia de desfile, calmíssimo, como se nada do que estava acontecendo fôsse com êle. A certeza do seu bom trabalho e do seu sucesso foram as causas.

Agora aqui vai um pequeno conselho para o Copacabana Palace: aquela passarela arcaica, esmirrada, super velha não pode ser. As môças quase caiam e se dessem uma voltinha maior era tombo certo.

Partida

Clodovil voltou ontem à noite mesmo para São Paulo. Não estava mesmo interessado em vender suas roupas aqui. Nem mesmo os preços de seus vestidos êle disse. Foi uma pena.

Colaboração

Do Rio, apenas três pessoas colaboraram com o sucesso do desfile. Demoir fazendo os cabelos. Nathan mostrando suas sensacionais jóias. Zacarias do Rêgo Monteiro fazendo a apresentação do mesmo. Parabéns a todos.

Estréia

"O Preço" estreou no Teatro Princesa Isabel sem a presença de seu produtor, Bobby Carvalho e Silva, que continua em Lisboa prêso com negócios. Em tempo: não é verdade que o simpático português tivesse casado, como foi anunciado.

Platéia cheia, só de convidados NN (nome notícia): Cecil e Lolly Hime, Zeca e Helô Willensens, Ruth Almeida Prado, Beatriz Simonson, Vera Pretyman, Ester Emilio Carlos, Walder e Gilda Sarmanho, Rosita Tomaz Lopez, Zelinda Lee, Vivi Almeida Braga, Bentinho e Claudine Soares Sampaio, Josefina Jordan.

A longa noite dos anarquistas

O arquiteto Amaro Machado — o festeiro-mor da República — anuncia: festa no sábado, comemoração do aniversário de outro arquiteto, Paulo Casé. Traje compulsório para os cavalheiros: camisa prêta. Para as damas: elegantérrimas. Amaro garante que o neo-anarquismo é uma solução tropical, cabocla e destinada apenas a decantar a proverbial simpatia do seu Artu.

Nôvo cinema nôvo

Já está pronto o roteiro que Paulo Gil encomendou a Marcos de Vasconcellos, a dificuldade está na entrega dos originais, pois Paulo Gil sumiu da praça. A história conta a trajetória de um conquistador carioca da Idade Cibernética, envolvido com máquinas, mulheres, robots etc e tal.

Bonfá maior

Eumir Deodato, maestro brasileiro em Nova York, mandando notícias: Acabou de gravar com Luís Bonfá um disco superquente de música brasileira. "Tem um quarteto de cordas — informa Eumir — que parece uma orquestra de cem elementos". Bonfá deve chegar por êsses dias para tratar de assuntos ligados à sua editôra de música. E volta para faturar "milk" das crianças.

Comunicação

A Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) está organizando uma exposição de "cobras" da Programação Visual. Entre outros virão George Nelson, Saul Bass (aquêle das apresentações e títulos do cinema americano) e os "cobras" locais: Aluísio Magalhães (que desenhou o Cruzeiro Nôvo), Goebel Wayne, Luís Fernando Noronha e coisa e tal.

Feliz regresso

Helô Amado voltando de andanças pelas Gerais, onde visitou cidades históricas. Na volta, o caos: apartamento em reforma total; Zoza Médicis, de volta, reunindo amigos para os casos e histórias. Na bagagem uma espantosa calça de veludo verde, berrado, de matar Walter Clark de inveja; Por falar, Walter e Ilka devem estar atrapalhados com a queda iminente da Quinta República a do Grand Charles, que está esquentando êste fim de Primavera Europeu; Caio Mourão mandando contar da sua fidelidade a Ipanema, terrinha maneira. Está varado de saudades e pede, aflito, notícias do Zepelin.

NNNN

Mil NN no Antonio's: Al e Vera (Elle et Lui), Dalal Achcar, Baby Bocayuva, Leila Carneiro da Rocha (Ronaldo, no Texas, comandante Gilberto Ferraz. Recado para o chico Buarque: deixe no bar do Antônio's um retrato com a dedicatória seguinte: "para a doce Gininha, com um beijo do Francisco B. de Holanda". E para aniversário de "criança", no próximo dia 31. Então, tá. E só.

Nossa casa em Paris

Marize Miranda Freitas decidida mesmo a se mudar para Paris e anuncia. Vai ter quarto com beliche e cortininhas para os hóspedes não chatos. Marize nos abandona no fim do ano.

Almôço

Vera e Valim Vasconcellos receberam para almôço na sua bonita casa da Gávea. O almôço só terminou às oito da noite.

Entre outros lá estavam os casais senador Gilberto Marinho, Carlos Lustosa, Ugo Pinheiro Guimarães, Sérgio Bernardes.

Jantar

Gisa e Renato Graça Couto receberam para um animadíssimo jantar com muita champanha e dancinha também.

Lá estavam: Sônia e Luís Fernando Sêco, Sarita e José Carlos Galliez Pinto, Roberto e Maria Lúcia Moura.

COLUNINHA

João e Gilda Saavedra encontram-se em Paris. Escreveram aos filhos contando as peripécias por que estão passando ★ Elmira Pinheiro reunindo um grupo de amigas para almôço. Assunto: Barroca de Minas Gerais, que estará sob sua responsabilidade. ★ Elsinha Moreira Salles voltando ao Rio ★ Carlos Prado embarcando para a Europa e recebendo antes para vinhos e queijos. Vai lá passar três meses. ★ O casal Philipe Olivier da embaixada da França recebeu ontem para jantar. ★ Glauco e Norma Rodrigues recebem no domingo. Despedidas para Farnese e Ana Letícia, que vão para o Festival de Veneza. ★ Vera Barreto Leite dando festinha para comemorar o seu aniversário e o do Cecil Thiré. ★ Tude e Elza Lima Rocha recebem hoje para jantar ★ Lia e Antenor Mayrink Veiga já de volta da Europa. ★ Jantando no Nino: Décio Moura e Lourdes Bocia, Zózimo Barroso do Amaral com Alzira Vale e Pomona Politis e mais o governador Paulo Pimentel. ★ Marcos Vasconcellos fazendo obras no apartamento de Helô e Eurico Amado ★ Lucianita Carvalho uma tve de cabelos e maquillage à la Bonnie. ★ Dirce Vieira vai receber para drinks e mostrar a nova coleção de Piaget. ★ Hoje, jantar com Gisa e Renato Graça Couto. ★ Lúcia Stone lançando botinhas de vernis bordadas em pedrarias. ★ Lúcia Sabota embarcando para a Europa.

Newton Cavalcânti

Salão Nacional de Arte Moderna

Jacob Klintowitz

Inaugurou o Salão Nacional de Arte Moderna, no momento em que esta reportagem fôr publicada (escrevo na têrça-feira) talvez os prêmios já tenham sido distribuídos. Há muito falatório, muita disputa e tentativa de ganhar o primeiro prêmio, um dos maiores do mundo, e, seja dito em nome da verdade, há, principalmente, mais um salão de arte medíocre.

Na realidade o Salão Nacional de Arte Moderna apresenta muito pouco em têrmos de arte. Um conjunto medíocre de arte que dá um indício do que é a arte brasileira, ou, pelo menos, do que é a arte brasileira mais badalada. Uma solene mediocridade, montada pèssimamente, num lugar que se chama pomposamente de Palácio da Cultura. Um acontecimento sem maior importância como foco cultural e artístico. Uma realização social. É quase com depressão psicológica que me vejo na obrigação de comentar êste salão. Talvez fôsse melhor, simplesmente, deixá-lo. Nada dizer do tão pobre. Deixar um silêncio digno falar por mim e por quantos pensam e sentem como eu. Que são muitos, a julgar pelo que escuto.

Na parte da gravura destacam-se, com excelentes trabalhos, Newton Cavalcânti e Samico. Os dois, atingindo um alto nível de realização. O prêmio deve ser decidido entre os dois. Salvo enorme equívoco por parte do Júri. Samico apresenta uma gravura realizada com requintes artesanais, apresentando uma composição rica e ausência de truques que a boa arte costuma ter. Apresenta uma gravura realizada, sem nenhum truque. Um trabalho de nível.

Newton Cavalcânti, artista que é um dos seguidores do mestre Goeldi, traz a sua realidade individual. A sua gravura joga com o branco e o prêto, feita com grande cuidado artesanal. É uma das melhores coisas do Salão. Uma gravura forte, realizada com vigor. Junto com Samico, são as duas grandes fôrças na sua categoria.

A pintura apresenta o trabalho de João Carlos Nogueira da Gama, um dos pintores de mais talento na arte brasileira de hoje. São pintores que repousam sôbre a distribuição de massas, apresentam uma côr sensível e são, na minha opinião, pròvàvelmente, o que há de melhor em têrmos de pintura no Salão.

Francisco Ferreira apresenta três pinturas de boa qualidade, mas precisando de uma maior síntese. Talvez o pintor esteja no momento exato de partir para uma "limpeza" maior no seu trabalho, isto é, usar menos elementos. É uma boa pintura, mas na minha opinião está precisando de maior simplicidade.

Vergara está lutando com novos materiais e baixou a qualidade de seu trabalho. A luta formal que realiza é evidente e na minha opinião o seu trabalho piorou a composição, a côr está confusa e é inferior ao que o artista tem mostrado. Junto com os dois pintores citados, compõe o trio que disputa o prêmio maior de sua categoria.

Gérson de Sousa, que é um bom pintor, está permitindo que a sua consciência da realidade social prejudique a sua pintura. Dos três, uma realizada em azul, é muito superior às outras duas, que tentam expressar a revolta social do pintor. Se não tomar cuidado, a sua pintura poderá entrar num caminho muito perigoso.

José Barbosa apresenta apenas uma peça, uma porta entalhada. É uma boa peça, e a recusa de dois trabalhos seus causou estupefação, e depois de olharmos os trabalhos expostos no Salão, o baixo nível existente, causa verdadeiro pasmo saber que José Barbosa foi recusado. Lito Cavalcânti apresenta uma escultura de baixa qualidade. Márcio Mattar apresenta trabalhos muito fracos. Devia ter sido cortado. Vitor Decio Gerhard muito fraco. André Vasquez apresenta só uma pintura, muito fraca. Está mudando a sua pintura e ainda não encontrou o caminho. Devia ter sido cortado. Antônio Henrique do Amaral, um gravador que apresenta uma pintura extremamente ruim. Não deveria expor antes de amadurecer o seu trabalho.

Antônio Maia apresenta três pinturas, em que introduz novos motivos na sua temática. A introdução do nôvo tema veio realizado noutras côres, que não se integram no quadro que compõe mal. Não gostei.

Anísio Dantas, um dos bons jovens pintores do Rio, apresenta dois trabalhos muito inferiores à sua melhor média. Não são ruins, mas estão longe do nível do pintor. Carlos Lousada muito ruim. Raimundo Colares apresenta um tipo de trabalho que recebeu premiação no Salão Esso. São trabalhos naturalistas, onde o pintor apenas realiza composições com elementos. Poderia ser realizado com fotografias sem perder nada. Era para ter sido cortado. Cibele Varela apresenta apenas um trabalho. É muito ruim. Dulce Magno, com um trabalho que apresenta qualidades.

Elza de Sousa apresenta três pinturas de sua série "casamentos". São pinturas trabalhadas, em que se procura o requinte. Já vi melhores da pintora. Espíndola muito ruim. Inácio Rodrigues, com pinturas de boa qualidade. É um pintor honesto, que vem progredindo. Jacinto Morais, um bom pintor, dono de uma serenidade e de uma simplicidade artística que lembra Morandi. Estes que estão expostos não estão entre os melhores trabalhos seus que já vi. Mas é sempre um pintor de qualidade. João Carlos Goldberg, com dois trabalhos. Um grave êrro do júri. Deveria ter sido cortado. Júlio Vieira, piorando a cada vez que mostra o seu trabalho. Um pintor de talento, que não se encontra. Maria do Carmo Fortes Secco, uma das melhores pop do Rio. Um trabalho de bom nível. Maria Lia Soares e Maria Luiza, ambas muito ruins. Milton Ribeiro, Miriam Monteiro Matos, muito ruins. Montez Magno com trabalhos fracos, inferiores aos que tem mostrado. Pinho Diniz, Paulo Osvaldo, Radspieler, Nisete Sampaio, Roscala, Sami Mattar, Sergio de Araujo Jermann, Teresinha Soares, Vilma Pasqualine (recente vencedora do Prêmio Esso), Valdir Joaquim Matos, todos muito ruins.

Pindaro Castelo Branco, uma pintora de bom nível. Regina Vater, com trabalhos confusos e de qualidade apenas razoável. Ruben Ludolf, trabalho fraco. Abelardo Zaluar com trabalhos formais, qualidade mediana. Adir Botelho, muito fraco. Angelo Hodick, trabalhos que apresentam qualidade. Ana Bela Geiger, com três gravuras de bastante qualidade, mas inferiores ao que mostrou na sua última exposição. Rogé Ferreira, Ciodemiro Lucas, Euridice Guimarães Bastos, Barros Azevedo, Laura Beatriz, Charoux, Mezotero, Lourdes Novais, Miriam Blanck, Vera Roitman, Tanã, todos muito fracos.

Antônio Manoel, apenas um trabalho que não deveria ter entrado. Muito fraco. Darcílio, com o seu desenho surrealista de baixa qualidade. Elber Duarte, gravador à procura de sua expressão. Emanoel Araújo, com seu trabalho mais fraco, em nova fase. Evany Fanzeres fraca. Helena Wong, com belos guaches. É uma artista sensível. Gerty Heller, um bom desenhista. Fhuro, com três boas gravuras, recentemente expostas na galeria Goeldi. Isa Aderne, uma boa gravadora, com um trabalho inferior ao apresentado no Salão anterior. Assunção Sousa, com três belas gravuras, mostrando a sua boa fase. José Lima, gravador que está caindo num preciosismo. Está prejudicando o seu trabalho. Farnese, caindo num requinte que está tirando a fôrça que seu trabalho poderia ter. Guima, com três desenhos de boa qualidade. Um dos bons desenhistas do Salão. Marília Rodrigues, com três boas gravuras. Rute Bess Courvoisier, três boas gravuras. Vera Chaves Barcelos, apenas uma gravura. Boa qualidade. Vilma Martins, três gravuras de boa qualidade. É uma boa gravadora.

Esta é a minha visão global do Salão. Posso ter esquecido algum nome, porque o Salão está atulhado e mal distribuído. Muita coisa desnecessária. Mais um salão medíocre e que contribui com muito pouco.

Livros

Carlos Freire

Carpeaux

Lançado na Europa, em 1967, só agora começam a chegar ao Brasil os primeiros exemplares do livro "La Theorie Politique d'Antonio Gramsci", editado por Nauwelaerts, Louvain. O autor dêste estudo, além de doutor em ciências políticas e sociais, é padre: A. R. Buzzi, doutorado pela Universidade Católica de Louvain, é o conhecido, respeitado e admirado frei Gandolfo, que ensina Filosofia, em Petrópolis.

Em sua obra, o padre-cientista brasileiro analisa com objetividade e agudeza o pensamento político de Antonio Gramsci, fundador do Partido Comunista Italiano, um dos teóricos mais importantes do marxismo de nosso século. Apesar das suas naturais discordâncias em relação ao pensamento filosófico e político do falecido escritor marxista, A. R. Buzzi aborda seu tema com extraordinário esfôrço de compreensão, dando um exemplo de atitude despreconceituosa e lúcida.

Orelhas curtas *

A "Crônica da Casa Assassinada", de Lúcio Cardoso, é agora relançada em volume de bôlso pelo Editorial Bruguera, em sua coleção Livro Amigo. Êste livro de Lúcio Cardoso, talvez sua obra máxima, deve ser lido imediatamente pelos que admiram boa literatura. * Um dos livros mais vendidos em Paris, no ano passado, não foi "Moscou Contra 007", mas, sim, "Os Guerrilheiros", de Jean Lartéguy, o conhecido correspondente do "Paris-Match", que, neste livro, faz uma análise dos acontecimentos políticos que levaram vários países da América Latina ao extremo recurso da guerrilha como caminho de libertação. Lartéguy foi correspondente para o "Match" durante o julgamento de Régis Debray, em Camiri, na Bolívia. * "Um Nome Para Matar", de Maria Alice Barroso, poderá ser traduzido para o inglês, ainda êste ano. * Sai, pela Atlas, o livro de César Catanhede, "Curso de Organização do Trabalho. Livro de grande procura. * Foi apreendido em Portugal o livro do francês Pierre Rondière, "Brasil Delirante". Não se trata de estudo sôbre a maconha em nosso País, mas sim de uma análise da Redentora de 64. Lógico, que tinha que ser apreendido... * Um livro da maior importância será lançado por êstes dias pela Civilização Brasileira: "25 Anos de Literatura", de Otto Maria Carpeaux. O autor, que é brasileiro por adoção de pátria, é um dos mais lúcidos e inteligentes analistas de nossa época. Aos 68 anos de idade, Carpeaux se identifica com a luta travada pelo jovem contra o poder corrompido, gangrenado pela mentira, pela traição. Com sua inteligência a serviço de uma verdadeira revolução. Carpeaux, homem que ao escolher o Brasil para morar, começou a nos ajudar objetivamente.

Noite

FERNANDO LOPES

* **Gonçalino Feijó existe mesmo. Muitos amigos perguntam sempre ao colunista, se Gonça é de carne e ôsso ou de matéria plástica. Claro, que êsses não jogam em cavalos de corrida, no que, aliás, fazem muito bem. Gonçalino é gaúcho de Pôrto Alegre e, segundo os amigos, acaba de completar quinze anos. É, talvez, quem mais fatura amigos neste País. Fala de todo mundo e sempre bem. Quando perguntaram a êle se determinado jóquei roubava mesmo, êle respondeu, com simplicidade: "Não. Se êle não tivesse o dom de roubar..." Não queria achar ninguém ladrão e preferiu apelar para o dom. Assim é o velho Gonça, homem do dia, das madrugadas do prado, das manhãs do Álvaro's, das tardes do Antônio's, do fim de tarde do Bon Marché, dos minutos felizes. Vamos a êle. Vocês merecem conhecê-lo.**

— Gonça, um cavalo parece com certos amigos?

— Parece. Às vêzes, é mais amigo do que certos amigos.

— Você gosta das madrugadas do prado, ou das madrugadas das buates?

— Gosto das madrugadas das buates, mas gosto mais das do prado.

— Sua cadeira é cativa no Bon Marché. Antiguidade ou merecimento?

— As duas coisas. Freqüento o bar há vinte anos. Muitas garrafas já foram minhas vítimas. Infelizmente para elas.

— Dona Zezé, sua espôsa, não dá muitas broncas, principalmente durante o carnaval?

— Queria que minhas filhas e netas tivessem a compreensão de dona Zezé. Minha vida com ela tem sido o mais alegre dos carnavais felizes.

— Conte para nós uma historinha linda do seu casamento.

— Foi quando casei com dona Zezé, só no civil. Nesse dia, ela jurou que só casaria comigo, no religioso, quando fizéssemos as bodas de prata. E isso aconteceu em 1957, com o doutor Benedito Leite funcionando como escrivão. O bôlo era um prado, com dona Zezé correndo atrás de mim, na raia sêca. Os meus netinhos adoraram a festa. E eu e dona Zezé, também...

— V. conviveu com grandes homens do turfe. Quais os que marcaram mais sua amizade?

— Gervásio Seabra e seus filhos Nélson e Roberto, Osvaldo Aranha, Mário Aguiar e Francisco de Abreu, proprietários do cavalo Pólux, ganhador do Grande Prêmio Brasil, em 1941, de lá para cá tenho um amigo de quem sou dos seus cavalos, sr. Roger Guedon. Estamos correndo juntos, no sentido de amizade, há vinte anos.

— V. é um homem da noite, também. Quais seus artistas preferidos?

— Em primeiro lugar, Helena de Lima. No mesmo páreo, Elisete Cardoso e, ainda, Raul Mascarenhas.

— Marcelo Brasileiro de Almeida e Miguel Gustavo andaram falando mal de suas qualidades como cozinheiro famoso. Êles têm razão?

Em certos pontos, porque êles se consideram melhores do que eu. Mas, a verdade, verdadeira mesmo, é que bom cozinheiro mesmo é o velho Gonça.

— Cite os amigos que sempre bebem, riem e choram com você?

— Tenho milhares de amigos nas minhas grandes rodas. Ficaria triste ressaltar o nome de um que sempre bebe, ri e chora comigo. Êle sabe.

— V., que tem treze netos, faz comidinha para todos êles?

— Com o carinho que todo avô que sabe cozinhar faria em meu lugar.

— Se você deixasse de ser tratador, abriria um restaurante na noite?

— Abriria, tendo os meus caluniadores, Marcelo e Miguel Gustavo, como sócios. Só que seriam meus ajudantes. Aliás, soube que o piche de Miguel partiu de um dos meus maiores amigos, Luís Macedo. Só que êle sabe apenas comer, e Miguel só entende de comidas enlatadas...

— Aconselhe, agora, os jovens profissionais a vencer, como você venceu na vida. Só que fazendo fôrça.

— Em primeiro lugar, amigo dos seus amigos e sempre honesto. Honesto até não poder mais. O resto é bem mais fácil...

* Agora, outras amenidades. Georgiana Russel estava tão linda na noite do Jirau que um amigo, vendo-a sem pintura e maravilhosa, exclamou: "Essa môça até parece que lava o rosto com água filtrada."

* Amanhã, teremos a estréia da Cervejaria Schnitt, anunciando uma série de novidades. Depois, daremos maiores detalhes.

* Foi realmente sensacional a noite de despedida de Catulo de Paula. O proprietário da casa, sr. Joaquim Saraiva, presenteou Catulo com uma lembrança ($$$), e os amigos do cantor e compositor disseram presente ao espetáculo. Lá estavam: Marcelo Brasileiro de Almeida e sra., Luís Macedo e sra., Miguel Gustavo, João Galindo, Ernâni Filho, Grande Otelo, Vania Orico, Eduardo Marnhães, Antônio Carlos de Sousa e Silva, Isaac Zukman e todos os amigos do cantor. Muito simpática foi, também, a participação das cantoras Ellen de Lima, Maria Vallejo e Adélia, que homenagearam Catulo com uma seqüência dos seus maiores sucessos. Uma noite que Saraiva fica como credor de todos os seus amigos.

* Fernando César e o maestro Renato de Oliveira inscreveram uma linda canção no Festival Internacional da Canção. Música para chegar perto do final, se não ganhar. Dois talentos unidos em favor da nossa música popular.

* Ted Boy Marinho fazia suas despedidas de solteiro, no Lisboa à Noite, em mesa das mais inteligentes, com Max Nunes, Cícero Carvalho e Célia Biar, entre outros. Ted deverá casar por êstes dias, mas não quer saber de muita publicidade. Nessa noite, até Max Nunes fêz discurso, o que é coisa raríssima.

* Vinícius de Morais será o primeiro homenageado de Helena de Lima, no Sarau, na próxima semana. O grande poeta e amigo da gente terá seus maiores sucessos na voz da dama da canção, com os acompanhamentos corretos do mineiro Raul Mascarenhas, o vertical.

* Zé Ketti fazendo papel feio, depois que teve sua desclassificação na Bienal. E, agora, vem em cima de todo mundo, derramando bílis feia, sem razão, sem motivo, sem beleza. Criar casos era uma prerrogativa de Carlos Imperial, mas agora Zé Ketti está querendo empatar. O que, aliás, é muito feio.

* Nosso bom Caubi Peixoto andou mandando notas para os colunistas, dizendo que assumiu a direção geral do Drink e que não mais deixaria de cantar. Mas, no fim da semana, não apareceu, e os próprios fregueses quase quebraram a casa, em sinal de protesto pela ausência do cantor. Isso é feio, Caubi. Vamos com calma, senão a vaca vai pro brejo...

* Domingo, vai haver festa comprida na residência de Ely Barata, que vai ficar um ano mais velho. Uma feijoada regada a muito uísque é o programa melhor. Os amigos irão em massa ao apartamento da Atlântica, para abraçar Ely, comer feijão e mandar brasa no escocês.

* Hoje, a seção está curta. Os assuntos foram pequenos. Grande mesmo foi a entrevista de Gonçalino Feijó, nosso Pagé.

***

Correspondência para esta coluna: av. Copacabana, 360, apto. C-02.

● **Festa cheinha de ternura e encantamento foi o Baile das Debutantes do Fluminense Futebol Clube. O salão nobre, lindamente decorado com flôres naturais, a boa música da Orquestra Tabajara do maestro Severino Araújo e o discurso do presidente Luís Murgel foram os pontos marcantes na agradável noitada.**

Clubes

Walter Rizzo

◆ Dalvan Lima foi o mestre de cerimônias no Baile das Debutantes do Fluminense Futebol Clube. Conduziu a solenidade com muita correção. Foram apresentadas à sociedade as graciosas: Maria Cristina Arraes Moreira, Fátima Monte Marques; Ângela Maria Bezerra Rosa; Maria Alice Ramos Caruso; Ângela Maria Sutter Dieguez; Regina Maria de Araujo Seabra; Kleide da Silva Costa; Duceia Mafra Radosca; Maria Cristina Viana Carvalho e Glória Maria Fernandes Pontes.

◆ A festa cuidada carinhosamente pela elegante Edite Cremona alcançou sucesso absoluto. Foi uma noitada bastante categorizada em que a alegria da mocidade aliada à elegância das senhoras foi nota de destaque. Parabéns ao Departamento social tricolor.

◆ São 30 as debutantes do Tijuca Tênis Clube. Baile marcado para 14 de setembro.

◆ O Conselho Deliberativo do Clube Municipal vai reunir-se logo mais às 20h30m para aprovar a concessão de título de Sócio Laureado.

◆ A orquestra Marimbas Alma Latina vai tocar logo mais no Orfeão Portugal na festa denominada "Noite Tropicália".

◆ O Baile dos Calouros do Colégio Cardeal Leme será na noite de 8 de junho nos salões do Olaria Atlético Clube. Música do conjunto Bob Marney.

◆ O casal Maria Conceição — Manoel Tavares e seus filhos, Nélio Sérgio e Nizio Sérgio, subindo a serra para fins de semana em Teresópolis.

◆ Já é tempo dos dirigentes da Associação Atlética Vila Isabel conferir, com muita justiça, o título de Benemérito ao Dr. Otaviano Cherém. É fundador, sócio nº 4 e tem fôlha de serviços que justificam àquela honraria.

◆ Em seu bonito apartamento na ZS o casal Nancy-César Cherém recebeu um pequeno grupo para festejar o seu aniversário de casamento. Aconteceu um almoço, e lá encontramos os casais Il da Osvaldo Gonçalves Servos e Maria de Lourdes — Otaviano Cherém. Os anfitriões receberam muito bem e a alegria da reunião foram os travessos, Marco Antônio, Júlio César e Cláudio Ricardo, filhos do casal.

◆ Iguatemi Paiva e sua louríssima espôsa Dilma Paiva circulando em Guarujá. Regresso neste fim de semana.

◆ O quadro social disse sim comparecendo na sua grande maioria no baile de aniversário da Associação Atlética Vila Isabel. A festa foi bonita. Pena que não tivessem respeitado "in totum" a exigência do traje escuro. Também não gostamos de terem colocado na portaria do Clube 18 môças de vestidos longos, sòmente para receber os 18 alunos da Escola Naval. Houve uma inversão de papéis. A orquestra de Ed Macial muito boa e Cauby Peixoto embora fora de moda cantou e agradou. Discursos, só do Presidente João Urbano Abrantes e do Presidente do Conselho Deliberativo Luiz Brandão Filho. Foi Bom.

◆ O Governador da Guanabara estêve presente e recebeu flôres dirigidas à sua espôsa. Também flôres foram ofertadas a Sra. João Urbano Abrantes e Sra. Luiz Brandão Filho. Embora o convite oficial dirigido a Escola Naval não compareceu nenhum oficial, apenas os alunos estiveram presentes. Em contraposição estêve na Vila o Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras.

◆ Outro dia, Nancy Cherém estava com penteado igualzinho ao que está sendo usado por Ema Pinault. As duas ficam muito bem. Devem repetir, sempre.

◆ Carlos Augusto da Fontoura Xavier diz que não, mas está bastante preocupado. Brigou com o seu amor e não sabe o que fazer. É sempre assim, no fim tudo acaba bem.

◆ O falecimento de Walter Kastrup, fundador e Benemérito do Montanha Clube anlutou dirigentes e associados da bonita agremiação.

◆ Gostamos de saber que no Country Clube da Tijuca tôdas as providências estão sendo tomadas para que o baile de aniversário, amanhã seja acontecimento da mais significativa expressão social. A escolha do conjunto de Jaime foi muito feliz. Também o show com Os Violinos do Rio é dos melhores. O traje a rigor exigido e o vestido longo foi medida das mais acertadas. Compromissos assumidos anteriormente impedem o nosso comparecimento. Prometemos ir ao Country nos próximos dias para ver de perto tudo o que está sendo feito no clube.

◆ Quando da nossa visita a Escola do SENAC, na rua Vinte e Quatro de Maio, escrevemos sôbre tudo o que vimos e que deveria ser do conhecimento de tôda a população. O SENAC é uma Escola modêlo que há oito anos vem sendo dirigida com muito acêrto por Victor D'Araujo Martins.

◆ Olimpia Xavier foi eleita Rainha das Rosas do Clube Recreativo Coriga. São suas princesas Vêra de Castro e Maria Lúcia Queiroz. Não compareceu não por que da comissão julgadora fazia parte o pai de uma das candidatas que por sinal foi eleita princesa.

◆ Os irmãos Celso e César Bastos aniversariaram juntos e receberam amigos para drinques.

◆ Antônio Boralli, Vice-Presidente do Santa Paula Quitandinha Clube é o homem que está dinamizando a bonita agremiação serrana.

◆ No Baile das Rosas do Clube de Regatas Vasco da Gama, Celina Machado Braga e Léda Colbert Martins foram presenças muito simpáticas.

◆ Amanhã Baile das Rosas no Mello Tênis Clube. Música do conjunto Biriba Boys e traje de passeio foi o determinado.

◆ Noite de Alegria é a programação de amanhã a partir das 23 horas na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Discos

L. P. BRACONNOT

ZIMBO TRIO + CORDAS — VOLUME 2 — LP DA RGE

Dos trios à base de piano, baixo e bateria, é o Zimbo um dos melhores e um dos poucos que continuam atuando com grande sucesso. Em agôsto de 1967 apresentaram o primeiro Lp dessa série, em que um grupo de cordas foi adicionado e que foi muito apreciado. Essa experiência, com o adicionamento de cordas, tem sido feita por diversos artistas, como Stan Getz, em seu notável Lp Focus.

O Zimbo Trio é constituído por Luís Chaves (baixo), Hamilton Godói (piano) e Rubinho (bateria), todos artistas de ótima categoria, que vêm atuando juntos há alguns anos, com resultados cada vez melhores. Cada um dêles dá notável "show" instrumental e o acompanhamento das cordas é muito bem dosado. Essas cordas são constituídas por 9 violinos, 2 violas e 2 celos.

Nesse nôvo Lp é Chico Buarque de Holanda que predomina no programa, tendo 6 de suas belas obras incluídas num programa de 10 peças.

É o seguinte o programa que o Zimbo apresenta: Roda Viva, Até Quarta-feira, Amor de Carnaval, Manhã de Primavera, Travessia, Domingo no Parque, Carolina, Januária, Até Pensei e Amanhã Ninguém Sabe.

Recomendamos êsse Lp, tanto pelas atuações dêsses três notáveis artistas, quanto pelo programa, que é excelente.

Cotação: **** 1/2

THE MONKEES — PISCES, AQUARIUS, CAPRICORN & JONES LTDA. — LP RCA VICTOR

Êsse conjunto, The Monkees, é uma réplica dos Beatles e o que maior sucesso tem obtido na América do Norte. Seus discos são vendidos em quantidades enormes e ocupam constantemente os primeiros lugares nas paradas de Bill Board e Cash Box.

Como particularidade interessante, temos que êsse conjunto foi formado por encomenda, sendo os seus quatro componentes escolhidos entre os inúmeros artistas que se apresentaram em conseqüência de um anúncio em Variety. O conjunto resultante é bastante bom, pois os jovens selecionados possuem boa voz e utilizam o mesmo estilo alegre e irreverente do grupo inglês. Uma das diferenças é que os Beatles cantam suas próprias músicas, enquanto que os Monkees interpretam diversos autores.

Nesse Lp interpretam: Salesman, She Hangs Out, The door into Summer, Love is only Sleeping, Cuddly Toy, Words, Hard to Believe, What am I Doing Hangin Round? e quatro outras.

Êsse é um bom disco para os apreciadores do gênero.

Cotação: *** 1/2

Luciene Franco estréia na Fermata com um compacto em que canta dois sucessos de San Remo 68: Quando me Enamoro e Para Viver

Miguel Teixeira escreve a Negrão denunciando escândalos de seu govêrno

Miguel Teixeira, o famoso procurador encarregado por Getúlio Vargas de fazer o inquérito do Banco do Brasil, que tanta polêmica provocou na época, volta agora ao cartaz com uma carta tremenda escrita ao sr. Negrão de Lima, fazendo revelações estarrecedoras sôbre o Govêrno da Guanabara.

Além da elegância do estilo, Miguel Teixeira tem também a tarimba do procurador e do homem experimentado em inquéritos, e todos os fatos que cita estão irretorquivelmente documentados, e êsses documentos em nosso poder.

Miguel Teixeira é, desde 1930, uma legenda à parte na vida pública basileira. Amigo de homens como Osvaldo Aranha, Flôres da Cunha, Getúlio Vargas e tantos outros, é agora advogado de Brizola e João Goulart, e poderia, se quisesse, contar coisas interessantíssimas da vida de todos êsses homens, que por tanto tempo dominaram a vida política brasileira. Miguel Teixeira sai do silêncio a que voluntàriamente se condenou para contar coisas sôbre o Govêrno Negrão de Lima. Esperemos que não fique apenas nestas revelações..

Em 29 de abril de 1968

Meu caro Governador:

Surpreendido, no dia 7 de fevereiro dêste ano, com a exoneração "ex-officio" do dr. Manoel Faustino Teixeira de Oliveira, do cargo em comissão de Procurador-Geral da Procuradoria Judicial, abstive-me de qualquer atitude (eu que não sou de ficar calado quando me ferem), até que descobrisse tôda a verdade sôbre os motivos determinantes do ato exoneratório.

O que teria levado o amigo, que eu propusera para Procurador-Geral, em meu lugar, a propor, por sua vez, a demissão do meu filho?

E por que o Governador a decretou, sem, pelo menos, comunicar-me as razões do seu veto a uma chefia reconhecidamente íntegra, devotada e capaz?

Lembro-me, e, certamente, lembrar-se-á, também, você, de outra espécie de veto que pesava sôbre a sua candidatura ao Govêrno do Estado. Procurou-me, então, o prezado embaixador, pedindo-me que, como advogado, àquele tempo, do dr. João Goulart e do dr. Leonel Brizola, intercedesse junto a êles, para que o veto ao seu nome fôsse levantado, como, efetivamente, o foi.

E, agora, é você quem veta o nome honrado de um Procurador, sem justificar as razões sem razão dêsse veto?

Será que, em relação a mim, o seu respeito e a sua consideração prescreveram em dois anos?

Por que foi exonerado, "ex-officio", o dr. Manoel Faustino?

Perguntaram, naturalmente, seus colegas. Perguntaram vários servidores. Perguntaram, com surprêsa, muitos que o conhecem. Pergunto eu, também, que o conheço mais do que ninguém.

De indagação em indagação, de resposta em resposta, de indício em indício, de prova em prova, de certeza em certeza, na incessante e penosa apuração do suposto conflito de um amigo com um filho, posso dizer-lhe, agora, não em nome da amizade extinta ou da paternidade que se extingue com o crescimento dos netos, mas na qualidade de avalista de um título de nomeação, — que o dr. Lino Neiva de Sá Pereira traiu a confiança do Govêrno, desobrigando-nos, para o futuro, de qualquer responsabilidade pelos seus atos e impondo-nos o dever de denunciar a dilapidação do crédito moral que lhe concedemos.

A mim êle apenas castigou-me pelo bem que eu lhe fiz. No dr. Manoel Faustino êle sòmente puniu a dedicação exclusiva e ilimitada à Procuradoria.

Mas descobri, ainda, deploràvelmente, que o Estado, em seu patrimônio material e moral, é quem mais tem sofrido com a administração Lino Sá Pereira.

Junto à presente cópias de ofícios que serviram de pretexto ao ignominioso ato do Procurador-Geral, que você assinou. Os primeiros não foram respondidos. O último teve como resposta a demissão do Procurador-Chefe, que ousou cumprir o seu dever, "procurando levar ao conhecimento do Governador," através do Procurador-Geral, "irregularidades de que tivera ciência em razão do cargo".

Será que chegaram ao seu conhecimento as irregularidades apontadas pelo Procurador-Chefe, que se negara a compactuar, mesmo por omissão, com o esvaziamento e a desmoralização da Procuradoria? (Documento 1)

Por isso, então, foi êle destituído do cargo?

Peço que leia, ou mande que alguém leia em seu lugar, os ofícios do dr. Manoel Faustino, confrontando-os, depois, com o ofício-bilhete-azul do Procurador-Geral do Estado. (Documento 4)

Alegou êste, como justificativa intrigante e mesquinha, além de perversa e pusilânime, que aquêle, "em defesa de um ponto de vista respeitável, descambara para a ridicularização de colegas".

Que ponto de vista merece o respeito de quem o não merece?

Quem, porém, ridiculariza? O que aponta o ridículo? O que demonstra o ridículo. O que enfrenta e condena o ridículo? Ou o que promove, sustenta e patrocina o ridículo?

Curiosos comportamentos:

O mesmo Procurador que, desgostoso, pedira aposentadoria quando, na Administração anterior, o então Procurador-Geral avocara a si determinado processo (e tinha podêres para isso), permite ou protege, agora, como Procurador-Geral (sem podêres para tanto), a subtração de dezenas ou centenas de processos da competência da Procuradoria Geral, titular exclusiva da representação do Estado em Juízo.

O mesmo Procurador que, na administração anterior, fôra destituído de um processo de inventário, encontra-se agora, sob suspeita de ter favorecido, como Procurador-Geral, uma das partes no citado processo.

O INVENTÁRIO DE PAULO BITTENCOURT

Recentemente, ao ser inquirido sôbre o rumoroso caso do Guandu, declarou o sr. Carlos Lacerda que se reservava para revelar, no momento oportuno, quem é e o que tem feito o dr. Lino Sá Pereira, Procurador-Geral do Estado.

Entre outras coisas, poderá dizer o ex-Governador, ou alguém em seu nome, que o Procurador que êle mandara afastar do inventário de Paulo Bittencourt foi, mais tarde, nomeado Procurador-Geral, para, com o dinheiro do Estado, favorecer a legatária do dr. Paulo Bittencourt.

Não foi para isso que eu o indiquei, nem foi para isso — creio — que você o nomeou.

É voz corrente, no entanto, no Fôro, na Secretaria de Finanças e na Procuradoria, que a Lei 1.055, de 2-9-66, teve inspirações e objetivos espúrios. Seu artigo 4.º, depois de equiparar para efeitos fiscais, nas sucessões "causa mortis" ou testamentárias, os casais solteiros ou desquitados aos cônjuges legítimos, declara expressamente que "o princípio se aplica aos casos pendentes em Juízo".

Ora, na espécie, o mais conhecido e importante dos casos pendentes em Juízo, ao tempo da elaboração e promulgação da Lei, era o do inventário de Paulo Bittencourt.

Foi o Governador alertado, na devida oportunidade, sôbre os malefícios que resultariam, para o Erário, da aprovação da Lei?

Se não o foi, sei que o fôra o Procurador-Geral, instado, reiteradas vêzes, pelo Procurador-Chefe da Procuradoria de Sucessões, dr. Geraldo Tavares de Melo, a expor ao Governador a necessidade do veto ao artigo 4.º da referida Lei.

Foi ela sancionada sem restrições.

Continuo a manter a seu respeito, Governador, o mesmo juízo externado ao saudoso dr. Getúlio Vargas, depois que você me procurara, pedindo-me que desfizesse, perante o Presidente da República, a acusação grave que lhe fizera o então general Ângelo Mendes de Morais.

E você foi nomeado Ministro da Justiça.

Pior do que os prejuízos ao Erário, uns, imediatos, de 3 a 4 bilhões de cruzeiros, outros, ainda em marcha, na vigência da Lei 1.055/66, foi a catástrofe de Laranjeiras, que poderia, talvez, não ter ocorrido, se o Procurador-Geral exercesse efetivamente a função de "Custos Legais", não mandando sustar, como mandou, a ação cominatória referente ao imóvel da rua Belisário Távora, 647.

A CATÁSTROFE DE LARANJEIRAS

Em 31 de janeiro de 1966, fôra realizada uma vistoria administrativa, a pedido dos moradores das ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, no prédio em construção na Belisário Távora, 647. Determinara, então, a comissão de engenheiros o embargo da obra e a interdição dos prédios ameaçante e ameaçados. (Documento 5)

Em maio de 1966, com base em nôvo laudo de vistoria e por determinação do Procurador-Geral, o Estado ingressou em Juízo com ação cominatória contra os responsáveis pelo edifício em construção, para compeli-los à execução das necessárias obras de segurança e proteção.

Posteriormente, tendo sido recomendado, por autoridades da SURSAN, que o Estado desistisse da ação ou sustasse o seu andamento, uma vez que as exigências do laudo de vistoria estariam sendo atendidas pela firma construtora, estranhou o Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial, dr. Manoel Faustino, a existência de dualidade de Comissão para a verificação das condições de estabilidade do prédio, uma, designada pelo Secretário de Obras, e, outra, de designação desconhecida. (Documento 6)

Diante disso, após salientar que o caso estava "sub judice", solicitou o Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial, à autoridade da SURSAN, "amplos e cabais esclarecimentos para instruir a defesa do Estado, requisitando-lhe, ainda, para exame da Procuradoria, o processo administrativo número 07/403 686/66. (Documento 6)

Os esclarecimentos não foram satisfatórios. A requisição não foi atendida. (Documentos 7 e 8)

Determinou, mesmo assim, o Procurador-Geral do Estado, em 12-9-66, a sustação da ação cominatória. (Documento 9)

Cinco meses depois, ruíam os prédios ameaçados, ficando, porém, irônicamente, de pé a construção ameaçante.

Creio que não é preciso ser engenheiro para concluir que: se, desde janeiro de 1966, estavam reconhecidamente ameaçados os prédios das ruas Belisário Távora, 581, e Cristóvão Barcelos, 267; se os seus moradores, em abaixo assinado às autoridades, já haviam reclamado providências em relação ao edifício em construção, se o primitivo laudo de vistoria recomendara o embargo das obras e a interdição, também, dos prédios ameaçados, não foi apenas a pedra rolada de uma saibreira que ocasionou o desmoronamento dos mesmos.

Ruíram, sim, porque os seus fundamentos estavam, há muito tempo, abalados pela construção do prédio vizinho.

Se os esclarecimentos amplos e cabais, requeridos pelo Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial, tivessem sido prestados pela SURSAN; se a requisição do processo, feita por êle, tivesse sido atendida, como é da obrigação de qualquer funcionário; se, finalmente, o Procurador-Geral do Estado tivesse cumprido o seu dever, não mandando sustar uma ação cominatória, seria possível, talvez provável, que, em Juízo, outros engenheiros, não direi mais competentes, porém com mais intuição ou mais inspiração, chegasse à descoberta do óbvio (como diria o irmão de uma das vítimas), e a Família, a Sociedade e a Pátria não chorariam, até hoje, o sacrifício de tantas vidas preciosas, entre outras a do vibrante jornalista Júlio Rodrigues e a do bravo coronel Policarpo de Oliveira Santos.

É por causa disso que o Procurador-Geral não quer saber de ações cominatórias com referência a prédios que ameaçam ruir?

É por isso que êle acoberta ou estimula a transferência fraudulenta de responsabilidades da Procuradoria?

Foi por isso que êle não deu andamento à legítima e imperiosa representação do Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial? (Documento 1)

Seria essa a situação difícil, mencionada em seu ofício-bilhete-azul (Documento 4), que estaria sendo criada, "para êle e para o Govêrno", pelo dr. Manoel Faustino?

Os administradores operosos e dignos só podem criar situação difícil para aquêles que não são nem uma coisa nem outra.

Creio que basta para demonstrar a falta de exação no cumprimento do dever, do dr. Lino Neiva de Sá Pereira, Procurador-Geral do Estado.

Atenciosas saudações — Miguel Teixeira de Oliveira, Procurador do Estado, aposentado.

turismo

EDITOR:
JOSÉ CARLOS GOMES

"Tour prestige"

O MÊS DE JUNHO começa com uma grande pedida. Trata-se da Cervejaria Schnitt, que será inaugurada amanhã, com fôrça total. Os freqüentadores da casa serão atendidos por 50 garçonetes devidamente vestidas à moda da Baviera. A Schnitt, que fica situada em Botafogo, será, sem dúvida, mais um ponto turístico da Guanabara.

• • •

PELO TELEFONE, fiquei sabendo que as recepcionistas que foram contratadas no início do ano para funcionar na Brasil Safari Tour já foram devidamente remuneradas. E quanto à agência posso dizer que está melhor do que nunca.

• • •

SEGUNDO FUI informado, a gerência do Empire Hotel está vaga. Um sem-número de pessoas está sendo indicado para ocupar o cargo. Uma delas é a senhora Consuelo César, ex-dirigente dos Hotéis Silva e Cruzeiro, de São Lourenço, que já foi muito bem recomendada à direção do Empire.

• • •

A FOTO de Georgiana Russel que será instalada na Sala Inglêsa da Agência Diplomata será cedida pelo titular desta coluna. A propósito, a sala será inaugurada por êstes dias.

• • •

NEWTON PARODI, velho amigo do Paraná, no momento é considerado um dos grandes homens do seu Estado, no tocante a negócios. Em Curitiba, além de outras coisas, é diretor do Guaíra Palace Hotel, um dos melhores daquela Capital.

• • •

O SANTAPAULA QUITANDINHA CLUBE está fervendo na sua programação de junho. Se querem ter uma idéia, vejam aí ao lado.

• • •

O RESTAURANTE Chez-Toi estreou ontem, com casa cheia, o "show" "Eu e a Brisa". Tomam parte no espetáculo o cantor Miltinho e a cantora Márcia. A temporada é de 15 dias.

• • •

SEXO FRÁGIL já tem vez no Hotel Toledo, porque, alertada por êste colunista, d. Ormy (proprietária) descobriu a causa (a recepcionista), eliminando-a.

• • •

UMA SUGESTÃO desta coluna. Quando o leitor fôr a Curitiba, não deixe de conhecer o Restaurante Bavária, que é considerado um dos melhores da cidade, pelo seu requinte e comida excelente.

• • •

O SENHOR Jorge Felner da Costa, uma das grandes figuras que o turismo possui, acaba de entregar, em nome do Govêrno português, ao senhor Joaquim Saraiva, do Lisboa à Noite, o diploma e medalha de honra do turismo português. O senhor Felner da Costa é diretor do Centro de Turismo de Portugal no Brasil.

• • •

UMA BOA IDÉIA — A Secretaria de Turismo da Guanabara, juntamente com duas estações de televisão, construirá arraiais juninos na Quinta da Boa Vista, Largo do Russel e Parque Ari Barroso. Os arraiais funcionarão de 10 a 20 de junho, com várias atrações.

• • •

EXCURSAO TEEN-AGE

A senhora Vera Pfisterer, coordenadora da Excursão "Teen-Age", contou para o colunista que cada vez aumenta mais o interêsse de jovens e mais jovens em participar desta excursão, cuja partida está marcada para o próximo dia 1.º de julho, pela Air France. Na Europa serão visitados os seguintes países: Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Holanda, Inglaterra e Suíça. A excursão pode ser paga na volta, na base de 20 meses. Mais informações com d. Vera Pfisterer, pelo telefone 27-1817.

• • •

VARIOS SAO os passageiros que andam reclamando que as companhias aéreas nas linhas nacionais não servem mais bebidas alcoólicas a bordo. Isto é o caso de perguntar: será que o diretor do DAC não gosta de tomar um uisquinho quando está viajando?

• • •

DANDO O "BIZU"

Noemi Pareto informa que a exposição de tapeçarias de Erna Antunes será inaugurada no próximo dia 3 de junho, na Fátima Arquitetura. ◆ A New York Airways e a Pan American assinaram acôrdo para renovação de serviços de helicóptero entre o Pan Am Building e o Aeroporto Internacional Kennedy. ◆ Mais de 1?8 milhões de chegadas de turistas estrangeiros foram registradas nos 60 mais importantes países de turismo do mundo em 1967, segundo cálculos do IUOTO. O Oriente Médio, por exemplo, teve que suportar até uma perda de 30 por cento, tanto no número de chegadas como também na receita proveniente de turismo internacional. ◆ Em uma operação de 16 milhões de libras esterlinas, o que poderá mudar todo o futuro da aviação comercial particular na Grã-Bretanha, a British United e 5 outras emprêsas menores de aviação, tôdas pertencentes ao grupo Air Holdings, foram vendidas à British & Commonwealth Shipping Co. Ltda., que deverá fundar uma nova companhia, tendo como presidente da junta o sr. Nicholas Cayser, a fim de assumir o contrôle das ações que foram adquiridas da Air Holdings. ◆ Para o dia 5 de junho próximo está marcada a inauguração de mais um restaurante no Leblon. Buldog é o seu nome. O serviço será de gabarito internacional. ◆ A boate Drink está sendo totalmente redecorada por Marcos. Sua reabertura será breve. ◆ No mais, o senhor Fernando Genchovech, da Agência Abreu, continua à procura de uma linda môça para servir como sua secretária. ATÉ SEXTA.

ANA MARIA DO VALE, encantadora representante da TAP no concurso "Rainha do Turismo"

INTERLAGOS PARAÍSO DESCONHECIDO

Aspecto da Praia de Interlagos, ponto de atração dos visitantes

Para os que pensam em contrário, informamos que nem só de automobilismo vive Interlagos. Poucos são os que já gozaram o privilégio de se deliciarem entre o verde sombreado e fresco da mata e o azul brilhante das águas represadas. A praia de Interlagos (ela existe) é um convite sempre agradável para os fins de semana. A Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado pretende instalar ali várias melhorias, visando o bem-estar dos visitantes.

Local preferido do paulistano habituado ao asfalto ardente das avenidas e ao ritmo dinâmico da capital industrial, Interlagos apresenta-se no cenário como um verdadeiro oásis de paz e beleza. Restaurantes característicos espalham-se, ao lado dos clubes, ao redor da reprêsa, onde comumente realizam-se regatas e vogam lanchas e barcos particulares. É um local ideal para os aficionados do esqui aquático, sendo freqüentes as disputas em slalom nas tardes ensolaradas.

Vamos descobrir Interlagos, sem favor algum um dos melhores pontos de atração turística indígena, e que tem muito para mostrar aos seus visitantes. As férias de julho estão à porta, não desperdice a oportunidade, pois valerá a pena. Outra atração de Interlagos reside no autódromo, em cuja pista corridas automobilísticas de âmbito internacional são disputadas periòdicamente. Vinte e quatro horas de emoções projetaram o nome Interlagos mundialmente, mas... vale bem a pena sentir "das outras emoções" também.

ROTEIRO DAS EXCURSÕES

URBI ET ORBI com excursão para a Europa, visitando 12 países com saída marcada para o dia 15 de setembro.

ANTUR (Agência Nacional de Turismo) com excursão para Bariloche. Partida: 7 de julho. Regresso: 23 de julho.

CAMILO KAHN com a excursão "Outono na Europa Romântica" com permanência de 52 dias conhecendo 10 países.

POLVANI também com excursão para a Europa visitando 62 cidades pagando quando voltar .... NCr$ 270,00 mensais.

IRMAOS CUPELLO com a muito conhecida "Excursão Teen-Age", especial para jovens que desejam conhecem o Velho Mundo. A saída da excursão está marcada para o próximo dia 1.º de julho.

Flamengo perde chance e o Vasco a liderança

Foram dezesseis rodadas de liderança, de lutas e alegrias, durante as quais a Cruz de Malta pairou tranqüila sôbre a fogueira do campeonato carioca. O destino reservava ao Mengo, êsse time capoeira, desequilibrar o Almirante. Só que a rasteira pegou mal e êle também balançou. Agora o Botafogo fica isolado na cabeça e é um time contra uma cidade inteira, contra a favela, contra o botequim e – muito provàvelmente – contra as fôrças ocultas, pois, os pais-de-santo estão aí mesmo.

Corrida nervosa e pulo que não foi do gato

Mengo jogou a capoeira mas acabou caindo também

Manicera falhou lamentàvelmente, proporcionando ao Vasco o empate no primeiro tempo, que não merecia. No segundo gol vascaíno ainda o zagueiro do Flamengo foi envolvido por Buglê, que prendeu a bola nas pernas, evitando sua participação na jogada e deixando-a depois para Silvinho marcar e colocar o Vasco em vantagem no marcador. Por outro lado, o Flamengo marcou dois gols, de bela feitura, exclusivamente pelo esfôrço individual de seus jogadores: César, no primeiro e Luís Carlos, no segundo.

Dizer-se que foi um jôgo bonito seria um êrro, mas afirmar que foi uma partida emocionante e que os lances de **frisson** supriram tudo aquilo que faltou de técnica, é fazer justiça ao empenho dos homens em campo. Faltou ao Flamengo um pouco de chance. A saída de Paulo Henrique, sem ir um lateral para seu lugar, foi fatal.

O primeiro tempo mostrou o Flamengo bem melhor: seu meio-campo dominava o do Vasco. A presença do Flamengo aumenta a progressivamente. A partir dos dez minutos manobrava com desenvoltura e já se esperava o gol que veio, por intermédio de César, aos 15. Com o gol cresceu mais ainda o Flamengo, ampliando o domínio de meio-campo. Pressionava e buscava dilatar o marcador. César aos 21, numa excelente troca de passes com Luís Carlos, atirou violento com grandes condições de marcar e atingiu o poste. Na sobra, Fio precipitou-se e desperdiçou nova chance de gol. O Flamengo forçava o ritmo. Por duas vêzes, entretanto, César interrompeu a jogada, cometendo falta. Quando ao Vasco, recuava seus homens, tendo só Adilson e Ney na frente, para tentar o contra-ataque.

O Vasco conseguiu aos 31 minutos, o gol de empate, num escanteio cedido por Manicera. Êste falhou por não cortar o cruzamento de Nado na cobrança, permitindo a Ney aproveitar a bola que havia encoberto o zagueiro, mandando-a de cabeça às rêdes. Com êsse gol, embora sem dominar, ou mesmo ser melhor, o Vasco cresceu um pouco. Sentia-se que mantinha o mesmo sistema de ataque, com os dois pontas de lança. Mas muito cauteloso e sem confiança.

Quase no fim de primeiro tempo César voltou a ameaçar, assustando aos vascaínos, ao cabecear excelente lançamento de Luís Carlos. Pedro Paulo, desviou a escanteio, no que seria o gol número dois. Cobrada a falta, sem maiores preocupações para a defesa do Vasco, encerrava-se logo após a primeira fase.

O segundo tempo foi mais equilibrado, embora o Flamengo fôsse um pouco melhor, mas assim mesmo tomou o segundo gol. Uma falha do técnico Valter Miraglia, que tirou Paulo Henrique, recuando Rodrigues Neto para seu lugar, entrando Dionísio no ataque.

Logo após a substituição, Nado passou direto por Rodrigues Neto, cruzou e Manicera foi batido. Buglê foi na bola que se embaralhou em suas pernas, indo para Silvinho que colocou o Vasco em vantagem aos 28 minutos.

O Flamengo esfriou um pouco, para depois reanimar e acabar conseguindo o gol do empate aos 32 minutos, por intermédio de Luís Carlos, num lance em que Dionísio e César levaram no peito e na raça, Lourival e Ananias, soltando para Fio, que em jogada confusa lançou a Luís Carlos para igular o marcador.

A partir desse momento o Flamengo passou a perseguir o gol da vitória, que lhe daria, dessa forma, condições de continuar aspirando o título, porém isso não ocorreu e o marcador ficou nos dois a dois, embora chances tivessem havido, para que o marcador fôsse movimentado.

Pelas nuanças do próprio marcador, o jôgo ganhou colorido e emoção, agradando em cheio, principalmente aos neutros. Tanto a torcida do Vasco como a do Flamengo ficaram nervosas. A primeira para manter o marcador, pelo menos, e a segunda na esperança de ver seu quadro marcar um tento, que lhe garantia ainda a luta pelo título.

Para se ter uma idéia do empenho dos dois quadros e dos lances nervosos, basta citar, que aos 41 minutos, Marco Aurélio fêz excelente defesa. Aos 44, coube a Pedro Paulo receber no peito, indo a bola para escanteio, num chute violento de Luís Carlos.

Como o acêrto costumeiro, dirigiu o encontro o sr. Armando Marques, auxiliado por Louralber Monteiro e Amilcar Ferreira. A renda foi de NCr$ 240.824,25 com 83.703 pagantes. Os quadros atuaram com: **Flamengo** — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique (Dionísio); Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César, Fio (Zezinho) e Rodrigues Neto. **Vasco** — Pedro Paulo; Ferreira (Jorge Luís), Brito, Ananias e Lourival; Danilo e Buglê; Nado, Ney, Adilson e Silvinho (Valfrido). Os gols foram de autoria de César aos 15 e Ney aos 31 ambos no primeiro tempo, que terminou em igualdade. Silvinho aos 28, pôs o Vasco em vantagem e Luís Carlos deu números definitivos ao marcador, aos 32 minutos, marcando dois a dois.

Aos vencedores as batatas – o velho Machado de Assis, se vivo (e êle talvez fôsse rubronegro), teria modificado a antológica expressão, porque, embora lutasse e muito fizesse, a verdade é que as batatas acabaram ficando com o Flamengo, já sem muita chance, enquanto os vascaínos, com sua nau fazendo água, têm ainda um vislumbre, uma possibilidade.

Botafogo isolou-se na liderança do Campeonato Carioca, com o tropêço do Vasco no jogo de ontem. Faltando, apenas, duas rodadas, a situação é a seguinte: 1.º Botafogo, com 28 pontos ganhos; 2.º Vasco, com 27; 3.º Flamengo, com 25; 4.º América, com 19, 5.º Bangu, com 14; em 6.º na luta pela classificação pela Taça Guanabara, Fluminense, e Bonsucesso, com 13 e em último o Madureira, com 12.

Ainda o Botafogo leva a bola mais objetiva, tendo marcado 35 gols, sendo seguido pelo Flamengo com 34 e o Vasco 29. A defesa menos vasada pertence ao Vasco com 9, vindo, posteriormente, o Botafogo com 10 e o Flamengo 13. Nei (Vasco), com 12 gols, lidera os artilheiros, vindo em seu encalço: Silva (Flamengo) e Roberto (Botafogo) com 11; Cesar (Flamengo) 10. Pedro Paulo é o goleiro menos vasado, tendo deixado passar 9 gols em 16 jogos.

A próxima rodada é a seguinte: sábado — às 19,30 — America x Bonsucesso e 21,30 — Bangu x Fluminense, com renda dividida em quatro partes; domingo — Vasco x Madureira, às 14 horas e Flamengo x Botafogo às 16. O Vasco pagará 12% da renda, cabendo 8% ao Madureira e 90% para Botafogo e Flamengo dividirem irmamente.

Armando Marques, que vem dobrando as arbitragens, pegando arena e ficando com a pesada, está pensando, seriamente, em se recolher a uma casa de saúde na segunda-feira, e permanecendo quatro dias em inteiro repouso. É o *relax*, o repouso espiritual, para enfrentar uma platéia exigente e um jôgo de sair chispas. Em verdade, Armandinho quer ir com tôda a fôrça. Naturalmente, estará, na grande decisão, coberto de tôda a sua plenitude física e amparado espiritualmente.

O Vasco já começou a cavar as suas trincheiras e entrou, francamente, na guerra psicológica. O presidente Reinaldo Reis disse, que era de seu intento antecipar o jôgo com o Botafogo. O seu adversário na grande decisão recusou a proposta e, agora, terá de jogar, mesmo, no dia nove. Não adiantarão pedidos e a ptialina não vai colar.

Como guerra é guerra, sabedor do desinterêsse da torcida rubronegra, já desiludida quanto ao título, pensou tirar o jôgo contra o Madureira do Maracanã, pois não quer dar colher de chá, na renda para o Botafogo, pois seu clube é que vai carregar renda, mas, ao saber, que teria de ir a Conselheiro Galvão, preferiu ficar, mesmo na preliminar.

A despeito do empate, o vestiário do Vasco tinha aquêle ambiente de vitória. Veiga Brito e Gilberto Cardoso Filho lá estavam para levar o abraço do Mengo e o desejo de sucesso no restante do Campeonato. Afinal, foi perdida a liderança, mas os sonhos, quanto ao título estão bem acesos. Os gritos de guerra não faltaram: "Casaca Casaca. . Vasco".

Paulinho não cansava de dizer, que o trabalho do seu time e os frutos recebido, eram produto da humildade. Mas, o técnico, sem simplicidade, não escondia, que nos dois-a-um tinha a partida como "pão-ganho". Achou o gol de Luís Carlos como produto da chance. Mas, não ocultou o seu reconhecimento pelos méritos do Flamengo. Alberto Rodrigues, compactuava com o Paulinho que o Vasco tinha sofrido na sua carne um golpe de adversidade. O empate não passava pela garganta.

Hilton Gosling, dando conhecimento à imprensa sôbre o estado de Bianca, declarou ser humanamente impossível contar com o jogador para o jôgo contra o Madureira. Porem, para a grande decisão, contra o Botafogo, havia muita esperança.

As lágrimas ajudaram a molhar a camisa de Luís Carlos, que não se conformava com o empate. Todos correram para consolá-lo, mas o jogador repetia: — "Não havia condição para o Flamengo empatar". Marco Aurelio, alegando forte dor de cabeça, também demonstrava grande nervosismo e dizia: — "Torci muito, mas... o gol não saiu".

Manicera tentava justificar a sua falha no primeiro gol e alegava, que a bola tinha ido muito alta, tendo êle tentado pular. Marco Aurélio reclamava do segundo gol do Vasco, não entendendo como o juiz não viu Buglê prender a bola de maneira ilícita.

Murilo reclamava contra Rodrigues Neto e achava que seu companheiro falhara, no lance do segundo gol. Rodrigues Neto, humildemente reconheceu o seu êrro. O empate passou para o Flamengo como autêntica derrota. Os lápis e papéis andaram correndo, de mão-em-mão, contas de chegar, que logo foram abandonadas pela visão real duma possibilidade muito remota. Porém, o bicho não deverá ser pequeno. A conversa rodava pelos trezentos e quatrocentos cruzeiros novos. A apresentação está marcada para hoje às quinze horas e trinta minutos. A Taça Guanabara é a próxima meta. Uma virada contra o Botafogo, também não está fora dos planos.

Fluminense vê só de longe a Taça Guanabara

POSITIVAMENTE nada dá certo no Fluminense. Ontem empatou em zero com o Bonsucesso, na preliminar do Maracanã, e vê perigar a sua presença entre os seis clubes da Taça Guanabara. Um azar tremendo acompanha o time tricolor. Na verdade o time atravessa péssima fase técnica, mas os jogadores correm lutam, em busca do gol, que acaba não vindo. Ainda lhe restam dois jogos no campeonato, contra Bangu e América, quando dará tudo para obter a sua classificação.

Mas o Bonsucesso também poderia chegar à vitória. Teve boas oportunidades para isso, tal como ocorreu do lado tricolor. A segunda fase teve momentos de maior combatividade, principalmente nos últimos minutos, quando o Fluminense tentou de tôdas as formas o gol salvador, que afinal não veio e premiou o empenho dos dois times. A arbitragem estêve a cargo de Carlos Costa, auxiliado por Carlos Vidal e José Monteiro. FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Cláudio; Wilton (Roberto), Dario, Ademar e Lula; BONSUCESSO — Pedrinho; Luís Carlos, Moisés, Lumumba e Albérico; Amaro e Brandão; Gilbert, Gibira (Didinho), Paula Mata e Valdir.

Já decidido CBD dirigirá mesmo o Robertão

EM RESPOSTA a um pedido de esclarecimento da Federação Carioca de Futebol a CBD informará que a resolução [illegible] lando os torneios com a participação de mais de duas Federações atingirá o Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Dessa forma, o [illegible] será dirigido pela Confederação Brasileira de Desportos.

Na mesma reunião de ontem, a Confederação atendeu ao pedido de excursão do Santos mas o encaminhará ao CND com [illegible] correções: 1 — falta dos contratos [illegible] devem apresentar um têrço dos jogos [illegible] mados; 2 — estão incluídos alguns [illegible] dos pela CBD; 3 — programação [illegible] com intervalos inferiores ao mínimo previsto em Lei.

A CBD decidiu também que, no jôgo do dia 12, contra os uruguaios, Djalma Santos, que completará 100 partidas na seleção, receberá diploma e medalha comemorativa (é o primeiro jogador a atingir êsse número de jogos na seleção). Ganhará também um prêmio correspondente a dez vêzes ao bicho pela vitória nessa partida.